JEREMIAS

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de abril de 2022

www.conferenciaepiscopal.pt/biblia

O profeta

Jeremias é um dos profetas mais complexos e estimulantes, tanto na mensagem como no temperamento; a sua obra deixa transparecer um conjunto de desdobramentos da personalidade do autor. Os textos bíblicos de caráter histórico que mais diretamente nos permitem acompanhar a época de Jeremias são: 2Rs 21-25; 2Cr 33-36. Outras fontes, designadamente arqueológicas, podem ajudar-nos a compreender e a atualizar os dados que os textos oferecem. São igualmente importantes as narrativas históricas do próprio profeta, mormente nos capítulos finais da sua obra, acerca dos últimos tempos do reino de Judá, tomado pelos neobabilónios em 587/586.

Jeremias é um nome conhecido e frequente na Bíblia. Uma personagem com o mesmo nome é mencionada nas Cartas de Láquis. O significado do nome é: 'Javé enaltece ou fortalece'. A data do seu nascimento pode ser fixada por volta de 650, no final do reinado de Manassés, filho e sucessor de Ezequias. Em 1,1, Jeremias é apresentado como descendente de uma família sacerdotal de Anatot, 6 km a norte de Jerusalém, local para onde Salomão havia desterrado o sacerdote Abiatar (1Rs 2,26), mas de Jeremias não se conhece qualquer atividade sacerdotal. Na sua obra o profeta deixou muitos traços pessoais, especialmente nas chamadas 'confissões', relatos biográficos em terceira pessoa, onde transparecem traços dramáticos da sua atividade. Aí temos uma amostra das suas crises interiores, das suas angústias existenciais e do seu drama pessoal face à vocação profética (1,4-19). Esta deve ter acontecido no ano treze do reinado de Josias, por volta de 627-626.

A sua atividade profética pode organizar-se em dois grandes períodos: 1) Entre 627 e 609 (morte do rei Josias). 2) Depois de 609. No primeiro período, a independência política, mesmo relativa, criou condições para um certo desenvolvimento material acompanhado por uma reforma religiosa em 622 (cf. 2Rs 22s), levada a cabo por Josias e que tinha como objetivo restaurar a unidade nacional.

O segundo período caracteriza-se por uma rápida decadência e pela perda da autonomia; Judá é dominado pelo Egito e depois pela Babilónia, provocando instabilidade na monarquia reinante. Este foi um dos períodos negros da história do povo de Israel e marcou profundamente a atividade profética de Jeremias.

Contexto histórico

O período histórico de Jeremias comporta uma profunda alteração do quadro político e social do Médio Oriente: o império assírio desintegrou-se (612), sendo substituído pelo império da Babilónia. Em termos de acontecimentos marcantes desta época, destacam-se três: a reforma religiosa de Josias (623-622), a morte deste rei às mãos do faraó Necau (609), a tomada de Jerusalém e a sua destruição (587/586). Todos estes momentos marcaram profundamente a vida do profeta e isso reflete-se de forma dramática na sua obra e na sua teologia.

O primeiro destes acontecimentos foi a reforma de Josias, uma oportunidade única para refazer o antigo sonho: unificar de novo todo o país (Norte-Sul, Samaria-Judá) sob a chefia da casa de David, por meio de uma reforma religiosa que colocasse de novo o povo de Israel na linha da tradição deuteronomista. Em 622, com a proclamação do livro do Deuteronómio, este torna-se lei oficial do país (cf. 2Rs 23,4-24 e 2Cr 34-35). Isso permite a Jeremias elaborar a sua teologia da nova aliança (Jr 31-34), uma das partes mais notáveis da sua obra e que viria a ter uma influência muito marcante em toda a tradição profética, incluindo o Novo Testamento.

Em relação a esta reforma de Josias (623-622), muitos dos seus traços estão presentes na obra do profeta que luta com todo o empenho por uma restauração nacional, pelo regresso a Javé, por uma nova aliança que traduza a relação de confiança e de fidelidade entre Deus e o seu povo. Esta reforma terá desencadeado um clima de grande entusiasmo entre a população, o que granjeou ao rei e a Jeremias um grande prestígio.

Entretanto, o fim da Assíria estava próximo; os reis da Média e da Babilónia preparavam-se para lhe dar o golpe fatal. Em 614 cai Assur; em 612, Nínive; em 610, Haran. Judá fica livre do jugo que a tinha oprimido durante um século, mas nem tempo teve para celebrar a libertação. Pois o Egito, temendo o poderio do novo império em formação, a Babilónia, e interessado em manter o império assírio de pé, apresta-se para fazer frente aos babilónios, tentando evitar que este novo poderio se consolidasse. Por isso, em 609, o faraó Necau, à frente de um exército, avança para norte, mas depara-se com a oposição de Josias em Meguido, nas encostas do Carmelo. Aí morreu Josias às mãos do faraó; e um novo período de incertezas se abateu sobre Judá, que caminhava para o fim. Jeremias viveu intensamente esta situação; o seu temperamento impulsivo e a sua visão da história acarretar-lhe-ão inúmeras dificuldades,

especialmente durante o período que vai de 609 a 586, data em que o profeta desaparece sem deixar rasto.

Na Judeia, a população, tanto em termos sociais como políticos, estava profundamente dividida, destacando-se dois partidos: o pró-egípcio e o pró-babilónico. Na altura da morte de Josias, o povo nomeou Joacaz, seu filho, mas o seu reinado durou apenas 3 meses, já que o faraó Necau, regressando da sua expedição ao norte onde fora em auxílio da Assíria contra a Babilónia, o destituiu, colocando no trono Joiaquin, um déspota que deparou com forte oposição da parte do povo e de Jeremias. É nesta situação que o profeta mostra a força e a tenacidade que caraterizam a sua mensagem. O vigor da sua palavra tem como fundamento a sua oposição ao arbítrio do monarca e aos desmandos da corte, que tentava, no meio da intriga palaciana, sobreviver às circunstâncias tão adversas em que o país se encontrava. As maiores calamidades iniciam-se em 598, quando Nabucodonosor investe contra Jerusalém e leva uma parte dos habitantes para o exílio. Na primeira deportação de exilados para a Babilónia segue o próprio rei, que fora substituído por Matanias, terceiro filho de Josias, a quem Nabucodonosor trocou o nome por Sedecias ("Javé é a minha justiça", Jr 33,16). Em 588, Sedecias nega-se a pagar tributo à Babilónia e Nabucodonosor atacou de imediato Jerusalém, que caiu em Julho de 586, depois de resistir durante um ano e meio. Embora tenha fugido com os seus chefes e familiares, Sedecias é capturado perto de Jericó e levado à presença do imperador da Babilónia, o qual manda assassinar os filhos na sua presença, acabando por lhe arrancar os olhos e levar prisioneiro para a Babilónia (2Rs 25, 1-7; Jr 52). Acontece assim a grande deportação, o incêndio do templo e a destruição das muralhas de Jerusalém.

Experiência, obra e texto

Jeremias é o profeta de quem mais dados pessoais nos chegaram, pois são numerosos os textos do seu livro que nos falam, em primeira pessoa, das vicissitudes da sua vida. Além disso, temos diversos oráculos autobiográficos, onde o profeta nos legou as suas dúvidas, temores, inquietações e angústias (Jr 1,6). Aliás, pode-se traçar um quadro sucinto da sua vida, tomando como ponto de partida o seu chamamento, a sua vocação. O texto onde o profeta nos fala dessa experiência mostra-nos que ele aceita a missão-vocação com dificuldade, considerando-se incapaz e mal preparado para a realizar. Por outro lado, logo na introdução ao texto do profeta, o redator final resumiu o enquadramento histórico da atividade de Jeremias, que vai do ano 13 de Josias (1,2) até ao

ano 11 de Sedecias, aquando da deportação de Jerusalém (1,3). Temos assim, desde o início, as delimitações temporais da atividade do profeta, contextualizando a história da sua vida.

Depois de ter conquistado Jerusalém, incendiado o templo e arrasado as muralhas (52, 12-14), o emissário de Nabucodonosor deu ordens para que o profeta fosse libertado (39, 11-12). Este encontrava-se já em Ramá (40,1-6), um pouco a norte de Jerusalém, onde tinha sido concentrada grande parte dos habitantes de Jerusalém. São-lhe propostas três hipóteses: ir para a Babilónia com os deportados, ficar com Godolias (o novo governador) ou retirar-se, vivendo entre a gente simples que tinha ficado no país e que iniciava uma nova etapa da sua vida. Foi a partir deste cenário que Jeremias, contra a sua vontade, se viu forçado a acompanhar um grupo de revoltosos que se refugiou no Egito. Estabelecido em Táfnis, o profeta anuncia a invasão do Egito e acusa o seu povo de cair na idolatria (40,7-44,30).

A partir deste momento Jeremias desaparece da história e nada sabemos do seu fim. Não terá morrido na pátria que tanto amava, mas consumou-se ao serviço da palavra de Deus, a grande aposta da sua vida. Tal como Oseias, Jeremias viveu a paixão do seu Deus, concebeu as relações de Javé com o povo de Israel em simbologia matrimonial e o tema central da sua pregação e da sua obra é a conversão como condição para uma nova aliança entre Deus e o povo. Este será o princípio da restauração que o profeta aguarda e anuncia com a sua mensagem.

Em relação à sua obra, o livro de Jeremias é um dos que maior complexidade apresenta sobre o processo de formação, sendo difícil acompanhar através dele a sequência histórica dos acontecimentos da época. Um dos textos mais significativos sobre o processo de composição dos seus oráculos é aquele que refere uma espécie de ordem divina a Jeremias: 'Escreve num livro todas as palavras que te disse, pois, dias virão em que farei regressar os cativos de Judá e Israel' (30,3). Depois, é o episódio do c. 36, um dos mais significativos sobre o processo redacional do texto, que nos ajuda a compreender as fragilidades da 'palavra' dos profetas, as vicissitudes do seu percurso, desde a sua proclamação como oráculos até à fase da compilação e do subsequente acolhimento canónico por parte da comunidade. É sobre estas duas últimas etapas que mais dúvidas se levantam e menos certezas se têm.

Para além do relato da vocação do profeta (1,4-19) e do apêndice histórico final (52,1-34), podemos dividir o texto de Jeremias nas seguintes secções

temáticas: I. Oráculos dirigidos ao povo: 1,1-25,14; II. Oráculos contra os povos estrangeiros: 25,15-38; III. Relatos biográficos de Jeremias: 26,1-45,5; IV. Oráculos contra os povos estrangeiros: 46,1-51,64.

No que diz respeito à redação final da obra, o texto de Jeremias é complexo e não uniforme, já que a sua versão grega (tradução dos LXX) apresenta um texto mais curto, com outras sequências que não as da Bíblia hebraica; os oráculos sobre a destruição da Babilónia e o fim do exílio são certamente obra de releitura sobre o oráculo do mestre, levada a cabo por discípulos, em época mais tardia, no tempo do regresso do exílio ou mesmo depois.

Perspetivas teológicas

Quanto à temática teológica, Jeremias insiste com veemência no descontentamento de Javé com Judá e Jerusalém; é um povo pecador e ninguém permanece fiel a Deus (cc. 5-6). Daí o convite permanente à conversão (7,3; 25,3-6; 36,7); e, se o povo não se converter, virá o castigo com a invasão inimiga (c. 4), o templo e a cidade serão destruídos (7,1-15) e Jerusalém será como um vaso que se quebra (c. 19). Também o tema da idolatria está presente: o falso culto (7,21-28), a falsa confiança religiosa (7,1-15), os deuses estrangeiros (7,16-20; 7,29-34; 19,3-5), bem como a injustiça social (5,26-28; 12,1-5). Para o profeta, os principais responsáveis desta situação são: as pessoas importantes (5,5), o rei (21,11-12; 22,13-19), os falsos profetas (14,13-16; 23,9-32), os sacerdotes (6,13; 23,11).

Também os deportados, talvez os da primeira vaga (598), são objeto da atenção de Javé, bem como o povo que permanece no país, especialmente os grupos mais frágeis da sociedade. Quanto aos primeiros, para os reconfortar, Jeremias dirige uma carta aos desterrados (c. 29), advertindo-os que não se deixassem seduzir pelos falsos profetas, já que o tempo de exílio seria longo e seria necessário continuar a luta pela vida, mesmo em terra estrangeira. Para além da palavra dirigida aos que estão longe da pátria, está também presente a luta permanente do profeta contra os falsos profetas que localmente enganam o povo. Apesar de as suas propostas políticas serem favoráveis à aceitação do domínio da Babilónia, importa dizer que ele não foi um profeta ao serviço do rei da Babilónia, nem vendido ao seu ouro (37,13). Bem pelo contrário, a sua fidelidade e firmeza testemunham o valor da sua missão profética e da forma como viveu a sua vocação e a missão que recebeu da parte de Deus.

I. ORÁCULOS DIRIGIDOS AO POVO (1,1-25,14)

1 Título

1 [1]Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam
em Anatot, na terra de Benjamim. [2]A ele foi dirigida a palavra do SENHOR nos
dias de Josias, filho de Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu rei-
nado; [3]e também nos dias de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, até terminar
o décimo primeiro ano do reinado de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, is-
to é, até ao exílio de Jerusalém, no quinto mês[a].

Vocação de Jeremias[b]

[4]Foi-me dirigida a palavra do SENHOR, dizendo[c]:
[5]«Antes de te haver formado no ventre, Eu te conheci;
antes de saíres do ventre materno,
Eu te consagrei e te constituí
profeta para os povos.»
[6]E eu respondi: «Ah! Senhor! SENHOR!
Eis que eu não sei falar, pois sou ainda jovem.»
[7]Porém o SENHOR respondeu-me:
«Não digas: 'Sou ainda jovem'.
Pois a todos aqueles a quem Eu te enviar tu irás
e anunciarás tudo aquilo que Eu te mandar.

---

[a] O reinado de Josias (640-609) foi importante no início da atividade profética de Jeremias e representou uma fase da reforma religiosa que se concentrava no templo de Jerusalém. Dali até ao final da monarquia seguiu-se um período de grandes convulsões em que a realeza esteve sucessivamente nas mãos de três filhos e de um neto do rei reformador. Os reinados dos dois filhos de Josias, Joacaz (609) e Joaquim (609-597), marcaram de forma drástica o fim do projeto reformador de Josias. E o seu neto Joiaquin, filho de Joaquim, foi exilado para a Babilónia em 597, depois de uns meses de reinado. Sedecias (597-586), um terceiro filho de Josias, acabou por ser o último rei da dinastia de David e da monarquia em Israel. O contexto social e político da atividade de Jeremias foi, por isso, marcado por muitos dramas e grandes interrogações.

[b] A narrativa da vocação de Jeremias, cerca do ano de 627/26, insere-se num conjunto designado como 'textos de vocação' que são paradigmáticos. Neles se destaca a experiência de Deus, a aceitação e o envio em missão (cf. Jz 6,11-24; 13,1-25; 1Sm 3; Is 6,1-13; Ez 2). São os momentos essenciais da vocação profética, já que o profeta bíblico é alguém que recebe um chamamento e não um profissional do oráculo, como sucedia no antigo Oriente. Por isso se destaca a sua vocação.

[c] Os vv. 4-19 apresentam-nos um diálogo entre Javé e o profeta, onde se condensa a mensagem de Jeremias. Por um lado, o profeta mostra-se receoso da missão que Deus lhe confia e, por outro, Deus procura gerar nele um clima de grande confiança. Ao longo da sua obra, Jeremias será sempre um profeta destemido que assenta a sua coragem na fé e na certeza de que Deus está ao seu lado.

8 Não tenhas medo diante deles,
pois Eu estou contigo para te livrar» – oráculo do SENHOR.
9 Então, o SENHOR estendeu a sua mão e tocou-me na boca. E o SENHOR disse-me:
«Eis que ponho as minhas palavras na tua boca![d]
10 Vê bem que, hoje mesmo, Eu te estabeleci sobre os povos e sobre os reinos,
para arrancar e para demolir,
para destruir e para arruinar,
para edificar e para plantar»[e].
11 E aconteceu que me foi dirigida a palavra do SENHOR, dizendo:
«Que estás tu a ver, Jeremias?»
E eu respondi:
«Vejo um ramo de amendoeira»[f].
12 E o SENHOR disse-me:
«Viste bem, pois Eu estou vigilante sobre a minha palavra para a cumprir».
13 Foi-me dirigida, uma segunda vez, a palavra do SENHOR, dizendo:
«Que estás tu a ver?»
E eu respondi:
«Vejo uma panela a ferver
e a sua boca está inclinada do lado norte».
14 E o SENHOR disse-me:
«Do Norte irromperá a desgraça sobre todos os habitantes do país.
15 Pois eis que Eu vou convocar
todas as famílias dos reinos do Norte

---

[d] Esta espécie de rito de purificação procura mostrar como o profeta é o homem da palavra de Javé que ele deve comunicar na certeza de que essa palavra vem de Deus e é ele que a coloca na boca do profeta. Este deve respeitar a sua origem divina e dar testemunho dela com toda a convicção, sabendo que a sua vida será sempre o mais firme testemunho da mensagem que lhe foi confiada.

[e] Um conjunto de seis verbos marca de forma bastante expressiva a intencionalidade e o vigor da palavra do profeta. Este será um sinal da sua identidade e a expressão da forma como ele deve viver intensamente a sua missão. Há várias passagens bíblicas que testemunham o mesmo vigor da palavra de Deus (cf. 31,28; Ex 3,11-15; 4,1-12.27-31; Is 6,7). Apresentando-se diante de Deus como um jovem algo perturbado (1,6), o vigor das palavras com que é investido prova bem que nada terá a temer e que dele se espera uma mensagem que possa levar Judá e os habitantes de Jerusalém a acolher o desafio que o profeta lhes deixa através da visão que se segue: Javé está vigilante sobre o seu povo (1,12)

[f] A flor da amendoeira é a primeira a florescer nos campos deixando um indício de que a primavera está prestes a chegar. Jeremias joga aqui com a assonância entre as palavras hebraicas *shaqed* (“amendoeira”) e *shoqed* (particípio do verbo que significa “vigiar, estar vigilante”).

– oráculo do SENHOR.
Eles virão colocar cada um o seu trono
em frente das portas de Jerusalém,
à volta de todas as suas muralhas
e contra todas as cidades de Judá.
16 Então pronunciarei a minha sentença sobre elas,
por causa de todas as suas maldades,
com as quais me abandonaram
e ofereceram incenso a outros deuses,
adorando assim as obras das suas próprias mãos.
17 Tu, porém, cinge os teus rins,
levanta-te e diz-lhes
tudo aquilo que Eu te ordenar.
Não tremas diante deles;
se não, serei Eu a fazer-te tremer diante deles.
18 Quanto a mim, eis que Eu faço de ti hoje
uma cidade fortificada,
uma coluna de ferro e uma muralha de bronze
diante de todo o país
para os reis de Judá e para os seus chefes,
para os sacerdotes e para o povo da terra.
19 Eles hão de fazer guerra contra ti,
mas não conseguirão vencer-te,
porque Eu estou contigo para te livrar»
– oráculo do SENHOR.

2 Infidelidade de Israel[a]

1 Foi-me dirigida a palavra do SENHOR, dizendo:
2 «Vai e proclama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo:
‘Assim fala o SENHOR:
Recordo-me de ti, da afeição da tua juventude,

[a] O tema da infidelidade de Israel percorre toda a literatura profética (cf. Is 59; Os 2). Em Jeremias, este assunto está ainda mais presente, pois estamos numa época conturbada, com ameaças constantes por parte do Egito e da Babilónia; e isso perturbou de forma dramática os judeus, mormente as autoridades da época. Jeremias sente-se permanentemente confrontado com esta situação e torna-se-lhe difícil ultrapassar esse ambiente de grande instabilidade religiosa.

do amor do teu noivado,
quando caminhavas atrás de mim no deserto,
na terra que não é semeada[b].
3Israel era então propriedade sagrada do SENHOR,
primícia da sua colheita.
Todos os que a devoravam eram incriminados
e sobre eles abatia-se a desgraça'
– oráculo do SENHOR.
4Escutai a palavra do SENHOR, casa de Jacob
e vós, todas as famílias da casa de Israel[c].
5Assim diz o SENHOR:
'Que maldade encontraram em mim os vossos pais
para se afastarem para longe de mim?
Eles foram atrás da ilusão
e tornaram-se eles próprios uma desilusão.'
6Não se interrogaram: 'Onde está o SENHOR?
Ele que nos fez subir da terra do Egito,
que nos conduziu através do deserto[d]
por uma terra de desolação e barrancos,
terra de aridez e de escuridão,
terra por onde ninguém passa
e onde nenhum ser humano habita'.
7Eu introduzi-vos numa terra fértil
para comerdes dos seus frutos e do seu melhor.
Mas vós entrastes e profanastes a minha terra
e fizestes da minha herança uma coisa abominável.
8Os sacerdotes não perguntaram: «Onde está o SENHOR?»

---

[b] Este tema da relação matrimonial entre Deus e o seu povo está já presente em Oseias (1-2), tomando o tempo do deserto como o tempo ideal em que este amor foi intenso. A chamada metáfora conjugal, tão intensamente vivida por Oseias, ganhou raízes na teologia profética; e Jeremias contribuiu para reforçar essa perspetiva.

[c] Muitos dos oráculos de Jeremias são dirigidos à *casa de Jacob* ou *Israel*, numa clara alusão aos habitantes da região norte, ou seja, às tribos que tinham feito parte do Reino do Norte, a Samaria, com o objetivo de as interpelar para a conversão, regressando assim à unidade religiosa nacional.

[d] A experiência do deserto associada à libertação do Egito continuará sempre a ser o fundamento da relação de fidelidade que o povo devia dedicar ao Deus que os libertou e conduziu à terra prometida.

e os que se ocupam da lei não me reconheceram;
os pastores revoltaram-se contra mim
e os profetas profetizaram em nome de Baal
e foram atrás de coisas que não têm utilidade[a].
9 Por isso, continuo em litígio convosco
e também com os filhos dos vossos filhos
– oráculo do SENHOR.
10 Passai, portanto, às ilhas de Kitim[b] e vede;
enviai mensageiros a Quedar e informai-vos bem
e vede se ali aconteceu alguma coisa igual.
11 Acaso algum povo trocou de deuses?
E esses nem sequer são deuses.
Mas o meu povo trocou aquele que é a sua glória
por algo que não tem utilidade.
12 Pasmai, ó céus, diante disto!
Tremei de espanto e de horror!
– oráculo do SENHOR.
13 Pois o meu povo cometeu duas maldades:
abandonaram-me a mim, fonte de águas vivas[c],
construindo para si mesmos cisternas,cisternas rotas,
que não conseguem reter a água».

Israel abandonou o Senhor

14 «Porventura Israel é um escravo
ou um servo nascido em casa?[d]
Por que razão se transformou numa presa?

---

[a] A referência às divindades vãs e inúteis é constante na literatura dos profetas, fazendo com isso realçar que só Javé é o Deus que salva e protege o seu povo.

[b] Este termo, *Kitim*, tem sido objeto de várias interpretações. Pelo contexto parece querer dizer algo como "estrangeiros" que vêm do lado do mar; e é esse o significado que lhe é dado em vários textos da tradição judaica posterior. Em Qumran, nos escritos próprios dos essénios, foi aplicado para designar de forma concreta os romanos, como ocupantes da terra de Israel, representando os inimigos da terra e da tradição judaica.

[c] É muito comum comparar Javé a uma *fonte viva* de onde brotam águas sempre frescas que matam a sede do homem do deserto (Sl 36,10); Deus como fonte da vida (Jr 17,13; Ez 47) é um tema que será retomado no evangelho de João (4,14; 7,38).

[d] O texto refere-se a duas situações diferentes: a do escravo adquirido na guerra ou no mercado e a de alguém que nasceu em casa do dono na condição de servo.

15 Contra ele rugiram leões,
fizeram ouvir o seu brado
e reduziram a sua terra a um deserto;
as suas cidades foram incendiadas
e ficaram sem habitantes.
16 Até os habitantes de Mênfis e de Táfnis[e]
te rapar5am a cabeça.
17 Não te aconteceu, porventura, tudo isto
por teres abandonado o SENHOR, teu Deus,
quando te guiava pelo caminho?
18 De que te serve agora caminhar para o Egito
e ir beber água do Nilo[f]?
E de que te serve caminhar para a Assíria
e ir beber água do Eufrates[g]?
19 A tua maldade serve-te de correção
e as tuas infidelidades são o teu castigo.
Portanto, reconhece e vê
como é mau e amargo
teres abandonado o SENHOR, teu Deus,
e não teres tremido diante de mim»[h]
– oráculo do Senhor, o SENHOR do Universo[i].

---

[e] A menção destas duas cidades é certamente uma alusão às invasões do Egito que, por esta altura, se tornaram frequentes contra a terra de Israel. Mênfis, capital do Baixo Egito e Táfnis, cidade do delta, simbolizam a constante ameaça que se abate contra Jerusalém e que Jeremias sempre considerou o maior perigo para o reino de Judá. *Rapar a cabeça* representava uma humilhação total que, no fundo, é a situação em que os israelitas se encontram nos últimos dias do reino, antes da invasão do exército da Babilónia e que Jeremias sente como uma afronta à dignidade de povo.

[f] A tradução dos LXX diz: *a água do Guion*, rio mencionado em Gn 2,13; 1Rs 1,33.38.45; 2Cr 32,30; 33,14; Sir 24,27. O TH diz Chior que é uma localidade junto ao Nilo na região do delta e que em egípcio significa "as águas de Hórus". Por ali passava o "caminho de Hórus" que conduzia à Palestina e à Mesopotâmia.

[g] Lit.: *do rio.* Em certos contextos da Bíblia a designação genérica de *rio* refere-se claramente ao Eufrates, cuja parte superior, no tempo de Jeremias, estava integrado no território central da Assíria.

[h] Ou: *de não teres tremido diante do teu Deus*.

[i] Lit.: *...dos exércitos* celestes.

Israel, esposa infiel[a]

20 Desde há muito, quebraste o teu jugo
e desataste as tuas cadeias[b].
E disseste: «Não quero servir»,
pois sobre todas as colinas elevadas
e debaixo de todas as árvores frondosas
te reclinavas e prostituías.
21 E Eu te plantei como vinha escolhida,
toda ela de boa qualidade.
Como é que tu degeneraste para mim
em cepas de videira estranha?
22 Por mais que te laves com lixívia
e aumentes a quantidade de sabão,
a mancha da tua iniquidade está diante de mim
– Oráculo do Senhor, do próprio SENHOR.
23 Como te atreves a dizer:
«Não me tornei impura,
não fui atrás dos ídolos de Baal!»
Repara no teu caminho pelo vale[c],
reconhece o que fizeste.
És uma jovem dromedária ligeira
que saltita de caminho em caminho,
24 jumenta selvagem acostumada ao deserto,
que aspira o vento no desejo da sua alma.
Quem poderá refrear o seu ardor?
Aqueles que a buscam não terão de se afadigar;

---

[a] O tema da infidelidade, tomando como protótipo a metáfora conjugal, é uma constante da teologia profética, mormente a partir de Oseias e enquadra-se muito bem para traduzir esta relação de Deus com o seu povo que se tornará um paradigma que percorre toda a Escritura, incluindo o Novo Testamento, onde a teologia paulina vai beber muito da sua mensagem sobre a relação entre Cristo e a Igreja.

[b] Ou: *Desde há muito, quebrei o teu jugo e desatei as tuas cadeias*. O sujeito da frase pode ser Deus. Muitas traduções, porém, presumem que o sujeito é Israel, como acontece a partir da segunda parte. Por isso se adota a tradução que está em texto.

[c] Alusão clara aos cultos idolátricos que eram praticados no vale da Geena, local que se tornou símbolo de idolatria e de apostasia em Israel. Mais tarde foi convertido em vale dos despejos e do lixo da cidade, tornando-se, desta forma, objeto de rejeição total. As imagens a que o profeta recorre para traduzir a infidelidade de Israel demonstram bem como esta é comparada à prostituição. Jeremias dá assim continuidade ao tema caraterístico do profeta Oseias.

hão de encontrá-la no seu mês de cio[d].
25 Evita que o teu pé se descalce
e a tua garganta fique ressequida.
Mas tu respondeste-me:
«Não! Desiste!
Pois estou enamorada de estranhos
e é atrás deles que eu vou!»
26 Como se envergonha o ladrão que é apanhado
assim ficam envergonhados os da casa de Israel,
eles, os seus reis, os seus príncipes,
os seus sacerdotes e os seus profetas.
27 Eles dizem a um madeiro: «Tu és meu pai»,
e a uma pedra: «Tu deste-me à luz[e].»
Pois eles voltaram as costas para mim
e não a face.
Mas no seu tempo de desgraça dizem:
«Levanta-te e salva-nos!»
28 Mas onde estão os deuses que fizeste para ti?
Que eles se levantem, se é que te salvam
no tempo da tua desgraça.
Pois os teus deuses, ó Judá,
são tão numerosos como as tuas cidades.
29 Porque quereis entrar em litígio comigo?
Todos vos revoltastes contra mim
– oráculo do SENHOR.
30 Em vão castiguei os vossos filhos,
pois eles não aprenderam a lição.
A vossa espada devorou os vossos profetas,
tal como um leão destruidor.
31 Vós, os desta geração,
considerai a palavra do SENHOR:
«Será que tenho sido um deserto para Israel

---

[d] Lit.: *o seu tempo do mês.*

[e] Em hebraico, estes dois termos *madeiro* do género masculino e *pedra* que é feminino expressam bem o que representam os cultos idolátricos da fertilidade ligados ao deus Baal, que se tinham convertido no grande flagelo da idolatria, considerada como prostituição sagrada.

ou uma terra de densas trevas?»
Por que razão dizem os do meu povo:
«Vamos embora, não viremos mais junto de ti»?
32 Será que uma virgem esquece as suas joias
ou a noiva, as suas faixas?
Porém, os do meu povo esqueceram-se de mim
por dias e dias sem conta.
33 Como preparas bem o teu caminho
à procura de amores!
De facto, até com as maldades
aprimoraste os teus caminhos[a].
34 Até nas franjas da tua roupa se encontraram
manchas de sangue de pobres inocentes
que não encontraste a praticar qualquer infração.
Pois isto sobre ti é uma maldição.
35 E ainda dizes: 'Estou inocente!
Por isso a sua cólera se retirou de mim.'
Mas Eu vou levar-te a julgamento
por teres dito: «Não pequei!»
36 Como podes tu deslizar tanto,
mudando de tal maneira o teu caminho!
Ainda te hás de envergonhar por causa do Egito
tal como foste envergonhada pela Assíria[b].
37 Também dali hás de sair
com as tuas mãos sobre a cabeça,
pois o SENHOR rejeita os que te inspiram segurança
e por eles não serás bem-sucedida.

---

[a] Este versículo é de difícil interpretação e são diversas as formas de tradução propostas, parecendo esta a mais adequada no contexto do oráculo profético.

[b] Jeremias é um dos profetas que mais fortemente condena as alianças políticas que os reis de Judá vão tentando estabelecer para se manterem no poder. É um jogo que o profeta considera como um atentado à verdadeira aliança com o Senhor.

3 Início da conversão[c] (Dt 24,1-4; Os 3)

[1]Diz-se: «Se um homem repudiar a sua mulher
e ela se for embora, ficando a pertencer a outro marido,
será que o primeiro voltará para ela de novo?
Será que aquela terra não fica mesmo profanada?»
E tu que te prostituíste com muitos parceiros
como poderás voltar para mim? – oráculo do SENHOR.
[2]Ergue os teus olhos para os planaltos e observa.
Em qual deles não te deixaste desonrar?
Sentavas-te à beira dos caminhos à espera deles,
tal como um nómada no deserto;
e profanaste a terra com a tua prostituição e a tua maldade.
[3]Por causa disso desapareceram as chuvadas
e não houve a chuva da primavera.
Mas tu tinhas o descaramento de uma prostituta
e nem sequer tiveste vergonha.
[4]E agora clamas por mim:
'Meu pai! Será que o meu companheiro[d] de juventude
[5]vai guardar rancor eternamente
ou conservar a ira para sempre?'
Tu realmente disseste isso,
mas continuas a fazer todo o mal que podes.

As duas irmãs: Judá e Israel (Os 14,2-9)

[6]No tempo do rei Josias[e], o SENHOR disse-me: «Viste o que fez a rebelde Israel? Andou por todos os altos montes para ali se prostituir sob as árvores

---

[c] No contexto da aliança renovada com o rei Josias, Jeremias dirige a sua palavra aos habitantes do Norte, das tribos de Israel, interpelando-os à conversão, ou seja, ao regresso à aliança com a casa de Judá, para assim formarem uma só nação. Na escrita de Jeremias, a esposa infiel, tal como já o havia feito Oseias (1-2), são os habitantes do Norte que se haviam prostituído a outros amantes (outros deuses) e a outros poderes. A palavra do profeta alude a Dt 24,1-4, que proíbe à mulher repudiada voltar ao seu antigo marido, fazendo da situação de Israel (reino do Norte) uma espécie de metáfora desta situação.

[d] Ou: *guia*.

[e] Josias é o monarca que está ligado à reforma deuteronomista (622) que pretendia unir de novo as tribos num único reino, de regresso à dinastia de David. O texto de 3,6-25 põe em destaque o que está na origem do cisma religioso que levou à separação das tribos, comparando-as a *duas irmãs*, aludindo também à idolatria e à infidelidade em que o povo vivia, especialmente devido à política que tinham seguido os reis Manassés e **Amón,** antecessores de Josias.

frondosas. [7]E, depois de ter praticado tudo isto, Eu disse para comigo: ‘Ela há
de voltar para mim’. Mas não voltou. Judá, a sua irmã traidora, viu tudo isto.
[8]E viu também que, por causa de todos os adultérios, Eu repudiei a rebelde Is-
rael, dando-lhe o documento de repúdio. Contudo, a traidora Judá, sua irmã,
não teve temor e foi prostituir-se ela também. [9]E com o clamor[a] da sua prosti-
tuição profanou a terra e cometeu adultério com deuses de pedra e de madei-
ra[b]. [10]E, não obstante tudo isto, a sua irmã traidora, Judá, não voltou para mim
de todo o coração, mas apenas com mentira» – oráculo do SENHOR. [11]Disse-
-me o SENHOR: «A alma da rebelde Israel é mais justa que a da traidora Judá.»

[12]«Vai, proclama estas palavras na direção do Norte e diz:
‘Volta, Israel rebelde
– oráculo do SENHOR.
Não mais vos mostrarei a minha face carregada,
porque Eu sou misericordioso
– oráculo do SENHOR.
Não guardarei rancor para sempre.
[13]Contudo, reconhece a tua falta,
pois te revoltaste contra o SENHOR, teu Deus,
e dispersaste os teus caminhos por deuses estrangeiros,
debaixo de todas as árvores frondosas.
E não escutastes a minha voz’
– oráculo do SENHOR.

Convite e conversão

[14]Voltai, filhos rebeldes – oráculo do SENHOR –, porque sou Eu quem man-
da no meio de vós. E tomarei um de cada cidade e dois de cada família e vou
fazer-vos voltar a Sião[c].

---

[a] Ou: *com a ligeireza.*

[b] O profeta retoma aqui a simbólica já usada em 2,27, já que as divindades a que Israel se entrega são ídolos de pedra e de madeira.

[c] A mensagem do profeta tem destinatários e um sentido concreto, já que se dirige às tribos do Norte para que regressem à comunhão da aliança. Com isto, Jeremias procura motivar também os habitantes de Judá, a quem o profeta chama *irmã* e *traidora*, ou seja, ainda pior que o povo do Norte.

[15]Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentarão com
sabedoria e inteligência[d].
[16]E acontecerá que, quando vos multiplicardes e vos tornardes fecundos na
terra, naqueles dias – oráculo do SENHOR – não mais falarão da arca da alian-
ça do SENHOR; não lhes subirá ao pensamento, não se lembrarão dela; não
notarão a sua falta e já não se fará outra[e].
[17]Naquele tempo chamarão a Jerusalém 'Trono do SENHOR' e todos os po-
vos se juntarão a ela, pelo nome do SENHOR e por Jerusalém, e não andarão
mais atrás da perversidade do seu coração maldoso. [18]Naqueles dias, os da ca-
sa de Judá caminharão ao encontro da casa de Israel e virão juntos das regiões
do Norte para a terra que deixei por herança aos vossos pais.
[19]E Eu disse:
'Como poderei contar-te entre os filhos
e dar-te uma terra apetecível,
uma herança que é o esplendor dos esplendores dos povos?'
E acrescentei: 'Chamar-me-eis Meu Pai e não vos afastareis de mim[f].
[20]Mas, tal como uma mulher trai o seu companheiro,
assim vós me traístes a mim, ó casa de Israel,
– oráculo do SENHOR.
[21]Ouve-se um clamor sobre os planaltos:
são suspiros de súplica dos filhos de Israel,
porque seguiram caminhos tortuosos,
esquecendo-se do SENHOR, seu Deus.
[22]Voltai, filhos rebeldes,
e Eu curarei as vossas rebeldias'»[g].

---

[d] A promessa de *pastores*, que será depois desenvolvida por Ezequiel (Ez 34), está já presente em 1Sm 13,14, comparando David a um pastor do povo. Esta é uma das tradições mais fortes sobre as origens de David, que ocorre também nas tradições litúrgicas (Sl 78,71s). Jeremias voltará ao tema um pouco mais adiante (23,1-8), desenvolvendo assim uma imagem que encontrará fortes ecos no evangelho de João.

[e] Esta referência à arca tem certamente a ver com a questão da nova aliança (31-34), pois a arca guardava as tábuas da Lei (Ex 25,10). Ora, a nova aliança será inscrita no coração dos crentes e não mais precisará de arca para conservar as tábuas da Lei.

[f] A edição massorética entende: *chamar-me-ás Meu Pai / e não te afastarás de mim*.

[g] O profeta matiza bem este tema da paternidade de Deus e das duas irmãs rebeldes: Israel e Judá. No seguimento da tradição profética já presente em Oseias e em Isaías, Jeremias realça a misericórdia de Deus e a sua total disponibilidade para acolher todos aqueles que a ele quiserem regressar. Para além de muito belos em termos literários, estes oráculos sobre a infidelidade do povo e a misericórdia de Deus dão continuidade a uma tradição profética que se consolidará no Antigo Testamento e encontrará eco na palavra de Jesus.

«Eis-nos aqui! Voltamos para ti[a],
porque Tu, SENHOR, és o nosso Deus.
23 Na verdade, é mentira o que vem das colinas
e o clamor das montanhas.
Na verdade, é no SENHOR, nosso Deus,
que está a salvação de Israel.
24 Desde a nossa juventude, a Ignomínia[b] devorou
o fruto do trabalho dos nossos pais,
os seus gados e rebanhos,
os seus filhos e as suas filhas.
25 Deitar-nos-emos na nossa ignomínia
e a nossa vergonha nos cobrirá,
porque pecámos contra o SENHOR, nosso Deus,
nós e os nossos pais,
desde a nossa juventude e até ao dia de hoje
e não escutámos a voz do SENHOR, nosso Deus.»

4 O perdão de Deus

1 «Se queres voltar, Israel, é para mim que deves voltar
– oráculo do SENHOR.
Se queres afastar da minha frente as tuas abominações,
então não deves andar errante[c].
2 O teu juramento deve ser: 'Pelo SENHOR, que é vivo'
e será feito segundo a verdade, o direito e a justiça.
E os povos se sentirão nele abençoados
e nele se hão de gloriar.
3 Pois assim diz o SENHOR
aos habitantes de Judá e a Jerusalém:
Lavrai bem o terreno

---

[a] Como outros profetas, Jeremias usa muitas vezes palavras e expressões que podem ter uma dupla leitura, como é o caso do tema do regresso. Pode tratar-se da conversão como regresso a Javé ou do regresso à terra, mais explícito nos profetas do período da libertação da Babilónia (cf. Esd 9,5-15; Ne 9,6-37; Br 1,15-3,8).

[b] A *ignomínia* é uma caricatura depreciativa para se referir ao deus Baal.

[c] O profeta apresenta-nos aqui, num género de liturgia penitencial, um veemente convite para um regresso a Javé que se deve traduzir em obras de justiça e na prática do direito, pois é dessa maneira que se deve honrar a Deus.

e não semeeis entre os espinhos.
4 Circuncidai-vos para o SENHOR,
extirpai os males[d] dos vossos corações[e],
homens de Judá e habitantes de Jerusalém,
para que não se espalhe como fogo a minha cólera
e arda sem que alguém a possa apagar,
por causa da maldade das vossas obras.»

Alarme em Judá

5 «Anunciai-o em Judá,
proclamai em Jerusalém,
fazei ressoar o chofar[f] pelo país;
gritai a plenos pulmões e dizei:
'Reuni-vos e entremos
nas cidades fortificadas!'
6 Erguei o estandarte em direção a Sião!
Procurai refúgio, não fiqueis parados,
porque vou fazer vir do Norte uma desgraça,
uma grande calamidade[g].
7 O leão subiu do seu matagal,
o destruidor de nações pôs-se em marcha;
saiu do seu esconderijo,
para transformar a tua terra em desolação;
as tuas cidades serão destruídas
até ficarem sem habitantes.
8 Por isso, revesti-vos com panos de saco,
chorai e lamentai-vos,

---

[d] Lit.: *os prepúcios.*

[e] A circuncisão do coração é também um tema caro à teologia profética que assim relativiza o caráter absoluto dos rituais, conferindo à mensagem dos profetas uma profunda interioridade que está bem simbolizada no coração, fonte de toda a relação amorosa e de comunhão com Deus.

[f] O *chofar* era um chifre de carneiro ou de outro animal, cujo toque servia para anunciar festas e outros tempos importantes.

[g] No texto de vocação (1,13-14), Jeremias anuncia que é do Norte que vem a desgraça, como um vulcão ou uma panela a ferver, o que provocará o pânico no país. Aqui, temos a concretização desse anúncio que o profeta apresenta como um sinal de advertência e castigo por causa da infidelidade do povo. Refere-se naturalmente às invasões de Nabucodonosor que é apelidado de leão da Babilónia e cujo rugido atingirá toda a região.

porque o ardor da ira do SENHOR
não se retirou de nós.
9E acontecerá naquele dia – oráculo do SENHOR –
que o coração do rei e dos chefes desfalecerá;
os sacerdotes ficarão desolados
e os profetas, estupefactos.
10E eu disse: «Ah! Senhor!
SENHOR, Tu enganaste este povo e Jerusalém,
dizendo: 'Haverá paz para vós'
e a espada atingiu até à alma»[a].

Os invasores

11«Naquele tempo dir-se-á
a este povo e a Jerusalém:
um vento abrasador dos planaltos
sopra do deserto em direção à filha do meu povo,
vento que não é para joeirar nem limpar.
12Um vento mais forte que estes virá à minha ordem.
Agora também Eu vou pronunciar
a minha sentença contra eles.
13Eis que ele sobe como as nuvens
e os seus carros são como um furacão[b];
os seus cavalos são mais rápidos que as águias.
'Ai de nós! Estamos devastados!'
14Jerusalém, lava o teu coração da maldade
para seres salva.
Até quando deixarás pernoitar no teu íntimo
os teus projetos de maldade?
15Pois uma voz anuncia desde Dan

---

[a] Estas promessas de paz são obra dos falsos profetas que assim enganam o povo em nome de Deus. Jeremias alude diversas vezes a estes falsos mensageiros que se fazem passar por enviados de Deus (6,14; 14,13; 23,17) e assim enganam o povo, anunciando-lhe uma mensagem de paz quando na realidade o que sucede é a guerra. Um tempo de crise como aquele em que vive Jeremias é propício para este confronto entre os verdadeiros e os falsos profetas.

[b] Temos aqui o eco das invasões da Babilónia que o profeta apresenta como a consequência direta das infidelidades de Judá, comparadas a um furacão, tal como antes, em 721, tinha sucedido com a tomada da Samaria por parte do império assírio.

e dá a conhecer a calamidade que vem da montanha de Efraim[c].
16 Recordai-o aos povos: "Ei-lo!"
Dai-o a conhecer sobre Jerusalém.
Agressores vêm de terras longínquas
e lançam os seus gritos de guerra contra as cidades de Judá.
17 Como guardas de campo tomam posição à volta dela,
porque se revoltou contra mim
– oráculo do SENHOR.
18 O teu caminho e as tuas ações
provocaram estas coisas contra ti.
Esta é a tua desgraça, que é amarga
e que chega até ao teu coração.»

Grito de guerra

19 «Ai as minhas entranhas, as minhas entranhas!
Sinto-me doente até às fibras do meu coração.
O meu coração está em sobressalto!
Não consigo estar tranquilo.
Pois já ouço o som do chofar
e o alarido da guerra.»
20 Anunciam-se desastres sobre desastres,
pois todo o país está devastado.
De repente foram devastadas as minhas tendas,
num instante caíram os meus pavilhões.
21 Até quando hei de ver o estandarte
e ouvir o som do chofar?
22 Pois o meu povo está louco,
não me reconhecem.
Eles são filhos insensatos,
não têm inteligência;
são espertos para fazer o mal,

---

[c] É pelo Norte (Dan e Efraím) que os invasores entram e atacam o país, já que a Babilónia tem como objetivo chegar ao Egito e conquistar também a terra dos faraós. A Judeia é apenas e só um ponto de passagem nesse objetivo mais amplo que é a posse das águas do Nilo. Como se destaca nos versículos seguintes (16-18), tudo isto é visto como consequência da infidelidade do povo e da maldade dos habitantes de Judá, que abandonaram o seu Deus.

mas não sabem fazer o bem!»
23 Olhei para a terra e ela era vazio e caos;
olhei para os céus e não tinham luz.
24 Olhei para os montes e eis que vacilam
e todas as colinas cambaleiam[a].
25 Olhei e o homem já não existia
e todas as aves do céu tinham desaparecido.
26 Olhei e o pomar era um deserto
e todas as suas cidades tinham sido arrasadas
diante do SENHOR, diante do ardor da sua ira!

27 Pois, assim fala o SENHOR:
«Desolação! Assim ficará toda a terra,
mas destruição completa, Eu não a farei.
28 Por isso a terra ficará de luto
e os céus por cima serão trevas,
porque assim o declarei e não me arrependo;
assim o pensei e não volto atrás.»
29 Ao grito dos cavaleiros e dos arqueiros
toda a cidade se pôs em fuga;
meteram-se nos bosques
e subiram aos rochedos;
todas as cidades ficaram abandonadas,
não ficou nelas um habitante.
30 E tu, desolada, que vais fazer?
Ainda que te vistas de púrpura,
ainda que te adornes com adornos de ouro
e alargues os olhos com pinturas,
em vão tentarás pôr-te bela.
Os amantes sentem desprezo por ti,

[a] O rasto deixado pelos invasores é comparado ao caos das origens, à desordem primordial, antes de nela se ter iniciado a ação de Deus.

o que eles procuram é tirar-te a vida[b].
31 Ouvi gritos como de mulher a dar à luz,
gemidos como os da que tem o primeiro parto.
São os clamores da filha de Sião[c]
que suspira e ergue as mãos: «Ai, ai de mim!
A minha alma desfalece por causa dos assassinos!»

5 Os motivos da invasão (9,1-10; Is 9,7-20)

1 Percorrei as ruas de Jerusalém,
olhai e verificai, por favor!
Procurai nas suas praças,
vede se nelas encontrais alguém,
se existe alguém que pratique a justiça,
que busque a verdade,
e Eu perdoarei à cidade[d].
2 Mesmo quando dizem «Pelo SENHOR que é vivo!»,
é com mentira que eles juram.
3 Porém, os teus olhos, SENHOR,
estão voltados para a verdade.
Tu feriste-os, mas eles não sentiram a dor;
esgotaste-os, mas recusaram aceitar a correção!
Têm a cabeça dura, mais dura que uma pedra;
e recusam converter-se.

---

[b] É muito comum nos textos proféticos encontrarmos oráculos que apresentam o povo de Israel como se fosse uma mulher, uma esposa que se comporta como uma prostituta, quando se volta para outros amantes que representam os deuses estrangeiros ou os poderes políticos, os impérios de então. Esta linguagem tem o seu centro na simbólica da aliança, representando Javé enquanto esposo e o povo (Sião) enquanto esposa. Este simbolismo tem o seu centro no livro do profeta Oseias.

[c] O termo *Sião* é normalmente usado, tanto em Jeremias como em Isaías e até nos Salmos, para designar a totalidade do povo de Deus. Este termo tornou-se muito usual, no período do pós-exílio, para referir Jerusalém e assim incorporar todos os habitantes do país, mormente aqueles que virão a ser designados como o "resto fiel".

[d] O tema do perdão, neste contexto, parece uma alusão ao perdão de Sodoma no diálogo entre Deus e Abraão (Gn 19). Jeremias, tal como outros profetas, por exemplo Amós, apresenta-se também como um intercessor junto de Deus em favor do seu povo. O anúncio da palavra leva à esperança da conversão e, pelo regresso à comunhão com Deus, temos o perdão que refaz a amizade com ele. Este oráculo (5,1-19) assemelha-se a uma espécie de processo judicial a que é sujeito o povo por causa dos seus crimes e da sua infidelidade.

4E eu dizia para comigo [a]:
«Estes são certamente gente fraca e ignorante,
pois não conhecem o caminho do SENHOR,
o decreto do seu Deus!»
5Vou então dirigir-me aos grandes
e falarei com eles,
porque eles conhecem o caminho do SENHOR,
o decreto do seu Deus.
Mas eles juntos quebraram o jugo
e desfizeram os laços.
6Por isso, o leão vindo da floresta os feriu[b],
o lobo das estepes os dizimará
e o leopardo está à espreita diante das suas cidades;
todo aquele que sair delas será despedaçado.
Pois são demasiados os seus delitos
e graves as suas rebeldias.»

7«Como poderei Eu perdoar-te tudo isto?
Os teus filhos abandonaram-me
e juraram por coisas que não são deuses.
Eu dei-lhes fartura e eles cometeram adultério
e acorreram em tropel à casa de prostituição.
8Eram garanhões bem nutridos e desenfreados,
relinchando cada um pela mulher do próximo.
9Será que não lhes vou pedir contas por isso?
– oráculo do SENHOR!
E de um povo como este
não deverei Eu mesmo vingar-me?
10Escalai os seus muros e arrasai,
mas não provoqueis a destruição;

---

[a] Estes oráculos em forma de diálogo entre o profeta e Deus são uma forma de emprestar vivacidade ao texto e torná-lo mais interpelativo. Jeremias cultiva muito esta forma de apresentar os seus oráculos, numa espécie de contenda em que o próprio Deus, pela boca do profeta, se lamenta da infidelidade de Israel.

[b] As metáforas aqui usadas são uma referência direta a Nabucodonosor que é comparado a um leão predador que vem destruir o povo de Deus, já que este abandonou o seu Deus e não praticou a lei, seguindo e prestando culto a outros deuses.

arrancai os seus rebentos,
porque esses não pertencem ao SENHOR.
11 Pois a casa de Israel e a casa de Judá
atraiçoaram-me gravemente»,
– oráculo do SENHOR[c].

12 Eles renegaram o SENHOR e disseram:
«Ele não é assim! E nenhuma desgraça virá sobre nós,
não veremos nem a espada nem a fome.
13 Os profetas são como vento
e a palavra[d] não está com eles»[e].

14 Por isso, assim fala o SENHOR, Deus do Universo:
«Por terdes dito esta palavra,
Eu farei com que a minha palavra
seja como fogo na tua boca
e este povo será por ele consumido como lenha.
15 Eis que farei vir contra vós, casa de Israel,
um povo de longe – oráculo do SENHOR.
É um povo resistente,
um povo que vem de tempos antigos,
um povo cuja língua desconheces
e cujas palavras não compreendes[f].
16 A sua aljava é como um sepulcro aberto
e todos eles são valentes guerreiros.
17 Devorará as tuas searas e o teu pão,
devorará os teus filhos e as tuas filhas,
devorará as tuas ovelhas e os teus bois,

---

[c] Há aqui uma sequência de intervenções intercaladas em que Jeremias e Javé falam sobre o comportamento dos israelitas na sua relação com Deus. Com estas intervenções reforça-se a condenação do comportamento do povo diante de Deus e confere-se força à palavra profética que era desprezada pelo povo, menosprezando a convicção de Jeremias.

[d] A versão dos LXX diz: *a palavra de Deus.*

[e] Encontram-se aqui algumas das expressões mais fortes da Bíblia sobre o desprezo que os israelitas manifestam para com Deus.

[f] Trata-se de referências veladas à Babilónia, o grande carrasco de Judá e que o profeta apresenta como o instrumento de Deus para interpelar o seu povo. De facto, a invasão é apresentada como um sinal de Deus em ordem à interpelação do povo.

devorará as tuas vinhas e as tuas figueiras;
destruirá à espada as tuas cidades fortificadas,
nas quais depositavas a tua confiança.
[18]Contudo, mesmo nesses dias – oráculo do SENHOR, não farei de vós uma
destruição completa. [19]E quando vos perguntardes: 'Por que razão nos tratou
deste modo o SENHOR, nosso Deus?'[a], então poderás responder-lhes que as-
sim como abandonastes o SENHOR para servir os deuses estrangeiros na vos-
sa própria terra, assim também tereis de servir os estrangeiros numa terra que
não é a vossa.

Desconhecimento da obra de Deus

[20]Anunciai isso à casa de Jacob,
fazei-o ouvir em Judá, dizendo:
[21]Escutai isto, por favor,
povo insensato e sem coração!
Eles têm olhos, mas não veem,
têm ouvidos, mas não ouvem[b].
[22]Será que não haveis de me temer a mim
– oráculo do SENHOR –
e não estremecereis diante de mim?
Eu que estabeleci a areia como limite do mar,
norma eterna que ele não poderá ultrapassar.
As ondas hão de agitar-se, mas não conseguirão,
hão de rugir, mas não ultrapassarão o limite[c].
[23]Porém, este povo tem um coração duro e rebelde;
afastaram-se e foram-se embora.
[24]Não disseram no seu coração:
'Temamos o SENHOR, nosso Deus,

---

[a] Jeremias é perito em recorrer a interrogações de caráter retórico, muitas vezes colocadas na boca de Deus ou envolvendo o próprio profeta, para assim conferir mais força às denúncias que mostram como é o próprio Deus a lamentar-se do comportamento dos israelitas.

[b] Os israelitas são comparados aos ídolos pagãos que têm boca e não falam, têm ouvidos, mas não ouvem (Sl 115,5-6). Trata-se de uma das críticas mais mordazes à idolatria que percorre toda a Escritura. No entanto, é no contexto do exílio, na palavra do Dêutero-Isaías que essa crítica mais se faz sentir (40,18-20; 41,6-7; 44,9,20).

[c] Para destacar a infidelidade do povo, o profeta estabelece um paralelismo com a ordem da natureza que não vai para além dos limites que lhe foram impostos, enquanto os israelitas não acatam nem seguem a lei de Deus, alterando as suas ordens.

que a seu tempo nos dá a chuva do outono e da primavera
e nos assegura semanas de boas colheitas.'
25 As vossas iniquidades alteraram esta ordem
e os vossos pecados privaram-vos destes bens.
26 Porque no meio do meu povo há malfeitores
que lançam armadilhas como caçadores
e estendem as redes para apanhar os homens.
27 Como gaiola cheia de aves,
assim as suas casas estão cheias de rapina.
Por isso cresceram e se tornaram ricos.
28 Apresentam-se gordos e bem nutridos[d].
Ultrapassam mesmo os limites do mal,
não tomam em consideração o direito,
o direito do órfão, para o realizar;
e não fazem justiça à causa dos pobres!
29 Como não hei de pedir contas por tais crimes?
– oráculo do SENHOR.
Contra um povo como este,
será que não devo Eu próprio exercer vingança?
30 Coisas horríveis e abominações
têm acontecido nesta terra:
31 Os profetas profetizaram com mentira
e os sacerdotes dominam em seu proveito.
Mas os do meu povo gostam disto assim!
E que fareis vós pelo seu futuro?»

6 **Cerco de Jerusalém** (Mt 24,15-22)

1 Filhos de Benjamim, procurai refúgio
fora de Jerusalém!
Fazei ressoar o chofar em Técua,
levantai um pendão sobre Bet-Hacárem,
porque do Norte espreita uma desgraça

---

d Tal como outros profetas, designadamente Amós, Miqueias e Isaías, Jeremias é sensível à injustiça social que corroía o tecido social do seu tempo. Este virá a constituir um dos grandes temas da teologia profética que nos legou como um contributo único no âmbito do pensamento religioso de todos os tempos.

e uma grande ruína[a].
2 A verdejante e delicada filha de Sião,
Eu a reduzi ao silêncio.
3 Para ela se encaminham
os pastores e os seus rebanhos,
ao redor dela montam as tendas;
cada um apascenta ali a sua parte.
4 Santificai-vos para a guerra contra ela[b]!
Ergamo-nos e subamos em pleno dia!
Ai de nós, porque o dia declina;
porque se alargam as sombras da tarde.
5 Erguei-vos e subamos durante a noite
e vamos destruir os seus palácios!
6 Pois assim disse o SENHOR do Universo:
«Cortai as suas árvores
e fazei plataformas contra Jerusalém!
Esta é uma cidade sentenciada.
Tudo no meio dela é opressão.
7 Como um poço de onde nasce a água,
assim dela nasce a maldade.
Só violência e opressão se ouvem ali;
diante de mim há sempre chagas e feridas.
8 Aprende a lição, Jerusalém,
para que o meu espírito não se afaste de ti
e te reduza à devastação,
como uma terra desabitada»[c].

---

[a] O tema da invasão da Babilónia está intensamente presente na obra de Jeremias. Mais uma vez, o profeta anuncia a ruína que tal invasão acarreta para Jerusalém e para as povoações vizinhas. São constantes as referências ao castigo, já que, para Jeremias, a Babilónia é o instrumento de Javé para interpelar o povo acerca da idolatria e da infidelidade. Jeremias vive de forma marcante este drama e sente que isso não vai levar os israelitas à conversão.

[b] Por diversas vezes, o profeta sente que a invasão da Babilónia está associada a um castigo em que Deus se serve dos babilónios, para fazer justiça ao povo, punindo a sua infidelidade e o seu apego a outros deuses.

[c] Segue-se um apelo à conversão de Jerusalém. As imagens alusivas à guerra e à devastação são uma espécie de exame de consciência que os habitantes da cidade e de Judá devem fazer para reconhecerem que tudo isto não é mais do que o fruto do seu proceder.

O povo não quer escutar

9 Eis o que diz o SENHOR do Universo:
«Busca e rebusca, como numa vinha,
o resto de Israel.
Volta a passar a tua mão
como um vindimador pelas vides.»
10 A quem falarei e a quem advertirei
de maneira que me escutem?
Os seus ouvidos não estão circuncidados
e não são capazes de prestar atenção!
A palavra do SENHOR tornou-se vergonha para eles,
não sentem desejo dela.
11 Eu, porém, estou dominado pela ira do SENHOR,
já não a posso conter[d].
Derramá-la-ei sobre o menino que anda na rua
e sobre os jovens reunidos em grupo.
Pois serão apanhados homens e mulheres,
os anciãos e os que já preencheram os seus dias.
12 As suas casas passarão para a posse de outros
juntamente com os campos e as mulheres.
Pois estenderei a minha mão contra os habitantes do país
– oráculo do SENHOR.
13 Pois do mais pequeno ao maior,
todos pensam apenas na ganância;
do profeta ao sacerdote, todos praticam a mentira.
14 Tratam com negligência as feridas do meu povo,
exclamando: ‘Paz! Paz!’ Mas não há paz.
15 Deviam envergonhar-se das abominações que cometem,
mas não se envergonham,
nem sequer são capazes de corar.
Por isso cairão entre as vítimas;

---

[d] Temos nesta secção (vv. 9-15) um diálogo entre Deus e o profeta. Este é convidado a descobrir motivos que levem o Senhor a perdoar. Mas, perante a situação, Jeremias sente que é inútil uma tal tarefa, pois nada de bom se encontrará, pelo que a desgraça tocará a todos. Uma imagem semelhante aparece nos textos que nos falam da destruição de Jerusalém no ano 70, pelos romanos.

e serão castigados quando Eu lhes pedir contas,
– diz o SENHOR.
16 Assim diz o SENHOR:
«Parai um pouco nesses caminhos e vede;
interrogai-vos sobre os atalhos de outrora
e sobre o caminho do bem e segui por ele
e encontrareis tranquilidade para as vossas vidas[a].
Mas eles responderam: 'Não vamos!'
17 Então coloquei sentinelas junto de vós;
prestai atenção ao som do chofar.
Mas eles responderam: 'Não prestamos atenção.'
18 Por isso escutai, povos!
Saiba a assembleia o que lhes vai acontecer.
19 Escuta, ó terra!
Eis que Eu faço vir uma desgraça contra este povo.
É o fruto dos seus planos,
pois não prestaram atenção às minhas palavras
nem à minha lei, mas desprezaram-na[b].

20 Que me interessa o incenso que vem de Sabá
e a canela fina de terras longínquas?
Não me agradam os vossos holocaustos,
nem me comprazem os vossos sacrifícios.
21 Por isso assim diz o SENHOR:
Vou pôr obstáculos a este povo
e neles hão de tropeçar tanto pais como filhos;
o vizinho e o seu amigo perecerão.
22 Assim diz o SENHOR:
Eis que um povo vem de uma terra do Norte,

---

[a] Estas são expressões muito belas e tipicamente proféticas que mantêm viva a esperança numa conversão que já parecia impossível. No entanto, a misericórdia de Deus está sempre disponível e Jeremias não desistirá de a invocar, apesar da sua amarga experiência no que diz respeito ao desprezo com que é tratado.

[b] Uma conclusão carregada de dramatismo, tal como também são dramáticas as palavras do profeta. Deus responde ao drama da situação social e política, sentindo-se desprezado e ignorado pelos habitantes do país. O povo recorre aos ritos religiosos, mas estes não se refletem nos comportamentos. Por isso, Deus declara o seu desprezo pelos ritos religiosos, tema que percorre todo o texto de Jeremias, assim como os de outros profetas (Amós, Miqueias).

uma grande nação levanta-se dos confins da terra.
23 Manejam com segurança o arco e a lança;
é um povo cruel e sem piedade.
O seu ruído é como o bramido do mar
e vêm montados a cavalo,
organizados como um único combatente
contra ti, filha de Sião[c].
24 Ouvimos falar da sua fama
e os nossos braços desfaleceram;
a angústia apoderou-se de nós
como as dores daquela que dá à luz.
25 Não saias para o campo,
nem andes pelos caminhos,
porque o inimigo tem uma espada
que espalha o terror à sua volta[d].
26 Veste panos de saco, filha do meu povo,
e revolve-te nas cinzas.
Faz luto como por um filho único
e lamenta-te de tantas amarguras,
pois de repente virá sobre nós o devastador.
27 Para examinares o meu povo
Eu te coloquei como fortaleza,
para que conheças e examines o seu proceder[e].
28 Todos eles são rebeldes empedernidos
e andam a caluniar mesmo o bronze e o ferro;
todos são destruidores.
29 O fole sopra e o fogo desfaz o chumbo.
Mas foi em vão o trabalho de fundição,
pois as escórias não se separaram.

---

[c] Esta é uma nova descrição do império invasor, a Babilónia, grande perigo que, do Norte, se aproxima como uma *panela a ferver* que a todos vai queimar (1,13-14), dando assim cumprimento à visão que acompanha o texto da vocação do profeta.

[d] Estas recomendações de Jeremias ao povo serão retomadas por Jesus, referindo-se à destruição de Jerusalém que viria a acontecer nos finais da década de 60, como referem Mateus (24,1s) e Lucas (21,5s).

[e] Jeremias é frequentemente comparado a uma sentinela, a um vigilante que deve examinar e advertir o seu povo. De facto, todo o profeta é um vigilante de Deus que anuncia a palavra e deve agir para que esta produza frutos de conversão.

[30]Eles serão chamados prata de refugo,
pois o SENHOR os rejeitou.»

7 Oráculo sobre o templo (26,1-24)

[1]Esta é a palavra que foi dirigida a Jeremias da parte do SENHOR, dizendo: [2]«Coloca-te à porta da casa do SENHOR, proclama aí esta palavra e diz: "Escutai a palavra do SENHOR, habitantes todos de Judá, que entrais por estas portas para adorar o SENHOR." [3]Assim fala o SENHOR do Universo, o Deus de Israel: "Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras e Eu vos farei habitar neste lugar"[a].

[4]Não vos fiéis em palavras de mentira, dizendo: 'Templo do SENHOR, templo do SENHOR! Este é o templo do SENHOR!'

[5]Mas se melhorardes realmente os vossos caminhos e as vossas obras; se verdadeiramente praticardes a justiça, cada um para com o seu próximo; [6]se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, nem derramardes neste lugar sangue inocente; se, para vossa desgraça, não andardes atrás de deuses estrangeiros, [7]então Eu habitarei convosco neste lugar, na terra que dei a vossos pais, desde sempre e para sempre. [8]Contudo, vós confiais em palavras de mentira, que de nada servirão. [9]Será que é roubar, matar, cometer adultério, jurar falso, oferecer incenso a Baal e andar atrás de outros deuses que não conhecíeis? [10]E depois vindes apresentar-vos diante de mim, nesta casa, sobre a qual é invocado o meu nome e exclamais "Estamos salvos!", para poderdes cometer todas aquelas abominações. [11]Porventura esta casa, sobre a qual é invocado o meu nome, é a vossos olhos um covil de ladrões? Olhai que Eu também vi estas coisas – oráculo do SENHOR. [12]Portanto, ide ao meu lugar em Silo, onde no princípio fiz morar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo, Israel. [13]E agora, por terdes praticado todas estas ações – oráculo do SENHOR –, porque vos falei insistentemente e não me escutastes, porque vos chamei e não me respondestes, [14]Eu farei à casa sobre a qual é invocado o meu nome e na qual depositais a vossa confiança, farei a este lugar que vos dei, a vós e aos vossos pais, o mesmo que fiz de Silo; [15]lançar-vos-

---

[a] Este oráculo sobre o templo, que terá ocorrido pelo ano 608, pouco depois da derrota em Meguido (cf. 26,1s), é um dos mais dramáticos de Jeremias e define bem a sua postura face à sociedade do seu tempo. O desfasamento entre o ritualismo religioso e as práticas sociais é um dos temas mais constantes na atividade profética. No caso de Jeremias, este oráculo marcará o seu futuro, a sua atividade profética e define bem a sua atitude face ao templo.

-ei para longe da minha presença, como lancei todos os vossos irmãos, toda a descendência de Efraim»[b].

Contra a adoração de ídolos

[16]«Tu, porém, não intercedas em favor deste povo, não ergas súplicas nem orações em favor deles, não insistas comigo, porque não te escutarei. [17]Não vês o que eles fazem nas cidades de Judá e nas praças de Jerusalém? [18]Os filhos recolhem a lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres preparam a massa, a fim de fazerem bolos em honra da rainha dos céus; e, para irritar-me, fazem libações a deuses estrangeiros[c]. [19]Acaso é a mim que eles ofendem? – Oráculo do SENHOR – Não se ofendem antes a si mesmos, para vergonha da sua cara?» [20]Por isso assim fala o Senhor, o próprio SENHOR: «Eis que a minha ira, o meu furor, vai derramar-se sobre este lugar, sobre os homens e os animais, sobre as árvores dos campos e os frutos da terra. Inflamar-se-á e não se extinguirá.»

[21]Eis o que diz o SENHOR do Universo, o Deus de Israel: «Acrescentai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei carne. [22]Pois não falei com os vossos pais e nada lhes ordenei a respeito de holocaustos e sacrifícios, no dia em que os fiz sair da terra do Egito. [23]A única ordem que lhes dei foi esta, dizendo: "Escutai a minha voz e Eu serei para vós Deus e vós sereis para mim um povo; segui em tudo o caminho que vos ordenei, a fim de que tudo vos corra bem'[d]. [24]Eles, porém, não me escutaram nem prestaram ouvidos; mas agiram conforme os planos obstinados dos seus corações empedernidos; viraram as costas em vez de ficarem de frente. [25]Desde o dia em que os vossos pais saíram da terra do Egito até ao dia de hoje, Eu insisti em enviar-vos todos os

---

[b] Por este texto de Jeremias poderíamos ser levados a pensar que o profeta está contra o templo ou que despreza o culto. Jeremias é alguém que assiste e acompanha a reforma religiosa deuteronomista levada a cabo pelo rei Josias em 622 a.C. Ele não é um opositor do templo, mas está apenas e só contra a incongruência dos habitantes que não retiram da sua prática religiosa as devidas consequências na prática da justiça. Por isso, invoca o testemunho da história referindo o que sucedeu ao templo de Silo, pois é a história que vem confirmar a coerência do agir de Deus.

[c] Alude-se aqui aos deuses estrangeiros, Baal e a Achera, com o título de rainha dos céus. A estas divindades os judeus faziam oferendas e ofereciam sacrifícios, desprezando desta forma os preceitos fundamentais da aliança.

[d] Esta passagem (7,23-24) parece dar primazia à palavra profética, valorizando a busca de Deus mais que as práticas e os mandamentos da lei. É um tema muito caraterístico da profecia e aparece aqui em oposição àquilo que virá a ser uma constante da palavra de Jeremias, que centra muito a sua mensagem numa nova aliança e nos preceitos que dela decorrem (cf. Jr 31-34).

meus servos, os profetas, dia após dia. [26]Eles, porém, não me escutaram, não me prestaram ouvidos; agiram de cabeça dura e foram piores que os seus pais. [27]Deves transmitir-lhes todas estas palavras, mas não te escutarão. Chamá-los-ás, mas não te responderão. [28]Então dir-lhes-ás: "Este é o povo dos que não escutaram a voz do SENHOR, seu Deus, não aceitaram as suas advertências. A lealdade desapareceu, foi banida da sua boca."

[29]Corta os teus cabelos de nazireu e lança-os fora. Entoa, sobre os planaltos, uma lamentação, porque o SENHOR rejeitou e abandonou esta geração, objeto da sua ira[a].

[30]Pois os filhos de Judá praticaram o que é mal aos meus olhos – oráculo do SENHOR. Colocaram ídolos abomináveis na casa sobre a qual é invocado o meu nome e profanaram-na. [31]Construíram os lugares altos de Tofet, no vale de Ben-Hinom[b], para lá queimarem os seus filhos e as suas filhas no fogo, coisa que não ordenei e nunca me veio ao pensamento.

[32]Por isso, dias virão – oráculo do SENHOR – em que não mais se chamará Tofet, nem vale de Ben-Hinom, mas vale do Massacre. E, por falta de outro lugar, é em Tofet que serão sepultados. [33]Os cadáveres deste povo servirão de alimento às aves dos céus e aos animais da terra e não haverá quem os afugente. [34]Farei que deixe de se ouvir nas cidades de Judá e nas praças de Jerusalém a voz do júbilo e voz da alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, porque o país será reduzido a uma ruína.»

8 Obstinação de Judá

[1]Naquele tempo – oráculo do SENHOR – serão retirados dos seus sepulcros os ossos dos reis de Judá, os ossos dos seus príncipes e os ossos dos sacerdotes, os ossos dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém. [2]Serão expostos ao sol, à lua e a todo o exército dos céus, que eles tanto amaram e ser-

---

[a] Jeremias é um verdadeiro nazireu (consagrado) ao serviço da palavra de Deus. Esta será a sua grande paixão que ele proclama sem cessar. A mediação profética está sempre presente na atividade de Jeremias, ocupando ele uma posição central em toda a história bíblica, já que a sua voz crítica e vigorosa deixará ecos profundos na tradição.

[b] Vale dos filhos de Hinom é o outro nome hebraico do vale da Geena, local de sacrifícios idolátricos, com a imolação de seres humanos, o que tornou esse espaço impuro e símbolo da apostasia total do povo. Assim, aquele vale assumiu a simbologia que lhe conhecemos no Novo Testamento, como local dos lixos e depósito dos corpos abandonados que aí eram queimados em fogo permanente.

viram, atrás de quem andaram, a quem consultaram e a quem adoraram[c]. Não
serão recolhidos nem sepultados; ficarão como estrume à superfície da terra.
3 E será preferível a morte à vida para o resto de todos os que restam desta ge-
ração perversa, em todos os restantes lugares para onde os dispersei – orácu-
lo do SENHOR do Universo.

Rebeldia de Jerusalém

4 Tu lhes dirás: «Assim fala o SENHOR:
Será que os que caem já não se levantarão?
Aquele que se revolta já não pode voltar atrás?
5 Por que se revolta, então, este povo
e Jerusalém persiste na revolta?
Obstinam-se na falsidade e recusam voltar atrás.
6 Eu prestei atenção e ouvi.
Mas eles não falam com sinceridade.
Ninguém se arrepende da sua maldade,
dizendo: 'Que fiz eu?'
Cada um continua com os seus procedimentos
como um cavalo que se lança para o combate.
7 Até a cegonha nos céus
conhece os seus tempos;
a rola, a andorinha e o grou
guardam o tempo da sua migração.
Porém, os do meu povo
não conhecem o preceito do SENHOR»[d].

---

[c] A destruição de Jerusalém às mãos do império da Babilónia é descrita muitas vezes como uma consequência imediata da idolatria do povo, tutelada por todos aqueles que ao longo dos tempos foram os seus chefes e guias. Uma das formas gravosas de castigo é a desonra dos restos mortais, já que isso equivale à destruição da memória e das pessoas a quem ela se reporta. Jeremias recorda isso aqui mesmo, para assim mostrar que Deus mantém a memória dos seus feitos, enquanto o povo abandonou os compromissos da aliança. Com profunda ironia o profeta diz que *os ossos dos antepassados* ficaram expostos ao sol, à lua e aos astros celestes, porque foram esses os deuses que eles adoraram.

[d] Jeremias recorre com muita frequência a comparações para simbolizar a teimosia do povo no que diz respeito à conversão. Apesar de todos os apelos e de todos os sinais dados por Deus, os habitantes de Judá mantêm-se insensíveis e indiferentes à palavra de Javé, desprezando as advertências dos profetas. Jeremias, mais do que qualquer outro, sente esse desprezo dos seus contemporâneos.

Falta de sabedoria

8 «Como podeis dizer: “Nós somos sábios,
a Lei do SENHOR está connosco”!
A verdade é que ela foi transformada em mentira
pela pena mentirosa dos escribas[a].
9 Os sábios foram envergonhados,
ficaram abalados e serão vencidos.
Pois rejeitaram a palavra do SENHOR.
Afinal, que sabedoria é a deles?
10 Por isso, entregarei as suas mulheres a outros
e os seus campos a outros donos:
porque desde o mais pequeno ao maior,
todos procuram o seu interesse.
Desde o profeta ao sacerdote,
todos praticam a mentira.
11 Tratam das feridas da gente do meu povo,
dizendo com ligeireza: “Paz! Paz!”
Mas não há paz[b].
12 Deveriam envergonhar-se, pois cometeram abominações.
Mas de facto não se envergonham;
nem sabem ficar corados.
Por isso cairão entre os que caem,
tropeçarão no tempo de prestarem contas
– diz o SENHOR.
13 Queria recolher alguma coisa
– oráculo do SENHOR.
Mas não há uvas na videira
nem há figos na figueira.
Toda a folhagem murchou.
Vou entregá-los aos que lhes passarão por cima[c].

---

[a] Nos Evangelhos, Jesus alude com frequência ao facto de as interpretações da Lei levadas a cabo pelos escribas e doutores da Lei apenas terem como objetivo a salvaguarda dos interesses dos seus intérpretes e não o sentido original da palavra de Deus.

[b] Este género de refrão é recorrente em Jeremias (cf. 6,14).

[c] O recurso a imagens da natureza e até da vida animal serve ao profeta para traduzir a insensatez dos seus contemporâneos que não dão ouvidos aos seus apelos, desprezando a palavra de Deus (cf. 8,7).

[14]Porque estamos nós assim sentados?
Juntemo-nos e entremos nas cidades fortificadas e acabemos ali,
pois o SENHOR, nosso Deus, decidiu que acabemos.
Ele nos fará beber águas de veneno,
porque pecámos contra o SENHOR.
[15]Esperávamos a paz e nenhum bem encontrámos;
esperávamos um tempo de cura
e eis que é o terror.
[16]Desde Dan[d] já se ouve o relinchar dos seus cavalos;
com o estrépito dos seus corcéis
toda a terra estremece.
Chegam e destroem o país e o que nele existe,
a cidade e os que nela habitam[e].
[17]Eis que envio contra vós serpentes venenosas
contra as quais não há encantamento;
e elas vão morder-vos»
– oráculo do SENHOR.

Lamentação do profeta (16,5-7)

[18]A minha única alegria é a angústia
e o meu coração desfalece[f].
[19]Eis o grito de socorro da filha do meu povo,
grito que vem de uma terra longínqua:
«Porventura não está o SENHOR em Sião?
Não habita nela o seu rei?
Por que razão me irritaram com os seus ídolos,
com divindades ilusórias de outros países?
[20]Passou a ceifa, terminou o verão,

---

[d] Dan é o ponto situado mais a Norte de Israel; por ali entram os inimigos vindos dos Norte.

[e] Sente-se em todo o texto de Jeremias um eco permanente da invasão dos babilónios, aludindo à destruição total do país. É uma leitura que o profeta faz a partir da idolatria generalizada em que o povo vivia. Podemos dizer que Jeremias é não só um bom analista da realidade social e política do seu tempo, mas também um excelente intérprete teológico, um hermeneuta da história do seu tempo, enquadrando-a no contexto da recusa do povo em converter-se.

[f] O texto hebraico é de difícil compreensão. A tradução segue a da versão dos LXX. Temos aqui uma espécie de lamentação fúnebre, uma elegia do profeta sobre a sorte do povo e do país que tanto amava, apesar de sentir que é vão o seu esforço para que aquele se converta. Todo o drama da invasão resulta da infidelidade do povo e não de Deus.

mas, quanto a nós, não fomos salvos.»
21 Sinto-me arruinado com a ruína do meu povo;
tudo me parece tenebroso,
o pânico apoderou-se de mim.
22 Porventura não haverá bálsamo em Guilead?
Não se encontrará ali nenhum médico?
Porque não cicatriza, então,
a ferida da filha do meu povo?
23 Quem dera que a minha cabeça fosse uma nascente de água
e os meus olhos, uma fonte de lágrimas!
Assim poderia chorar dia e noite
as vítimas da filha do meu povo.

9 **Corrupção moral de Judá** (5; Ez 22)

1 Quem me dera ter no deserto
uma pousada de caminhantes!
Abandonaria o meu povo
para me ir embora para longe deles.
Pois todos praticam o adultério,
são um bando de traidores[a].
2 Retesam a língua como se fosse o seu arco;
dominam o país com a mentira
e não com a verdade.
Pois saem de uma maldade para outra maldade
e a mim nem me conhecem
– oráculo do SENHOR.
3 Que cada um de vós se guarde do seu amigo[b].
Não deveis confiar em nenhum irmão,
pois cada um procura enganar o irmão

---

[a] Jeremias apresenta-se como um homem solitário, desejoso do deserto, tal como já o fizera Elias (1Rs 19,4). Embora seja um local de grande desolação, o deserto pode ser lugar de encontro, como em Oseias (2,16).

[b] Numa situação iminente de guerra, todos desconfiam de todos e ninguém se fia na amizade do outro. Para Jeremias, esta situação é a expressão da desordem social e do estado ético e moral a que o país chegou. Não confiam em Deus, não confiam no próximo, o que significa que a Lei e os seus preceitos foram abandonados e postos de lado. Quebrou-se toda a relação dialogal com Deus e com os outros.

e cada amigo se comporta como caluniador.
4Enganam-se uns aos outros
e não falam verdade;
habituaram a sua língua a dizer mentiras.
São gente perversa, incapazes de se converterem.
5É opressão sobre opressão,
mentira e mais mentira!
Recusam conhecer-me
– oráculo do SENHOR.
6Por isso, assim fala o SENHOR do Universo:
«Eis que vou purificá-los e examiná-los.
Que outra coisa poderei fazer,
perante o estado da filha do meu povo[c]?
7A sua língua é uma seta mortífera,
só há maldade nas palavras da sua boca.
Cada um fala de paz ao seu próximo,
mas no seu íntimo arma-lhe a cilada.
8Não devo castigá-los por causa disto?
– oráculo do SENHOR.
Não deveria Eu vingar-me
de um povo como este?»

Lamentação sobre Sião

9«Sobre os montes erguerei
o meu choro e o meu pranto
e sobre as pastagens do deserto, uma lamentação,
porque estão devastadas
sem que ninguém por ali passe;
não mais se ouve o barulho do rebanho.
Desde as aves dos céus e até aos animais,
todos debandaram e se foram embora.
10Reduzirei Jerusalém a um montão de pedras,
a um covil de chacais;

---

[c] Deus decide intervir, retomando a missão que havia confiado ao profeta com palavras a que ninguém dá ouvidos. No entanto, o mesmo sucederá com os avisos e admoestações do próprio Deus, pelo que a sentença está dada (cf. 9,8.10).

e transformarei as cidades de Judá numa desolação,
sem ninguém para ali habitar.
11 Quem é o homem sábio que compreenda estas coisas
e a quem o SENHOR dirigiu a sua palavra,
para que explique por que foi destruído este país,
queimado como um deserto,
por onde ninguém passa»[a]?
12 O SENHOR disse: «Foi porque abandonaram a minha lei que Eu tinha
colocado diante deles e não escutaram a minha voz nem a seguiram. 13 Foram
atrás da obstinação do seu coração, atrás dos ídolos de Baal, que os seus pais
lhes deram a conhecer.»
14 Por isso, assim fala o SENHOR do Universo, o Deus de Israel: «Eis que
vou alimentar este povo com absinto e dar-lhe a beber águas de veneno.
15 E vou dispersá-los entre os povos que nem eles nem os seus pais conhe-
ceram e vou enviar atrás deles a espada até os exterminar»[b].
16 Assim fala o SENHOR do Universo:
«Pensai bem e mandai vir carpideiras.
Que elas venham!
Que venham as mais sabedoras em cânticos fúnebres!
17 Que elas não tardem a entoar sobre nós as suas lamentações
e façam com que os nossos olhos derramem lágrimas
e as nossas pálpebras deixem correr água.
18 Pois ouve-se um grito de dor vindo de Sião:
"Estamos destruídos e em grande confusão,
pois tivemos de abandonar a nossa terra,
porque nos expulsaram das nossas casas!"
19 Por isso, escutai, ó mulheres, a palavra do SENHOR
e que o vosso ouvido acolha a palavra da sua boca!
Ensinai às vossas filhas este lamento

---

[a] A palavra profética deve ser meditada, o povo deve refletir sobre o que vai suceder. No entanto, o texto deixa antever que essa reflexão não vai ser feita, porque o povo perdeu a sabedoria que lhe vinha da palavra de Deus: não a escuta e também não a medita.

[b] De forma explícita alude-se ao exílio, à dispersão do povo entre as nações, tema que exprime a referência clara à deportação para a Babilónia (vv. 15-18). Jeremias recorre com frequência ao género literário da lamentação, próprio de situações de grande angústia e sofrimento, como aquela a que o profeta alude neste oráculo, confundindo-se num só eco o texto do profeta e a voz de Deus.

e cada uma à sua vizinha ensine esta lamentação:
20 "A morte entrou pelas nossas janelas,
introduziu-se nos nossos palácios.
Dizimou as crianças nas ruas
e os jovens nas praças públicas!"
21 Proclama: "Este é o oráculo do SENHOR!
Os cadáveres dos homens jazem
como estrume à superfície dos campos,
como feixes que ficaram atrás do ceifeiro
sem haver quem os recolha"».

A verdadeira sabedoria

22 Assim fala o SENHOR:
«Não se vanglorie o sábio da sua sabedoria,
nem o forte se vanglorie da sua força,
nem o rico se vanglorie da sua riqueza[c]!
23 Mas, se alguém se quiser gloriar,
glorie-se por ter entendimento
e por me conhecer a mim,
pois Eu sou o SENHOR que age com misericórdia,
com direito e com justiça sobre a terra[d].
É nisto que Eu ponho a minha complacência – oráculo do SENHOR.
24 Dias virão – oráculo do SENHOR –
em que pedirei contas
a todos os que são circuncisos só no prepúcio,
25 aos do Egito, de Judá e de Edom
e aos filhos de Amon e Moab
e a todos os que rapam as patilhas
e habitam no deserto.

---

[c] Mais uma vez temos aqui um convite à reflexão, já que o verdadeiro sábio é aquele que medita nos acontecimentos para assim poder entender o sentido da história. O convite à reflexão é uma constante no texto de Jeremias; ele mesmo é um profeta que analisa e medita os acontecimentos. O profeta denuncia as prerrogativas que o povo invoca, já que a única que deve seguir é a da fidelidade à aliança.

[d] Paulo, na carta aos Gálatas (6,14), recorre a uma fórmula muito semelhante, aplicando-a à sua relação com Cristo, mostrando assim que os ecos do Antigo Testamento estão presentes no Novo, ora através de fórmulas literárias ora mediante propostas teológicas.

Pois todos estes povos são incircuncisos,
mas todos os da casa de Israel
são incircuncisos de coração.»

10 **Deus e os ídolos** (Sl 115; Is 44,9-20; Br 6)

1 Escutai a palavra que o SENHOR profere sobre vós, casa de Israel!
2 Assim fala o SENHOR:
«Não aprendais o caminho dos povos
nem vos assusteis com os sinais celestes,
pois são os outros povos que se assustam com eles.
3 Na verdade, as normas desses povos são uma ilusão,
são coisas de madeira cortada na floresta,
obra das mãos de quem trabalha com o cinzel[a].
4 Adorna-o com prata e com ouro
e fixa-o com pregos e a golpes de martelo
para que não vacile.
5 São como espantalhos num campo de pepinos,
não falam e têm de ser transportados,
pois eles não caminham.
Não tenhais medo deles, pois não podem fazer mal
e fazer o bem também não é com eles.»
6 Ninguém há semelhante a ti, SENHOR!
Tu és grande
e grande é o poder do teu nome.
7 Quem não sentirá temor diante de ti, rei dos povos[b]?
Pois só a ti ele é devido,
já que entre todos os sábios dos povos
e em todos os seus reinos
não há ninguém como Tu.

---

[a] O tema da idolatria percorre todos os textos que nos falam do período do exílio; por um lado, é uma advertência em ordem ao futuro; por outro, é uma constatação do que sucedia com as práticas de culto. Isaías, nos textos referentes ao pós-exílio (Is 40-55) vai destacar o absurdo do culto aos ídolos, porque significa adorar aquilo que foi feito pelas próprias mãos (cf. Sl 113). Este é um tema pascal, cantado na noite de Páscoa, significando que esta afirmação de fé no único Deus fazia parte da catequese pascal da família.

[b] Em contraste com a insignificância dos ídolos, Jeremias enaltece a grandeza de Deus, atribuindo-lhe o título de *rei dos povos*.

[8]Todos eles são ignorantes e insensatos
e o ensinamento dessas ilusões é apenas madeira.
[9]Prata laminada, importada de Társis,
ouro de Ofir, trabalho de escultor e de mão de ourives,
revestidos de púrpura e de escarlate,
todos eles são apenas obra de hábeis artesãos.
[10]O SENHOR, porém, é verdadeiramente Deus;
Ele é um Deus vivo e um rei eterno.
A terra treme diante da sua cólera
e os povos não suportam a sua indignação.
[11]Assim lhes direis:
«Os deuses que não fizeram os céus e a terra
desaparecerão da terra e de debaixo dos céus»[c].
[12]Com o seu poder Ele fez a terra,
com a sua sabedoria consolidou o mundo
e com a sua inteligência estendeu os céus[d].
[13]Quando Ele faz ressoar a sua voz,
há um tumulto das águas nos céus
e as densas nuvens elevam-se dos confins da terra;
faz que apareçam relâmpagos com as chuvas,
e solta os ventos dos seus reservatórios.
[14]Todo o homem fica ignorante, sem perceber,
todo o forjador se envergonha do ídolo que fez,
pois é falso o que ele fundiu
e não há sopro de vida neles[e].
[15]São coisas ilusórias, obras ridículas,
que perecerão no dia em que se lhes pedir contas.

---

[c] Este versículo encontra-se em aramaico.

[d] O tema da criação – Deus é o criador – está muito associado ao Deus da aliança. A sua soberania está presente no universo (cf. Sl 8). Tanto o castigo pela infidelidade como a libertação são testemunho do seu poder. A questão da idolatria como resultado do fabrico humano é uma constante na teologia profética, assumindo, por vezes, a forma de diatribes que ridicularizam a figura dos ídolos.

[e] Toda a sabedoria e toda a arte que não conduzem ao Deus da vida e não reconhecem a obra da criação como um testemunho do Senhor do Universo são afirmações inúteis e ridículas, diz o profeta. Paulo, no areópago de Atenas (At 17,19-32), dirá o mesmo aos arcontes que o escutavam. Como diz Jeremias, negar a obra como testemunho do criador rebaixa a condição humana e pretender apresentar como divino aquilo que o homem fabrica desacredita o seu próprio autor.

[16]Não é como eles a herança de Jacob,
pois foi Ele quem tudo formou;
e Israel é a tribo de sua propriedade.
O seu nome é SENHOR do Universo.»

O povo será disperso (23,1-8; Ez 34)

[17]Recolhe da terra a tua bagagem,
tu que estás sentada em estado de cerco!
[18]Pois assim fala o SENHOR:
«Desta vez, vou atirar para longe
os habitantes desta terra
e atribulá-los de modo que me encontrem»[a].
[19]Ai de mim, por causa da minha ferida!
A minha chaga tornou-se incurável!
Mas eu disse: «Afinal este
é o meu castigo e devo suportá-lo.
[20]A minha tenda foi devastada
e todas as suas cordas se quebraram.
Os meus filhos afastaram-se de mim e não existem;
já não há quem possa armar a minha tenda,
quem possa erguer os meus pavilhões.
[21]Pois os pastores foram insensatos
e não procuraram o SENHOR.
Por isso, não foram bem-sucedidos
e todos os seus rebanhos foram dispersos[b].
[22]Eis que se ouve um clamor que avança
e um imenso tumulto vindo das terras do Norte,
para reduzir as cidades de Judá à desolação,
a um covil de chacais.
[23]Bem sei, SENHOR, que o homem não é dono do seu caminho
e o caminhante não pode dar segurança aos seus passos.

---

[a] Ou: *... de modo que eles os encontrem*. Neste caso, *ele*s refere-se aos invasores.

[b] Os profetas do período do exílio recorrem muito à figura do *pastor* que abandona o seu rebanho e permite a dispersão das ovelhas (12,10; 23,1s). Também Ezequiel se serve desta imagem, afirmando em pleno cativeiro da Babilónia que Deus será o verdadeiro pastor e que os pastores que ele dará ao seu povo procederão de acordo com a sua vontade (Ez 34). Este tema será retomado várias vezes por Jesus nos Evangelhos, designadamente em João (Jo 10).

[24]Castiga-me, SENHOR, mas com equidade,
não segundo a tua ira,
para não me aniquilares.
[25]Derrama a tua ira sobre os povos que não te conhecem
e sobre as tribos que não invocam o teu nome,
porque eles devoraram Jacob,
devoraram-no e acabaram com ele
e deixaram a sua morada na desolação.»

11 Condições da aliança[c] (31,31-34; 33,19-22)

[1]Esta é a palavra que foi dirigida a Jeremias da parte do SENHOR, dizendo: [2]«Escutai as palavras desta aliança e comunicai-as aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém. [3]E diz-lhes: Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Maldito o homem que não escutar as palavras desta aliança [4]que Eu ordenei aos vossos pais, no dia em que os fiz sair do Egito, daquela fornalha de ferro, dizendo: "Escutai a minha voz e fazei todas as coisas tal como Eu vos ordeno. Então sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus. [5]Assim poderei cumprir o juramento que fiz aos vossos pais de lhes dar uma terra onde corre leite e mel, como hoje acontece[d]». E eu respondi e disse: "Assim seja, SENHOR." [6]E o SENHOR disse-me: «Proclama todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: "Escutai as palavras desta aliança e ponde-as em prática. [7]Pois, desde o dia em que fiz sair os vossos pais da terra do Egito até ao dia de hoje, tenho avisado com insistência os vossos pais, dizendo-lhes: "Escutai a minha voz!"

[8]Eles, porém, não escutaram e não prestaram atenção, seguindo cada um obstinadamente as más inclinações do seu coração. Então fiz com que recaíssem sobre eles todas as palavras de ameaça contidas nesta aliança que lhes tinha mandado observar, mas eles não o fizeram."» [9]E o SENHOR disse-me: «Foi descoberta uma conjura entre os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém.

---

[c] Ligado certamente à reforma de Josias, Jeremias retoma várias vezes o tema da aliança, já que a reforma tinha como objetivo refazer a aliança e levar os homens de Judá a abandonarem a idolatria reinante no país; esta era, aos olhos de Jeremias, a causa da invasão vinda do Norte, da parte da Babilónia. Por isso, tal desventura, mais do que um castigo de Javé, é o resultado da idolatria e do não cumprimento dos preceitos da aliança.

[d] Sublinham-se de novo os compromissos da aliança, recordando os dons de Deus que o povo recebeu outrora e que continuará a receber, se mantiver a sua fidelidade. No centro desses dons está a libertação do Egito, como que anunciando que o povo beneficiará agora desse mesmo dom, se se converter.

[10]Eles retornaram às iniquidades dos seus antepassados mais antigos, que se recusaram a escutar as minhas palavras. Também estes seguiram outros deuses para os servir. A casa de Israel e a casa de Judá violaram a aliança que Eu tinha estabelecido com os seus pais.» [11]Por isso, assim fala o SENHOR: «Eis que Eu vou fazer vir sobre eles uma calamidade, à qual não poderão escapar. Eles hão de gritar por mim, mas Eu não os atenderei. [12]Então, as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão clamar junto dos deuses a quem ofereceram incenso. Porém, esses deuses não os poderão salvar no tempo da sua calamidade.

[13]Os teus deuses, ó Judá, são tão numerosos como as tuas cidades! Tão numerosos como as ruas de Jerusalém são os altares que fizestes para deuses de vergonha, para neles oferecerdes incenso a Baal.

[14]Tu, porém, não intercedas por este povo, não faças súplicas nem rezas por ele, porque no tempo da sua desgraça, quando clamarem por mim, Eu não os atenderei»[a].

Israel, oliveira do Senhor

[15]«O que faz a minha amada[b] na minha casa,
se não é para tecer as suas intrigas?
Acaso reses gordas[c] e carnes consagradas
poderão afastar de ti a tua maldade,
para que disso te possas regozijar?
[16]Oliveira verdejante e fruto de belo aspeto
foi o nome que o SENHOR te deu.
Porém, ao ruído de um grande estrondo,
o fogo consumiu a sua folhagem
e queimaram-se os seus ramos.

[17]Mas o SENHOR do Universo que te plantara decretou uma calamidade contra ti por causa dos crimes cometidos pela casa de Israel e pela casa de Ju-

---

[a] O profeta, à semelhança de outros, designadamente Amós, é um intercessor e a sua súplica é sempre escutada por Deus. No entanto, na presente situação e face à persistente idolatria do povo, o próprio Deus adverte Jeremias para que ele não interceda.

[b] O texto hebraico diz: *o meu amado*. No entanto, o resto do versículo parece pressupor construções sintáticas no feminino.

[c] O texto grego dos LXX diz: *votos*; e outras traduções seguiram esta leitura.

dá[d], que fizeram para si deuses[e] e me irritaram queimando incenso em honra de Baal.»

Confissões de Jeremias[f]

18O SENHOR instruiu-me e eu fiquei a saber. Foi então que Tu me fizeste
ver as suas maquinações. 19E eu era como manso cordeiro conduzido ao mata-
douro[g] e não conhecia as maquinações que tramavam contra mim: «Destru-
amos a árvore no seu vigor; arranquemo-la da terra dos vivos e o seu nome não
mais será recordado.»

20Porém o SENHOR do Universo é um juiz justo
que sonda os rins e o coração[h].
Possa eu ser testemunha da tua vingança sobre eles,
pois foi a ti que eu revelei a minha causa.

21Por isso assim fala o SENHOR contra os homens de Anatot, que conspi-
ram contra a minha vida[i], dizendo: «Não profetizes em nome do SENHOR pa-
ra não morreres às nossas mãos.»

22Por isso, assim diz o SENHOR do Universo: «Vou intervir contra eles. Os
jovens morrerão à espada, os seus filhos e filhas morrerão de fome.

23Não ficará deles nenhum resto, porque, quando chegar o tempo de intervir
contra eles, mandarei uma calamidade sobre os homens de Anatot.»

---

[d] *Casa de Israel e casa de Judá* é uma fórmula profética para designar a totalidade do povo, quando porventura se augurava o regresso das tribos do Norte e a restauração do antigo reino de David que incorporava todas as tribos.

[e] Ou: *... que fizeram contra si.*

[f] Estamos perante um dos géneros literários mais singulares da profecia bíblica, que define bem a identidade e a missão de Jeremias. Não é apenas uma questão literária. Jeremias introduz aqui um espaço novo de que se vem a ocupar a profecia: o diálogo entre o profeta e Deus. Jeremias situa-se aqui na linha de Abraão e outras personagens bíblicas, de que se destaca também Job e de alguns salmos de lamentação (cf. 22), como alguém que interpela Javé e vê a sua vida como manifestação de Deus. Nem sempre estas confissões são um confronto entre o profeta e Deus. Por vezes exprimem encanto e confiança, mantendo uma dimensão pessoal intensa e profunda.

[g] A imagem do *manso cordeiro conduzido ao matadouro* pode tomar-se de Is 53: o servo é o cordeiro inocente e mudo que sofre pelos demais e terá a sua expressão mais completa no Apocalipse. Também a simbologia da árvore arrancada da terra, a que o profeta se compara, está muito presente na piedade bíblica, conforme se pode comprovar pelos salmos: Sl 1; 37,35.

[h] *Sonda os rins e o coração* é uma expressão clássica para dizer que Deus conhece a totalidade de um ser até ao mais profundo. Os rins são considerados o centro da vida e o coração, a morada do pensamento e dos afetos, designadamente do amor.

[i] O texto hebraico diz: *contra a tua vida.*

12 Porque progridem os maus? (Sl 73)

1 Tu, SENHOR, és verdadeiramente justo.
Porque haveria de fazer queixa de ti?
Todavia, quero falar contigo de justiça.
Porque é tão próspero o caminho dos malfeitores
e porque vivem tranquilos os traidores?[a]
2 Tu os plantaste e eles ganharam raízes,
avançam e dão fruto.
Tu estás próximo dos seus lábios,
mas longe dos seus corações[b].
3 Mas Tu, SENHOR, conheces-me e vês-me,
examinaste os sentimentos do meu coração para contigo.
Arrasta-os como ovelhas para o matadouro,
e purifica-os[c] para o dia da matança.
4 Até quando permanecerá a terra de luto
e secará toda a erva dos campos?
Por causa da maldade dos seus habitantes,
são exterminados os animais e as aves.
De facto, eles dizem: «Ele não vê o nosso futuro»[d].
5 Se tu te cansas correndo com os que vão a pé,
como poderás competir com os cavalos?
E se só em terra de paz te sentes seguro,
como resistirás na floresta do Jordão[e]?
6 Pois os teus próprios irmãos e os da casa do teu pai,
até esses são traidores para contigo;
também eles gritaram atrás de ti à boca cheia[f].

---

[a] Jeremias trata aqui uma das questões mais acutilantes da reflexão bíblica, a retribuição. Trata-se de um tema marcante na piedade e na teologia bíblica. Para muitos a questão não tem resposta direta; para outros a resposta só se encontra num aprofundamento maior da intimidade com Deus, como no caso de Job.

[b] Lit.: *dos seus rins*, no sentido de que não atinge o seu interior mais profundo.

[c] Lit.: *santifica-os*.

[d] O texto dos LXX diz: *Deus não vê os nossos caminhos.* Esta leitura pressupõe a troca de posição entre consoantes.

[e] Ou: *com a enchente do Jordão?*

[f] Neste período de grande instabilidade, de invasão e de guerra, a confiança é rara. O profeta alude a essa falta de confiança, porque sabe que o povo também não confia em Deus. Para Jeremias, a realidade social envolvente é a expressão da situação religiosa a que o povo tinha chegado, resultado da idolatria generalizada.

Não confies neles,
mesmo quando te disserem coisas boas.»

Deus não abandona o seu povo

7 «Abandonei a minha casa,
rejeitei a minha herança,
entreguei o que me era mais querido
nas mãos dos seus inimigos[g].
8 A minha herança passou a ser para mim
como um leão na selva;
levantou contra mim a sua voz,
por isso a detestei.
9 Será a minha herança como uma ave colorida[h],
para que as aves de rapina voem em volta dela?
Vinde, juntai-vos, animais selvagens;
aproximai-vos e devorai-a.
10 Numerosos pastores destruíram a minha vinha,
pisaram a minha propriedade
e transformaram a minha propriedade preferida
num deserto desolador[i].
11 Fizeram dela uma desolação;
ela está diante de mim enlutada e devastada.
A terra toda está devastada,
não há ninguém que se interesse por ela.
12 Sobre todos os planaltos do deserto chegam devastadores.
A espada do SENHOR destrói
de um ao outro extremo da terra
e não há paz para nenhuma criatura.
13 Semearam trigo e só recolheram cardos;
afadigaram-se, mas não tiveram resultado.

---

[g] Deus refere-se ao seu povo com grande ternura, apesar da infidelidade deste. Israel é a sua herança (74,2), de quem ele sempre se lembra, considerando-o como aquilo que lhe era mais querido.

[h] Ou: *...como o covil de uma hiena*.

[i] O *deserto* é uma imagem frequente para comparar a situação a que Israel, na sua infidelidade, tinha chegado, pois deixou de produzir os frutos da aliança com que se haviam comprometido os seus antepassados.

Envergonharam-se das suas colheitas,
por causa da ardente cólera do SENHOR.»

Os maus vizinhos de Israel

[14]Assim fala o SENHOR: No que diz respeito a todos os meus maus vizinhos
que devastaram a herança que entreguei a Israel, meu povo, Eu vou arrancá-los
das suas terras e arrancarei a casa de Judá do meio deles. [15]E acontecerá que, de-
pois de os ter arrancado, renovarei a minha compaixão para com eles e farei, com
que voltem, cada um para a sua herança, cada um para a sua terra[a]. [16]E acontecerá
que, se aprenderem a seguir os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome
"o SENHOR que é vivo", tal como tinham ensinado o meu povo a jurar por Baal,
então eles serão restabelecidos no meio do meu povo. [17]Porém, se não me escuta-
rem, arrancarei aquele povo pela raiz e exterminá-lo-ei» – oráculo do SENHOR.

13 A faixa de Jeremias[b]

[1]Assim me disse o SENHOR: «Vai e compra um cinto de linho e colo-
ca-o à cintura, mas não o mergulhes na água». [2]E eu comprei o cinto, de acor-
do com a palavra do SENHOR, e coloquei-o à cintura. [3]Foi-me dirigida pela
segunda vez a palavra do SENHOR: [4]«Toma o cinto que compraste e que trazes
à cintura e encaminha-te para o Eufrates; e esconde-o lá na fenda do rochedo».
[5]Eu fui e escondi-o junto do Eufrates, como o SENHOR me tinha ordenado. [6]E
aconteceu que ao fim de muitos dias o SENHOR me disse: «Levanta-te e vai
ao Eufrates e pega no cinto que te tinha mandado esconder lá». [7]Dirigi-me en-
tão ao Eufrates, escavei e peguei no cinto do lugar onde o tinha escondido. Vi,
porém, que o cinto estava desfeito e já não servia para nada. [8]Então foi-me di-
rigida a palavra do SENHOR, dizendo: [9]«Assim diz o SENHOR: "Da mesma
forma vou desfazer o orgulho de Judá e o enorme orgulho de Jerusalém. [10]Es-
te povo perverso que recusa escutar as minhas palavras, que segue a obstina-
ção do seu coração e vai atrás de deuses estranhos para os servir e adorar será

---

[a] Este oráculo mantém viva a esperança no regresso e na renovada proteção de Deus. Apesar da veemência das suas palavras, Jeremias não é o profeta da desgraça, mas sim o profeta do apelo constante à conversão, a fonte renovada para a comunhão plena com Deus, à semelhança de outrora, quando Deus e o povo estabeleceram a aliança do Sinai.

[b] No conjunto de metáforas e de simbolismos, Jeremias mostra como é grande a vontade do Senhor em manter a sua comunhão e fidelidade para com Israel. O *cinto de linho* era um objeto precioso, podendo até ter sentido cultual. Cingindo os rins do homem, traduz esta grande proximidade e amor entre Deus e o seu povo, embora este se tenha deixado contaminar com a idolatria da Babilónia.

como este cinto que não serve para nada. [11]Pois, assim como um cinto se liga à
cintura de um homem, assim Eu liguei a mim toda a casa de Israel e toda a ca-
sa de Judá para que fossem o meu povo, a minha honra, o meu louvor e o meu
esplendor. Mas eles não me escutaram"» – oráculo do SENHOR.

[12]«Então lhes dirás esta palavra: Assim fala o SENHOR, Deus de Israel:
"Todo o jarro deve estar cheio de vinho" e se eles te responderem "porventura
não sabemos que todo o jarro deve estar cheio de vinho?", [13]tu lhes dirás en-
tão: Assim diz o SENHOR: "Eis que vou encher até embriagar todos os habi-
tantes desta terra, os reis que se sentam no trono de David, os sacerdotes, os
profetas e todos os habitantes de Jerusalém"[c].

[14]Eu despedaçá-los-ei um contra o outro, pais e filhos conjuntamente – orá-
culo do SENHOR. Não terei piedade, não pouparei nem me compadecerei até
os destruir"».

A visão do exílio

[15]Escutai e prestai atenção, não vos enchais de orgulho,
pois foi o SENHOR que falou.
[16]Dai glória ao SENHOR, vosso Deus,
antes que cheguem as trevas
e antes que os vossos pés tropecem
pelos montes, ao cair da noite.
Vós esperáveis a luz,
mas Ele transforma-a em escuridão
e converte-a numa nuvem negra.
[17]Se não escutardes isto,
em segredo a minha alma chorará
e perante tal orgulho derramará lágrimas
e dos meus olhos correrão lágrimas,
porque o rebanho do SENHOR foi deportado[d].

---

[c] A *embriaguez* não deixa ver claro, nem avaliar os perigos, nem pressentir a exata dimensão do futuro. A idolatria dos responsáveis do país é assim uma espécie de embriaguez que os leva a não se esforçarem para fazer reverter a situação em que se encontra a sua pátria.

[d] O profeta faz um convite urgente ao seu povo a dizer-lhe que ainda há tempo para evitar a catástrofe, numa antevisão do que será o exílio. Com isto Jeremias procura mostrar uma vez mais que a culpa do que virá a suceder não está em Deus, mas sim no facto de o povo não reconhecer os seus procedimentos nem mostrar quaisquer sinais de arrependimento. Por isso, o convite é alargado a todos, já que o exemplo deve vir dos governantes (v. 18).

18 Dizei ao rei e à senhora[a]:
«Sentai-vos agora por terra,
porque caiu da vossa cabeça
a coroa do vosso esplendor.»
19 As cidades do Négueb estão cercadas,
ninguém consegue romper o cerco.
Judá inteira foi deportada
e a deportação é total.

Maldição de Jerusalém[b]

20 Levanta os olhos e observa[c]
os que chegam do Norte!
Onde está o rebanho que te foi confiado
e as ovelhas que eram o teu esplendor?
21 Que dirás quando puserem a dominar sobre ti
os que ensinaste e antes consideravas teus amigos?
Acaso não te atingirão as dores
como as da mulher que vai dar à luz?
22 Se por acaso disseres no teu coração:
«Porque me aconteceram estas coisas?»
Foi pela quantidade das tuas faltas
que foram levantados os teus vestidos
e o teu corpo, violentado[d].
23 Poderá um etíope mudar a sua tez
ou um leopardo, as manchas do seu pelo?
Como podereis vós praticar o bem,
se fostes instruídos para a maldade?

---

[a] A *senhora* é um título que designa a rainha-mãe, a qual assume, por vezes, um papel relevante na corte, sobretudo quando o filho rei é mais jovem. O profeta parece estar a referir-se ao rei Joiaquin, deportado para a Babilónia juntamente com a sua mãe em 598 (2Rs 24,8-17).

[b] Temos aqui (vv. 20-27) um oráculo tipicamente retórico, construído com uma série de imperativos e interrogações que têm como finalidade adensar a tensão dramática do momento, algo que Jeremias constrói com frequência nos seus textos de lamentação. Ele coloca-se como representante do povo e ao mesmo tempo fala em nome de Deus. Este lamento termina com um desabafo, num misto de compaixão e de espanto, perante a incredulidade de Jerusalém, comparada a uma esposa (cf. Oseias).

[c] Ou: *Levantai os vossos olhos e observai.*

[d] Lit. *...e os teus calcanhares, violentados.* Trata-se de um eufemismo.

[24]Por isso vos dispersarei como a palha
que é arrebatada pelo vento do deserto.
[25]Tal é a tua sorte, a parte reservada para ti,
porque te esqueceste de mim
e confiaste na mentira
– oráculo do SENHOR.
[26]Também Eu levantarei os teus vestidos
até à tua face e ver-se-á a tua vergonha,
[27]os teus adultérios e os teus gritos de prazer,
a tua luxúria infame!
Nas colinas e nos campos
vi as tuas abominações.
Ai de ti, Jerusalém, que não te purificas
para me procurares!
Até quando ainda?

14 O flagelo da seca

[1]Aconteceu que a palavra do SENHOR foi assim dirigida a Jeremias por ocasião da seca:[e] [2]«Judá está de luto e as suas portas desfalecem,
caem por terra sombrias,
e sobe o clamor de Jerusalém.
[3]Os seus nobres enviaram os criados buscar água.
Estes chegaram às cisternas,
mas não encontraram água
e voltaram com os seus cântaros vazios;
confusos e indignados, cobriam a cabeça.
[4]Uma vez que o solo está gretado
porque não houve chuva no país,
os agricultores ficaram confusos
e cobriam a cabeça.
[5]Até a gazela no campo
deu à luz e abandonou,

[e] Este introduz toda a secção que vai de 14,1 até 15,4. O motivo principal é o da seca, mas outras desgraças são referidas. O conjunto inclui uma série de diálogos onde entram o profeta, Deus, outros profetas e o povo. O profeta intercede pelo seu povo, confessando o pecado de Judá, mas Deus ignora a sua intercessão.

porque não havia vegetação.
[6]Os burros selvagens ficaram pelos planaltos
e aspiravam o vento, como chacais.
Os seus olhos definhavam, pois não havia verdura.»
[7]Se as nossas iniquidades testemunham contra nós,
intervém Tu, SENHOR, por causa do teu nome[a].
De facto, são numerosas as nossas infidelidades,
pois pecámos contra ti.
[8]Esperança de Israel,
seu salvador no tempo da desgraça,
por que razão estás nesta terra como um estrangeiro
ou como um hóspede que fica uma só noite?
[9]Porque procedes como um homem desorientado,
como um guerreiro que não pode salvar?
Porém Tu, SENHOR, estás no meio de nós
e sobre nós é invocado o teu nome;
não nos ponhas de lado[b]!

[10]Assim diz o SENHOR a este povo: «Gostam de vaguear de um lado para o outro, não dão repouso aos seus pés.» O SENHOR não ficou satisfeito com eles. Agora lembra-se das suas iniquidades e castiga os seus pecados.

Oração pelo povo (7,16-20; 23,9-32; 28; Ez 13)

[11]E o SENHOR disse-me: «Não intercedas em favor desse povo. [12]Pois se jejuarem, não escutarei os seus clamores; se oferecerem holocaustos e oblações, não os aceitarei com satisfação! Pois eu mesmo os vou destruir pela espada, pela fome e pela peste.» [13]Eu, porém, respondi: «Ai Senhor! Repara, SENHOR, que os profetas lhes dizem: "Não tereis de ver a espada, não passareis fome; antes, dar-vos-ei paz e segurança neste lugar."» [14]Mas o SENHOR respondeu-me: «Esses profetas profetizam falsidades em meu nome. Eu não os enviei, não lhes dei ordens, não lhes falei. Visões de mentira, adivinhações vazias, fan-

---

[a] Recorrendo a formulações habituais em textos proféticos e também nos Salmos, e perante a desolação causada pela seca, Jeremias faz um desafio a Deus, para que se compadeça, não por causa da miséria do povo, mas sim *por causa do seu nome*. Jeremias como que invoca o brio de Javé para que mostre, apesar de tudo, a sua compaixão e misericórdia.

[b] *Invocar o nome* significa confiança em Deus. Israel é o povo que invoca o nome e que deve testemunhar a santidade do nome de Deus no mundo, razão pela qual ele o deve socorrer. Apesar de tudo isto, o v. 10 deixa a sua sentença definitiva.

tasias e enganos do seu coração, eis o que eles vos profetizam[c]! [15]Por isso assim diz o SENHOR: «Os profetas que profetizam em meu nome sem Eu os ter enviado e que proclamam: "Não haverá espada nem fome nesta terra", esses profetas perecerão pela espada e pela fome! [16]E as pessoas a quem eles profetizaram serão lançadas nas ruas de Jerusalém, vítimas da espada e da fome. E não haverá quem lhes dê sepultura, a eles, às suas mulheres, aos seus filhos e filhas. Sobre eles derramarei a sua própria maldade»[d].

[17]A eles dirás esta palavra:
"Os meus olhos derramarão lágrimas
noite e dia, sem parar,
porque a virgem filha do meu povo
sofreu um golpe profundo
e a sua ferida é muito grave"»[e].

[18]Se eu saísse para os campos, eram os mortos à espada;
se reentrasse na cidade, eram os dizimados pela fome.
Até profetas e sacerdotes vagueiam pelo país,
sem compreenderem.

[19]Será que rejeitaste mesmo Judá?
Porventura sentes repulsa por Sião?
Porque nos feriste, deixando-nos sem esperança de cura?
Esperávamos a paz, mas não há nada de bom;
esperávamos o tempo da cura
e há apenas o terror!

---

[c] Um dos temas constantes em Jeremias que marcam o tempo do profeta é a presença de falsos profetas que anunciam palavras agradáveis, mas vazias de sentido que não representam a vontade de Deus (Dt 18). Jeremias mostra-se cáustico com esses falsos profetas (Jr 28-29; cf. Ez 13), já que as suas palavras conduzem o país à ruína e não motivam a conversão do povo. Ao longo de toda a sua obra e de forma mais veemente que em qualquer outro livro profético, assistimos a uma luta intensa entre Jeremias e os falsos profetas que o combatem e que, com as suas palavras enganosas, vão contribuir para aumentar o sofrimento do profeta.

[d] Jeremias vive continuamente em tensão com estes falsos profetas (4,10; 28,10; 29,26), mostrando como a atividade deles era gravosa para o povo. Por isso, os enfrenta sem temor e é aí que se mostra a verdadeira força do profeta, dando assim cumprimento àquilo que o Senhor lhe prometeu no momento da aceitação da sua vocação (1,8): "Não temas, eu estarei contigo…"

[e] Jr 14,17-18 é uma das lamentações mais clássicas que encontramos no texto do profeta e se tornou paradigmática da sua forma de ser e de sentir a sorte do seu povo. A fórmula *virgem filha do meu povo* traduz o modo carinhoso como Jeremias vive o drama da cidade e da sua população. Jerusalém (Sião) é uma jovem que foi abandonada e atraiçoada pelos seus governantes (pastores, na linguagem do profeta), de modo que as suas dores descritas de forma dramática mostram quanto ela é querida para o profeta.

[20]SENHOR! Nós conhecemos a nossa maldade
e a iniquidade dos nossos pais, pois pecámos contra ti.
[21]Por causa do teu nome, não nos abandones
nem desonres o trono da tua glória.
Lembra-te! Não anules a tua aliança connosco.
[22]Haverá, porventura, entre os falsos deuses dos povos
algum que nos traga a chuva?
Ou serão os céus que oferecem os aguaceiros?
Não és Tu mesmo, SENHOR, nosso Deus?
Nós esperamos em ti,
pois és Tu quem faz todas estas coisas[a].

15 [1]O SENHOR disse-me: «Ainda que Moisés e Samuel permanecessem diante de mim, o meu coração não se voltaria para este povo. Afasta-o para longe da minha presença! Portanto, que eles saiam! [2]Se acontecer que te perguntem "para onde iremos?", responde-lhes: "Isto diz o SENHOR:
Para a morte quem é para a morte
e para espada quem é para a espada!
Para a fome quem é para a fome
e para o exílio quem é para o exílio"[b]!

[3]Farei recair sobre eles quatro géneros de males – oráculo do SENHOR: a espada para os degolar, os cães para os despedaçarem, as aves do céu e as feras da terra para os devorarem e exterminarem. [4]Farei deles um objeto de horror para todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto ele fez em Jerusalém[c].
[5]Pois quem se compadecerá de ti, Jerusalém,
e quem se preocupará contigo?

---

[a] Jeremias procura convencer Deus a não aplicar o castigo ao seu povo e lhe perdoar as suas infidelidades. Para isso, invoca os três grandes argumentos de que dispõe para demover a Javé: o nome, o trono da glória e a aliança com Israel. Deus é cioso da honra do seu nome e do seu trono e também do compromisso da sua aliança. A forma retórica como faz esta invocação visa mostrar que a culpa do castigo é devida apenas ao comportamento do povo.

[b] À invocação do profeta Deus responde com a descrição dos quatro flagelos (15,2): *a morte, a espada, a fome e o exílio*, como que a dizer que tudo está decidido e que não volta atrás. Por isso, o profeta deve abandonar a sua função de intercessor.

[c] Refere-se aqui aos sacrifícios humanos que este rei, filho de Ezequias, fez em Jerusalém, sacrificando o seu próprio filho sobre as muralhas da cidade, cometendo assim um pecado abominável (2Rs 21,6).

Quem se desviará do caminho
para te saudar, pedindo paz para ti?
[6]Tu abandonaste-me – oráculo do SENHOR.
Voltaste atrás e Eu estendi a mão contra ti e destruí-te.
Estou cansado de perdoar.
[7]Eu lancei-os ao vento com a pá de limpar
junto às portas das cidades do país;
deixei sem filhos e exterminei o meu povo,
pois não retrocederam dos seus caminhos.
[8]As suas viúvas tornaram-se para mim
mais numerosas que a areia dos mares.
Farei vir contra eles, contra a mãe do jovem soldado,
um exterminador em pleno meio-dia.
Sobre ela farei cair de repente angústia e terror.
[9]A mãe que deu à luz sete filhos
fica apavorada e exala o último suspiro;
o seu sol entrou em ocaso quando era ainda dia;
ficou confusa e envergonhada.
Os sobreviventes, entregá-los-ei à espada
diante dos seus inimigos» – oráculo do SENHOR.

Confissões de Jeremias[d] (11,18-23; 17; 18; 20)

[10]Ai de mim, ó mãe, porque me deste à luz,
a mim, homem de discórdia
e homem de polémica para toda o país!
Nunca emprestei e ninguém me emprestou,
mas todos dizem mal de mim.
[11]Diz, SENHOR, se não te servi com fidelidade,
se não intercedi junto de ti
no tempo da desgraça e no tempo da aflição,
vindos do inimigo.

---

[d] Este é mais um texto de confissões do profeta, num dos gritos mais lancinantes que deixa transparecer em toda a sua obra. Por um lado, o drama de ter nascido (15,10), por outro, o amor à palavra de Deus que é todo o encanto da sua vida (15,16). É neste contraste que se adensa todo o drama do profeta, onde sobressai a sua fidelidade. De facto, Jeremias é o profeta da fidelidade.

12 Será possível quebrar o ferro,
o ferro do Norte e o bronze?
13 As tuas riquezas e os teus tesouros
vou entregá-los à pilhagem,
não por interesse no seu preço,
mas por causa de todos os teus pecados
e em todos os teus territórios.
14 Far-te-ei escravo dos teus inimigos
numa terra que não conhecias,
porque o fogo da minha ira
se acendeu e será ateado contra vós.

15 Tu o sabes, SENHOR,
lembra-te de mim e ampara-me,
dá-me a desforra contra os que me perseguem!
Adia a tua ira e não me arrebates.
Lembra-te como por ti suporto a injúria.
16 Encontrando as tuas palavras, eu devorei-as;
a tua palavra tornou-se o meu júbilo
e a alegria do meu coração,
porque o teu nome foi invocado sobre mim,
ó SENHOR, Deus do Universo!
17 Não me sentei no grupo dos escarnecedores[a]
para me divertir.
Pela força da tua mão, sentei-me à parte,
porque me encheste de indignação.
18 Porque se tornou perpétua a minha dor
e a minha chaga incurável se recusa a cicatrizar?
Serás Tu realmente verdade para mim como um ribeiro que desilude,
como águas nas quais não se pode confiar?
19 Por isso assim diz o SENHOR:

---

[a] Uma alusão clara ao Sl 1, onde vemos que o justo é aquele que não se senta ‘com os escarnecedores e os maldizentes’ (Sl 1,1). É também uma alusão à solidão do profeta, mencionada em diversas passagens, mas que aqui está motivada pela sua fidelidade (Jr 20,7).

«Se tu voltares, também Eu voltarei para ti[b]
e estarás na minha presença.
Se separas o que é precioso do que é banal,
serás como a minha boca.
Então serão eles que virão a ti
e não tu que irás até eles.
20 E farei de ti uma muralha de bronze
fortificada para este povo.
Aqueles que combaterem contra ti
não vão conseguir vencer-te,
porque Eu estarei contigo
para te salvar e para te livrar
– oráculo do SENHOR[c].
21 Livrar-te-ei da mão dos maus,
resgatar-te-ei das garras dos tiranos.»

16 Uma vida profética (Ez 24,15-27)

1 Foi-me dirigida a palavra do SENHOR, dizendo: 2 «Não tomarás para ti
mulher, nem terás filhos nem filhas neste lugar. 3 Pois assim diz o SENHOR so-
bre os filhos e as filhas que nasceram neste lugar e sobre as mães que os con-
ceberam e os pais que os geraram nesta terra: 4 "Hão de morrer de morte cruel,
não serão lamentados nem sepultados; ficarão como estrume à superfície da
terra. Serão eliminados pela espada e pela fome e os seus cadáveres servirão
de pasto às aves dos céus e aos animais da terra"[d].

5 Disse ainda o SENHOR: «Não entres na casa de um banquete fúnebre,
não vás a lamentações de luto, nem apresentes condolências, porque Eu re-
tirei deste povo a minha paz, a misericórdia e a compaixão – oráculo do SE-

---

[b] Há aqui uma espécie de convite a Jeremias para que se converta verdadeiramente ao Senhor. Será esta advertência apenas uma alusão à conversão que o povo deve fazer para poder usufruir da bondade e da misericórdia de Deus e assim poder estar na sua presença?

[c] O profeta é como um baluarte que os ímpios não poderão conquistar. No entanto, isso implica um apego e uma grande fidelidade a Deus, o que Jeremias cultivará durante toda a sua vida, resistindo a tudo e a todos. Em 15,19, Deus pede ao profeta que se reconcilie com ele. Parece aludir-se aqui a uma espécie de crise na missão confiada a Jeremias. Ele deve saber separar o que é precioso do que é vil e a sua boca deve ser o instrumento de Javé.

[d] São aqui referidas várias exigências que têm a ver com a experiência do profeta, sendo, ao mesmo tempo, sinais do drama que se aproxima e que cairá sobre todo o povo. Deus parece querer libertar o profeta de um tão grande sofrimento como aquele que aqui é descrito.

NHOR. [6]Morrerão nesta terra os grandes e os pequenos; não serão sepultados
nem chorarão por eles; e não farão por eles incisões na pele nem raparão os
cabelos. [7]Não partirão o pão para consolar o que chora por um defunto, nem
lhes será dada a beber a taça de consolação pela morte do pai e da mãe. [8]Não
entrarás na casa do banquete para te sentares com eles a comer e a beber. [9]Pois
assim fala o SENHOR do Universo, o Deus de Israel: "Eis que Eu farei cessar
neste lugar, à vossa vista e nos vossos dias, a voz do júbilo e a voz da alegria,
a voz do noivo e a voz da noiva"

[10]E acontecerá que, quando anunciares a este povo todas estas palavras,
hão de perguntar-te: "Porque decretou o SENHOR contra nós todas estas gran-
des desgraças? E qual foi o pecado que cometemos contra o SENHOR, nosso
Deus?" [11]Então responde-lhes: "Foi porque os vossos pais me abandonaram e
foram atrás de deuses estranhos, para os servir e adorar, abandonando-me a
mim, e não guardaram a minha lei – oráculo do SENHOR. [12]Mas vós, vós ain-
da fizestes pior que os vossos pais. E eis que cada um de vós, sem me escu-
tar, corre atrás dos planos obstinados do seu coração perverso[a]. [13]Por isso vos
expulsarei deste país para uma terra que antes não conhecíeis, nem vós nem
vossos pais. Ali servireis, dia e noite, os deuses estranhos, porque Eu não vos
concederei mais nenhum favor."»

Libertação (23,7-8)

[14]Por isso, eis que dias virão – oráculo do SENHOR – em que não mais se
dirá: "Pelo SENHOR que é vivo e que fez subir os filhos de Israel da terra do
Egito!", [15]mas sim: 'Pelo SENHOR que é vivo e que fez regressar os filhos de
Israel de uma terra do Norte e de todas as terras por onde os tinha dispersa-
do." Vou fazê-los regressar à sua terra, aquela que dei a seus pais[b]. [16]Vou enviar
pescadores em grande número que os hão de pescar – oráculo do SENHOR.
Depois disto, enviarei numerosos caçadores, que os hão de caçar de cima de

---

[a] O que está no centro desta rutura entre Deus e o seu povo é a infidelidade dos israelitas que abandonaram a aliança, não cumpriram os preceitos assumidos pelos seus antepassados, portando-se ainda pior que eles e fechando os ouvidos à palavra do Senhor. Nos seus oráculos, o profeta deve dar a conhecer ao povo os motivos que estão na origem do castigo e na forma como Deus os abandonou.

[b] Em vários textos de Jeremias (cf. 16,14-16), encontramos ecos de possíveis releituras posteriores das palavras do profeta, onde elas são já apresentadas em termos de regresso e de libertação. Junto com a transmissão dos oráculos, vai-se fazendo uma espécie de leitura interpretativa, facilmente compreensível pelo facto de o texto ser redigido pelos discípulos de Jeremias numa época posterior ao próprio exílio.

todas as montanhas e todas as colinas e nas cavidades dos rochedos. [17]Pois os
meus olhos estão postos sobre os seus caminhos; estes não estarão ocultos pa-
ra mim nem as suas iniquidades escapam à minha vista. [18]Primeiramente farei
com que paguem a dobrar pelas suas iniquidades e pelos seus pecados, porque
profanaram a minha terra com o cadáver dos seus ídolos imundos e encheram
a minha herança com as suas abominações.»
[19]SENHOR, minha força e minha fortaleza,
meu refúgio no dia da desgraça,
a ti virão os povos dos confins do mundo e exclamarão:
«Realmente os nossos pais herdaram uma mentira,
uma ilusão e não há neles qualquer proveito.»
[20]Poderá o homem fabricar deuses para si?
Mas esses não são deuses[c]!
[21]«Por isso Eu lhes mostrarei e lhes darei a conhecer,
desta vez, o alcance do meu braço e a sua força;
e eles reconhecerão que o meu nome é SENHOR.»

17 Pecado e castigo[d]

[1]«O pecado de Judá está inscrito
com um estilete de ferro,
gravado com uma ponta de diamante
sobre a tábua do seu coração
e nas hastes dos vossos altares.
[2]É para assim lembrar aos seus filhos
os seus altares e os símbolos da deusa Astarté
junto das árvores verdejantes,
sobre as colinas elevadas
[3]e as montanhas em campo aberto.
As tuas riquezas, todos os teus tesouros,
eu os entregarei à pilhagem,

---

[c] Cf. 10,1-6, nota 74. Os ídolos são vazios de sentido e não têm qualquer proveito.

[d] Jeremias faz recordar aqui, em contraposição com Jb 19, 23-24 que alude à força da fé e da sua esperança no Senhor, que o pecado de Judá é algo que está profundamente marcado no coração do povo, significando com isto que os seus corações dificilmente voltarão para Deus. O contexto deste oráculo insere-se no clima genérico da idolatria, onde se mencionam muitas das formas idolátricas do culto praticado: a deusa Astarté ou a sua equivalente Achera, os lugares altos, os altares, as árvores e colinas verdejantes.

pelos pecados cometidos nos teus lugares altos,
dentro de todas as tuas fronteiras.
4E terás de retirar a tua mão da herança
que Eu te havia dado,
e far-te-ei escravo dos teus inimigos
numa terra que não conhecias,
pois ateaste o fogo da minha cólera,
que arderá para sempre.
5Isto diz o SENHOR:
"Maldito o homem que confia nos homens
e faz das criaturas a sua força,
afastando o seu coração do SENHOR[a].
6Será como o zimbro no deserto,
que não vê chegar o que é bom,
pois habita em terrenos secos no deserto,
terra de sal onde ninguém mora.
7Bendito o homem que confia no SENHOR,
que tem no SENHOR a sua confiança.
8Ele será como a árvore plantada à beira das águas
que estende as suas raízes para a corrente;
não teme quando chega o calor
e a sua folhagem fica sempre verdejante.
Não se inquieta em ano de seca
e não deixará de dar fruto.
9Nada mais enganador que o coração,
incorrigível como é, quem o pode fazer conhecer[b]?
10Eu sou o SENHOR que sonda os corações

---

[a] *Afastar o coração do Senhor* é uma expressão frequente em Jeremias para significar a idolatria. Sendo o coração a fonte dos sentimentos e da confiança, é a partir dele que se aquilata a fé do povo (cf. Is 29,13; Mt 15,8). Para significar de forma expressiva esta antítese, o profeta volta a uma das suas imagens preferidas: *confiar no Senhor* é ser *árvore plantada à beira das águas*… (v. 8).

[b] Em Jeremias a recusa da confiança, sintoma próprio de uma época de crise, atravessa toda a sua obra. O profeta chega mesmo a perguntar se o homem pode confiar no seu coração. No entanto, o Senhor sonda os corações e penetra até ao mais íntimo do ser humano. Para superar esse risco há que conhecer o Senhor (11,20; 12,3). O conhecimento em sentido bíblico, segundo o modo de ver de Oseias, significa confiança e ternura, algo que Deus concede ao seu povo, mas do qual não se sente retribuído.

e examina os rins em profundidade,
para retribuir a cada um segundo os seus caminhos
e segundo os frutos das suas ações.
11 Como a perdiz que choca os ovos que não pôs,
assim é aquele que junta riqueza, mas não com justiça[c].
No meio dos seus dias a riqueza o abandonará
e o seu futuro será o de um insensato.»

12 Trono de glória, excelso desde o princípio,
é o lugar do nosso santuário.
13 Esperança de Israel és Tu, SENHOR;
todos os que te abandonam ficarão confundidos.
Os que se afastam de mim serão inscritos no pó da terra[d],
porque abandonaram a fonte de águas vivas, o SENHOR.

Confissão de Jeremias[e] (11; 15; 18; 20)

14 Cura-me, SENHOR, e ficarei curado;
salva-me e serei salvo,
porque Tu és o motivo do meu louvor.
15 Eis que eles me interpelam:
«Onde está a palavra do SENHOR?
Que ela se realize, então!»
16 Eu, porém, jamais insisti contigo
para enviares a desgraça
e não desejei o dia da catástrofe.
Tu conheces as palavras que saem da minha boca,
pois estão presentes diante de ti.
17 Não sejas para mim objeto de espanto,
Tu que és o meu refúgio no dia da desgraça.
18 Sejam confundidos os que me perseguem, mas não eu!
Que eles tremam, mas não eu!

---

[c] Também a riqueza não pode ser objeto da confiança, pois ela endurece os corações e leva-os a esquecer a Deus. Só o seu trono é merecedor de confiança.

[d] A *terra* significa, neste como noutros casos, o mundo inferior onde permanecem os mortos, também designado Cheol.

[e] Este texto expressa mais uma confissão de Jeremias, toda ela centrada na confiança em Deus, a quem o profeta se dedica de alma e coração.

Faz recair sobre eles o dia da desgraça
e destrói-os com dupla destruição.

Santificação do Sábado (Ne 13,15-21; Is 58,13-14)

[19]Assim me disse o SENHOR: «Vai e coloca-te à porta dos filhos do povo[a], por onde entram e saem os reis de Judá, e a todas as portas de Jerusalém[20] e diz-lhes:

"Escutai a palavra do SENHOR, reis de Judá, todo o povo de Judá e todos os habitantes de Jerusalém que entrais por estas portas.

[21]Assim diz o SENHOR: Resguardai as vossas vidas e não transporteis cargas pesadas em dia de sábado nem as façais entrar pelas portas de Jerusalém.

[22]Não façais sair das vossas casas fardos pesados em dia de sábado, nem façais qualquer outra tarefa. Deveis santificar o dia de sábado como ordenei aos vossos pais. [23]Eles, porém, não quiseram escutar nem prestaram atenção. Antes, mostraram-se de cabeça dura sem me escutarem e sem aprenderem a lição.

[24]Mas se verdadeiramente me ouvirdes – oráculo do SENHOR – e não deixardes passar nenhuma carga pelas portas desta cidade em dia de sábado e santificardes o dia de sábado evitando fazer qualquer tarefa, [25]então entrarão pelas portas desta cidade, montados em carros e cavalos, reis e príncipes para se sentarem sobre o trono de David, eles e os seus oficiais, as gentes de Judá e os habitantes de Jerusalém. E esta cidade será povoada para sempre[b] . [26]Outros virão das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, da terra de Benjamim, da planície costeira, das montanhas e do Négueb para oferecer holocaustos, sacrifícios, oblações, incenso e ofertas de ação de graças na casa do SENHOR. [27]Mas se não escutardes a minha ordem de santificar o dia do sábado, não transportando cargas nem as fazendo entrar pelas portas da cidade no

---

[a] Embora pareça uma designação pouco clara, é assim que esta porta é designada. Trata-se da porta que dá acesso ao templo e à cidade. Algumas traduções designam esta entrada como Porta de Benjamim.

[b] O tema da santificação do sábado tornou-se um imperativo na vivência do pós-exílio, mormente a partir de Esdras e Neemias. Estará já aqui um dos pilares da reforma de Josias, contemporânea de Jeremias, razão pela qual o profeta lhe confere este destaque. Neste pequeno oráculo (vv. 21-27) aparecem sete referências explícitas ao *dia de sábado*, mencionando o que não se pode fazer e a obrigação de o santificar. O eco das palavras *sábado* e *santificar* reforça ainda mais a importância que se pode atribuir a este oráculo, já que a menção explícita ao *dia de sábado* repetida sete vezes, à maneira hebraica, tem como objetivo reforçar o sentido do preceito.

dia de sábado, atearei fogo às suas portas e ele consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.”»

18 Jeremias e o oleiro

1Esta é a palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias, dizendo: 2«Levanta-te e desce à casa do oleiro e ali te farei ouvir as minhas palavras.» 3Desci então à casa do oleiro e ele estava a realizar a sua tarefa com as duas pedras do torno. 4Quando o vaso que estava a fazer se estragava, dado que estava com o barro na mão voltava a fazer outro vaso, como melhor parecia aos olhos do oleiro. 5Foi-me então dirigida a palavra do SENHOR, dizendo: 6«Casa de Israel, não poderei Eu fazer de vós aquilo que faz este oleiro? – oráculo do SENHOR. Tal como o barro nas mãos do oleiro, assim sois vós nas minhas mãos, casa de Israel[c]. 7Em determinado momento Eu anuncio a um povo e a um reino para arrancar, abater e destruir. 8Mas se este povo contra o qual me pronunciei se afastar do mal, também Eu me arrependerei do mal com que resolvi castigá-lo. 9E nesse momento declaro acerca desse povo e desse reino que se deve edificar e plantar. 10Porém, se esse povo proceder mal a meus olhos e não escutar a minha voz, também Eu me arrependerei do bem que prometi fazer-lhe. 11E agora proclama à gente de Judá e aos habitantes de Jerusalém, dizendo: “Assim fala o SENHOR: Eis que Eu vou moldar uma desgraça contra vós e planear contra vós um plano. Voltai, por favor, cada um de vós dos seus maus caminhos, endireitai os vossos caminhos e as vossas obras”.

12Mas eles responderão: “É inútil, pois nós seguiremos os nossos pensamentos e cada um agirá segundo a obstinação do seu coração depravado”.

13Por isso, assim fala o SENHOR:

“Interrogai os povos!
Quem jamais ouviu semelhante coisa?
A virgem de Israel fez coisas horríveis!
14Acaso desaparece dos rochedos de Sírion
a neve do Líbano ou se esgotam as águas frescas

---

[c] Esta é uma das imagens mais expressivas que encontramos em toda a obra de Jeremias. A imagem tem a sua génese na própria metáfora de Deus como oleiro que modela o homem a partir do barro da terra (Gn 2,7-8.19). É uma das fórmulas para traduzir a ação criadora de Deus, também comum em Isaías (29,16). Da cena a que assiste, o profeta retira uma conclusão teológica, podendo com isso dar sentido ao momento histórico que se vive: Deus vai modelar um novo povo.

que jorram da nascente[a]?
15 O certo é que os do meu povo se esqueceram de mim;
oferecem incenso a ídolos inúteis;
e eles os fazem tropeçar nos seus caminhos,
nos caminhos de sempre,
para irem caminhar por atalhos,
por caminhos que não são estradas firmes.
16 Estão a fazer da sua terra uma desolação,
motivo de escárnio perpétuo.
Todo aquele que passar por ela
ficará estupefacto e abanará a cabeça.
17 Como o vento do Oriente
Eu os dispersarei diante do inimigo;
farei com que me vejam de costas e não de frente
no dia do seu desastre.»

Confissão do profeta[b] (11; 15; 17; 20)

18 Eles disseram: «Vinde e planeemos um plano contra Jeremias, porque não nos faltará a instrução por falta de sacerdotes, nem o conselho por falta de sábios, nem o oráculo por falta de profetas! Vinde, ataquemo-lo com difamações e não prestemos atenção a nenhuma das suas palavras!»
19 SENHOR, escuta-me! Presta atenção à voz dos que me acusam.
20 Será que se pode pagar o bem com o mal?
Pois eles abriram uma cova para me tirarem a vida.
Lembra-te como eu permanecia diante de ti,
a fim de interceder pelo bem deles
e afastar deles a tua cólera.
21 Por isso entrega os seus filhos à fome
e fá-los passar a fio de espada.

---

[a] Perante a insensatez do povo que se mantém obstinado nos seus procedimentos, Jeremias mostra que o Senhor continua fiel à sua palavra. Para isso, recorre a duas alegorias que são constantes nos textos bíblicos: Ele é rocha firme e também um manancial de águas refrescantes, duas imagens que contrastam em tudo com o vazio dos ídolos a quem os israelitas recorrem e nos quais põem a sua confiança.

[b] Na estrutura atual do livro, os redatores alternam oráculos de ameaça com as confissões do profeta, nas quais ele testemunha, por um lado, a sua confiança em Deus e, por outro, a sua paixão na fidelidade à palavra que deve anunciar.

Que as suas mulheres fiquem viúvas e sem filhos;
que os seus maridos sejam mortos pela peste
e os seus jovens feridos à espada no combate.
22 Que se oiça o clamor vindo das suas casas,
quando de repente fizeres vir sobre eles os salteadores!
Porque abriram uma cova para me apanharem[c]
e esconderam no chão laços para os meus pés.
23 Mas Tu, SENHOR, conheces
todos os seus planos de morte contra mim,
não lhes perdoes a sua iniquidade
e que o seu pecado não seja apagado diante de ti.
Que eles tropecem de repente na tua presença.
Intervém contra eles no tempo da tua ira.

19 A bilha quebrada[d] (cf. 18, 1-6)

1 Assim diz o SENHOR: «Vai e compra uma bilha moldada por um oleiro; leva contigo alguns anciãos do povo e anciãos dos sacerdotes 2 e sai para o vale de Ben-Hinom, à entrada da porta da olaria, e proclama ali as palavras que Eu te vou comunicar. 3 Dirás então: "Escutai a palavra do SENHOR, reis de Judá e habitantes de Jerusalém. Assim diz o SENHOR do Universo, Deus de Israel: Eis que Eu vou mandar sobre este lugar uma catástrofe que ficará a retinir nos ouvidos de quem ouvir falar dela. 4 Com efeito, abandonaram-me, desfiguraram este lugar e nele ofereceram incenso a outros deuses que não conheciam, nem eles nem os seus pais nem os reis de Judá. E encheram este lugar com sangue de inocentes 5 e construíram os lugares altos de Baal, para queimarem no fogo os seus filhos em holocausto a Baal, coisa que Eu jamais ordenei nem sobre ela falei nem me veio à ideia[e].

---

[c] Cf. Jr 38,6, onde se refere que o profeta foi lançado na cisterna do príncipe Melquias. Esta é também uma imagem frequente nos Salmos para referir o abandono e a desolação (Sl 35,7; 119,110; 140,5; 142,3-4).

[d] Uma nova imagem de sentido alegórico, a que o profeta recorre para advertir uma vez mais a população de Jerusalém, incluindo os seus reis e chefes, sobre as nefastas consequências da idolatria que praticavam. Este oráculo é pronunciado no vale de *Ben-Hinom,* que é o local onde mais se praticavam ritos idolátricos, de modo que o vale se tornou símbolo do mal e mais tarde da geena.

[e] Lit.: *nem me subiu ao coração*.

[6]Por tudo isto, dias virão em que este lugar não mais se chamará Tofet nem
vale de Ben-Hinom, mas sim vale do Massacre – oráculo do SENHOR[a]. [7]Vota-
rei ao fracasso neste lugar os planos de Judá e de Jerusalém. Vou fazê-los cair
à espada diante dos seus inimigos e à mão dos que procuram tirar-lhes a vida;
entregarei os seus cadáveres a comer às aves dos céus e aos animais da terra.
[8]Farei desta cidade objeto de horror e de escárnio; todos os que passarem por
ela ficarão horrorizados, assobiando por causa de todas a suas feridas. [9]Vou fa-
zer com que tenham de comer a carne dos seus filhos e das suas filhas; cada
um devorará a carne do seu vizinho, no cerco e no aperto a que serão reduzi-
dos pelos seus inimigos, pelos que procuram tirar-lhes a vida." [10]Então que-
brarás a bilha à vista dos homens que forem contigo [11]e dir-lhes-ás: Assim fala
o SENHOR do Universo! Assim também quebrarei este povo e esta cidade tal
como se parte um vaso de oleiro, de tal modo que não possa mais refazer-se. E
serão sepultados em Tofet, por não haver outro lugar para sepultar. [12]Assim fa-
rei a este lugar e aos seus habitantes, tornando esta cidade semelhante a Tofet
– oráculo do SENHOR. [13]As casas de Jerusalém e os palácios dos reis de Judá
tornar-se-ão impuros como a terra de Tofet: todas essas casas, em cujos terraços
ofereceram incenso a todo o exército dos céus e libações a deuses estranhos.»
[14]Jeremias regressou então de Tofet, onde o SENHOR o enviara a profetizar,
e de pé, no átrio do templo do SENHOR proclamou para todo o povo[b]: [15]«Assim
fala o SENHOR do Universo, Deus de Israel: Eis que Eu vou fazer recair sobre
esta cidade e sobre todas as suas povoações todas as catástrofes que anunciei con-
tra ela, porque endureceram a sua cabeça e não escutaram as minhas palavras.»

20 Prisão do profeta[c]

[1]Pachiur, filho de Émer, sacerdote e superintendente da casa do SE-
NHOR, ouviu o profeta Jeremias pronunciar estas palavras. [2]Então Pachiur

---

[a] O profeta retoma aqui o oráculo de 7,31-32 contra os cultos idolátricos difundidos pela cidade, incluindo no próprio templo, mas que neste vale assumiam formas de sacrifícios humanos, o que os tornava profundamente abomináveis (19,5). É possível que estes ritos ainda fossem praticados no seu tempo. Tais ritos são como que um prenúncio daquilo que vai suceder com a invasão dos babilónios, O que antes era feito contra a vontade de Deus, vai agora tornar-se expressão daquilo que o povo merece por causa dos seus cultos idolátricos.

[b] A escolha do átrio do templo dá um tom mais dramático ao oráculo que se conclui com a sentença final da parte do Senhor.

[c] As palavras de Jeremias (19,15) provocaram a ira do chefe do templo, pois este sente-as como uma ameaça. Por isso, Pachiur o manda prender e castigar, o que suscita um novo oráculo, agora contra o próprio e todos aqueles que lhe estão próximos, já que a ação feita mais não é do que a recusa de escutar a palavra do Senhor.

mandou espancar o profeta Jeremias e mandou-o colocar na prisão que se situa-
va na zona da porta superior de Benjamim, junto à casa do SENHOR. [3]Aconte-
ceu que, no dia seguinte, quando Pachiur o mandou retirar da prisão, Jeremias
disse-lhe: «O SENHOR não te deu o nome de Pachiur, mas sim Cerco-de-Ter-
ror. [4]Pois assim fala o SENHOR: "Eis que vou fazer de ti um terror para ti mes-
mo e para todos os teus amigos; eles cairão à espada dos seus inimigos; os teus
próprios olhos o hão de ver. E entregarei todo o Judá nas mãos do rei da Ba-
bilónia; ele os deportará para a Babilónia, batendo-os à espada. [5]E entregarei
tudo o que esta cidade tem armazenado, todo o produto do seu trabalho, tudo
o que ela tem de precioso e todos os tesouros dos reis de Judá, entregarei tu-
do nas mãos dos seus inimigos, que os saquearão, os tomarão e levarão para
a Babilónia. [6]E tu, Pachiur, bem como todos os que habitam em tua casa, ireis
para o exílio. Chegarás à Babilónia, lá morrerás e lá serás enterrado, tu e todos
os teus amigos, aos quais profetizaste mentiras"»[d]!

Nova confissão de Jeremias[e]

[7]Tu seduziste-me, SENHOR,
e eu deixei-me seduzir!
Dominaste-me e venceste.
Todo o dia sou objeto de irrisão
e todos escarnecem de mim.
[8]Pois todas as vezes que falo
tenho de gritar: «Violência!» e clamar: «Opressão!»,
pois a palavra do SENHOR tornou-me
objeto de insulto e injúria, todo o dia.
[9]E eu dizia: «Não mais me lembrarei dele!
Não falarei mais em seu nome!»

---

[d] Cf. Am 7,17, onde assistimos também a uma espécie de luta entre o carisma profético e o poder sacerdotal. Amós testemunha a certeza da ação de Deus que lhe permite declarar a derrota do representante do rei (Jeroboão II, da Samaria) face ao poder de Javé que enviara o profeta a anunciar a sua mensagem. Por isso, a força do sacerdócio nunca se sobrepõe à própria palavra de Deus.

[e] Este oráculo (20,7-18) constitui a última das chamadas 'confissões' de Jeremias e é também a mais impressionante; é um testemunho da confiança plena que o profeta deposita em Deus. Trata-se de um texto singular, de uma grande beleza e expressão da profunda intimidade que o profeta vive na relação com Deus. Por um lado, Jeremias parece queixar-se por Deus o ter abandonado nas mãos dos seus inimigos. Por outro lado, percebe-se o encanto que ele sente na missão que Deus lhe confiou.

Mas no meu coração havia como que um fogo devorador,
encerrado nos meus ossos.
Esforçava-me por contê-lo, mas não conseguia.
10 De facto, ouvia as calúnias de muitos:
«Cerco-de-Terror! Denunciai-o! Vamos denunciá-lo!»
Todos os que eram da minha amizade
espiavam os meus passos em falso:
«Talvez ele se deixe seduzir, vencê-lo-emos
e assim nos vingaremos dele.»
11 Porém, o SENHOR está comigo como um herói poderoso[a].
Por isso, os meus perseguidores tropeçarão e não vencerão;
ficaram cobertos de confusão, pois tropeçaram.
É uma ignomínia que nunca mais será esquecida.
12 Mas Tu, SENHOR do Universo,
que examinas o justo e vês os rins e o coração,
que eu possa ver a tua vingança sobre eles,
pois a ti revelei a minha causa!
13 Cantai ao SENHOR,
louvai o SENHOR,
porque salvou a vida do pobre
da mão dos malvados.
14 Maldito seja o dia em que eu nasci!
Não seja abençoado o dia
em que a minha mãe me deu à luz!
15 Maldito seja o homem
que deu ao meu pai a boa notícia, dizendo:
«Nasceu-te um filho varão;
enche-te de alegria por ele!»
16 Seja este homem como as cidades
que o SENHOR destruiu sem piedade.
Ouça rumores pela manhã
e gritos de guerra ao meio dia.

---

[a] Esta é uma oração de plena confiança da parte de Jeremias; ela dá testemunho da sua fé em Deus e também o impele a continuar a sua missão. Uma das linhas fortes da teologia de Jeremias é a defesa da honra de Deus, sem se importar com as ofensas que possam ser dirigidas à sua pessoa.

[17]Pois Ele não me fez morrer no ventre materno[b].
A minha mãe teria sido o meu sepulcro
e a sua gravidez nunca chegaria ao fim!
[18]Porque saí eu do ventre materno?
Apenas para ver tormentos e misérias
e para os meus dias serem consumidos na confusão?

21 Oráculo dirigido a Sedecias[c] (27,12-15; 37,1-21)

[1]Esta é a palavra que foi dirigida a Jeremias da parte do SENHOR, quando o rei Sedecias lhe enviou Pachiur, filho de Malquias, e Sofonias, filho do sacerdote Masseias, para dizerem: [2]«Consulta o SENHOR em nosso nome, porque Nabucodonosor, rei da Babilónia, está a fazer guerra contra nós. Talvez o SENHOR intervenha em nosso favor, de acordo com todos os seus prodígios, e assim aquele se afaste de nós.»

[3]Jeremias respondeu-lhes: «Assim direis a Sedecias: [4] "Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Eis que Eu farei desviar do exterior da muralha e amontoarei no meio desta cidade as armas de guerra que estão nas vossas mãos para combaterdes o rei da Babilónia e os caldeus que vos sitiam. [5]E então, Eu próprio combaterei contra vós com mão estendida e braço forte, com cólera, com furor e grande indignação. [6]Vou atingir os habitantes desta cidade, os homens e os animais, os quais morrerão de uma terrível peste. [7]Depois disto – oráculo do SENHOR – entregarei Sedecias, rei de Judá, os seus servos, o povo e aqueles que nesta cidade escaparam da peste, da espada e da fome, na mão de Nabucodonosor, rei da Babilónia, na mão dos seus inimigos e na mão dos que procuram tirar-lhes a vida. Ele vai abatê-los a fio de espada; não terá piedade deles nem misericórdia, nem deles terá compaixão.

---

[b] As interrogações que o profeta suscita para contextualizar as maldições proferidas conferem dramaticidade à sua oração. Neste sentido, Jeremias é um autor dramático; faz da sua própria vida um drama com sentido: o drama que deriva do encanto e da sedução.

[c] Inicia-se aqui uma série de oráculos dirigidos a diversas personagens, representativas da sociedade e da estrutura religiosa de Jerusalém. Todos eles têm a mesma motivação, a infidelidade dos destinatários; o profeta faz-lhes ver que tudo resulta da situação religiosa e da idolatria que praticam, fechando os ouvidos à palavra do Senhor.

[8]E dirás a este povo: Assim fala o SENHOR: Eis que Eu coloco diante de
vós o caminho da vida e o caminho da morte[a]. [9]Aquele que ficar nesta cidade
morrerá pela espada, pela fome ou pela peste; mas aquele que sair para se en-
tregar aos caldeus, que vos cercam, esse viverá e a sua vida ficará para ele co-
mo parte de despojo. [10]Porque Eu voltei o meu rosto para esta cidade, para seu
mal e não para seu bem – oráculo do SENHOR. Ela será entregue nas mãos do
rei da Babilónia e este vai atear-lhe fogo».

[11]E à casa do rei de Judá dirás:
«Escutai a palavra do SENHOR!
[12]Casa de David, assim diz o SENHOR:
Administrai a justiça desde o amanhecer,
livrai o que foi espoliado das mãos do opressor,
não aconteça que a minha ira se manifeste como fogo
e queime sem haver quem apague,
por causa da malícia dos vossos procedimentos.
[13]Eis que Eu me dirijo a ti, habitante do vale,
rochedo da planície – oráculo do SENHOR.
Vós dizeis: "Quem descerá contra nós?
E quem entrará nos nossos refúgios?"
[14]Vou pedir-vos contas, segundo o fruto das vossas obras
– oráculo do SENHOR.
Lançarei fogo à floresta
e ele devorará tudo em seu redor».

22 Contra o rei de Judá

[1]Assim fala o SENHOR: «Desce ao palácio do rei de Judá e profere
ali esta palavra. [2]Dirás: "Escuta a palavra do SENHOR, rei de Judá, tu que te
sentas no trono de David, tu, os teus servos e o teu povo que entrais por es-
tas portas. [3]Assim falou o SENHOR: Praticai o direito e a justiça e livrai o es-
poliado das mãos do opressor. Não deixeis o estrangeiro sofrer vexames e

[a] Há ainda uma porta aberta, uma esperança final que cada um pode escolher, embora isso passe sempre pela sua própria entrega nas mãos da Babilónia. São duras as palavras do profeta e, perante a situação que se vivia, é difícil saber se haveria alguma alternativa possível. Tal como na ética bíblica há dois caminhos, o da vida e o da morte, o da porta estreita e o da porta larga; também o profeta faz, em nome de Deus, a mesma proposta ao povo para que possa escolher.

violências, nem o órfão nem a viúva; e não derrameis sangue inocente neste lugar[b].

[4]Pois, se observardes fielmente estas palavras, entrarão pelas portas deste palácio reis que se sentarão por David no seu trono, montados em carros e cavalos, eles, os seus servos e o seu povo. [5]Mas, se não escutardes estas palavras, juro por mim próprio – oráculo do SENHOR – que este palácio será reduzido a escombros”».

[6]Pois assim diz o SENHOR contra o palácio do rei de Judá:

«Eras para mim como Guilead, como o cimo do Líbano,
mas vou transformar-te num deserto,
em cidades que não são habitadas.
[7]Preparei destruidores contra ti,
cada um com as suas armas;
eles cortarão o melhor dos teus cedros
e lançá-los-ão ao fogo.»

[8]Muitos povos passarão por esta cidade e dirão, cada um ao seu vizinho: «Porque tratou o SENHOR assim esta grande cidade?» [9]E hão de dizer-lhe: «Foi porque eles abandonaram a aliança do SENHOR, seu Deus, e adoraram e serviram outros deuses»[c].

Oráculo contra Chalum[d]

[10]«Não choreis por um morto,
nem por ele vos lamenteis.
Chorai antes por aquele que vai embora,
porque não mais voltará
para ver a terra que o viu nascer.»

[11]Porque assim disse o SENHOR a respeito de Chalum, filho de Josias, rei de Judá, que sucedeu como rei ao seu pai Josias: «Aquele que foi levado deste

---

[b] No contexto deste oráculo, todas estas exortações à prática da lei são facilmente compreensíveis, se tivermos em conta que estes textos são já uma espécie de advertência para aqueles que foram deportados e que um dia voltarão à pátria.

[c] Este versículo é uma espécie de conclusão sobre tudo quanto foi dito, resumindo o que está na origem da tragédia: o não cumprimento dos preceitos da aliança com Deus. Este é o grande tema catequético da profecia de Jeremias.

[d] Chalum, também conhecido por Joacaz, é o outro nome do filho mais velho de Josias; sucedeu ao pai na altura em que este foi morto pelo faraó Necau em Meguido (609). Foi retirado pelos egípcios ao fim de três meses, para aí colocarem Joaquim. Joacaz foi levado prisioneiro pelo faraó e não voltou mais à sua pátria.

lugar não mais voltará aqui, [12]pois morrerá no lugar para onde o levaram exi-
lado e não mais verá esta terra.»

Oráculo contra Joaquim[a] (36,29-31; Hab 2,7-20)

[13]Ai daquele que edifica a sua casa sem ser na justiça
e os seus aposentos sem ser no direito,
que obriga o seu próximo a trabalhar de graça
e não lhe paga pelo seu trabalho!
[14]Ele diz: «Vou construir para mim um grande palácio
e aposentos espaçosos.
Terá largas janelas
e tetos de cedro coloridos de vermelho!»
[15]Será que te consideras rei
por dispores de mais cedro?
Acaso o teu pai não comia e bebia?
Mas ele praticava justiça e equidade,
por isso tudo lhe corria bem[b].
[16]Ele julgava a causa do pobre e do humilde
e então estava bem!
Porventura não é isto conhecer-me?
– oráculo do SENHOR.
[17]Mas tu não tens olhos nem coração
a não ser para a tua cobiça,
para derramar sangue inocente
e para exercer a opressão e para extorquir.
[18]Por isso, assim diz o SENHOR
a respeito de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá:
«Não farão por ele a lamentação:
“Ai, meu irmão!” ou “Ai, minha irmã!”
Não se lamentarão por ele:
“Ai, senhor!” ou “Ai, majestade!”

---

[a] Joaquim é uma das personagens mais cruéis desta época. Jeremias vê nele o símbolo da injustiça e irá sentir da parte dele um grande desprezo, principalmente a respeito da palavra que anuncia (cf. c. 36, a destruição do livro do profeta).

[b] Segue-se um paralelismo entre os comportamentos do rei Joaquim e os do seu pai, Josias. O profeta mostra como esta personagem nada tem a ver com o seu pai, pondo em destaque aquele que praticava a lei (Josias) e este, que tudo faz contra os preceitos do Senhor (v. 17).

[19]Será enterrado como se enterra um asno,
arrastado e lançado
para fora das portas de Jerusalém!»

Oráculo contra a cidade

[20]«Sobe ao Líbano e grita
e em Basan lança a tua voz;
grita do monte Abarim[c],
pois foram dizimados todos os teus amantes.
[21]Falei-te no tempo da tua prosperidade,
mas tu disseste: "Não quero escutar!"
Tem sido este o teu caminho desde a juventude,
pois não escutaste a minha voz.
[22]Todos os teus pastores, o vento os vai pastorear,
e os teus amantes irão para o cativeiro.
Então sentirás vergonha e confusão
por toda a tua maldade[d].
[23]Tu que tens o teu assento no Líbano
e fazes ninho nos cedros,
como gemerás quando te vierem as dores
e contrações como as da mulher que dá à luz!»

Oráculo contra Jeconias[e] (2 Rs 25, 27-30)

[24]«Juro pela minha vida – oráculo do SENHOR! Ainda que Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, fosse um anel de selar na minha mão direita, Eu te ar-

---

[c] A cadeia montanhosa de Abarim está situada na margem oriental do Jordão. Dela faz parte o monte Nebo, onde terminou a viagem de Moisés. Este é um ponto de observação adequado para rever a experiência histórica de Judá.

[d] De novo, Jeremias retoma o tema dos pastores, comparando-os a amantes que tudo fazem em proveito próprio sem olhar para o rebanho. Por isso também eles serão levados para o cativeiro. Há aqui ainda um eco da teologia de Oseias em que o povo é comparado a uma prostituta que se vendeu aos seus amantes, os ídolos. Jerusalém é comparada a uma matrona, ciosa dos seus vícios, mas vazia no que diz respeito à fidelidade ao Senhor.

[e] Jeconias sucedeu ao seu pai, Joaquim, mas três meses depois foi deposto e levado prisioneiro para a Babilónia. Pouco se sabe sobre este monarca. Mas o oráculo do profeta, juntamente com 2Rs 24, 8-11 (as melhores fontes para o conhecimento do que então se passou), é lacónico sobre as causas da renúncia do rei, deixando entender que este e os seus próximos apenas procuraram salvar a vida. Percebe-se nas palavras de Jeremias um certo desdém por este monarca, pouco condizente com a sua pertença à casa de David (2Rs 24,9).

rancaria de lá! [25]Entregar-te-ei nas mãos dos que procuram tirar-te a vida, nas
mãos daqueles que tu temes, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilónia, e
nas mãos dos caldeus. [26]E atirarei contigo, assim como à mãe que te deu à luz,
para uma terra estranha onde não nascestes e lá morrereis. [27]Quanto à terra on-
de eles anseiam voltar, ali é só desolação, não voltarão mais. [28]Será que este
homem, Jeconias, é um recipiente desprezível, quebrado, ou um vaso que não
interessa a ninguém? Porque foram atirados fora, ele e a sua descendência, e
foram lançados para uma terra que não conheciam?»

[29]Terra, terra, terra! Escuta a palavra do SENHOR!

[30]Assim diz o SENHOR:

«Registai este homem sem filhos
como alguém que não tem êxito nos seus dias!»
Pois ninguém da sua descendência
conseguirá sentar-se no trono de David
e governar de novo em Judá.

23 Contra os maus pastores (25,34-38; Ez 34)

[1]Ai dos pastores que deitam a perder e dispersam o rebanho de que Eu
sou o pastor – oráculo do SENHOR[a]! [2]Por isso, assim fala o SENHOR, Deus
de Israel, contra os pastores que pastoreiam o meu povo: «Vós dispersastes
as minhas ovelhas e as afugentastes e não vos preocupastes com elas. Por is-
so, Eu vou pedir-vos contas pela maldade dos vossos procedimentos – orácu-
lo do SENHOR. [3]Eu mesmo reunirei o resto das minhas ovelhas de todas as
terras por onde as dispersei; fá-las-ei voltar às suas pastagens e elas frutifica-
rão e se multiplicarão. [4]Suscitarei para elas pastores que as hão de pastorear,
de sorte que não mais terão medo nem sobressalto e que nenhuma delas falta-
rá – oráculo do SENHOR.

[5]Dias virão – oráculo do SENHOR[b],
em que suscitarei para David um rebento justo;

---

[a] Já antes o profeta se tinha dirigido com numerosas advertências aos pastores do povo de Israel, sendo este oráculo o mais veemente e explícito de Jeremias sobre este tema. Apesar de ser um oráculo de censura acerca do comportamento dos pastores, na verdade ele é também um oráculo de esperança, pois anuncia que Deus reunirá os dispersos de Israel para de novo os congregar na sua terra. Essa será a obra do novo pastor, da descendência de David, que os congregará a todos. É a esperança que perdura para além do drama do exílio.

[b] O profeta renova a esperança na descendência de David, de quem surgirá o rei futuro, mantendo viva a fé messiânica. Será um *rebento justo* (cf. Zc 3,8; 6,12) que trará a paz ao povo (Is 11,1-9), numa alusão direta ao último rei de Judá.

ele será rei e governará com sabedoria
e cumprirá o direito e a justiça no país.
6Nos seus dias Judá será salvo
e Israel habitará em segurança.
E este será o seu nome, o nome pelo qual será chamado:
"O SENHOR é a nossa justiça"[c].
7Por isso, dias virão – oráculo do SENHOR – em que não mais hão de dizer "Viva o SENHOR que fez subir do Egito os filhos de Israel", 8mas sim "Viva o SENHOR que fez subir e que reconduziu a descendência da casa de Israel de um país do Norte e de todos os países para onde os dispersara; e eles habitarão na sua própria terra".»

Contra os falsos profetas[d] (14,13-16; 28-29; Ez 13)

9Sobre os profetas:
Partiu-se-me o coração dentro do meu peito
e estremeceram todos os meus ossos.
Tornei-me como um ébrio,
como um homem transtornado pelo vinho,
por causa do SENHOR e das suas palavras santas.
10Pois o país está cheio de adúlteros.
Por causa da maldição a terra está de luto
e secaram as pastagens da estepe.
O motivo da sua correria é o mal
e a sua força está no que não é correto.
11Até o profeta e o sacerdote se tornaram perversos
e até na minha casa encontrei a sua maldade,
– oráculo do SENHOR.
12Por isso, o seu caminho será para eles
um terreno escorregadio.

---

c Em 2Rs 24,17, diz-se que o rei da Babilónia mudou o nome do último rei de Judá para Sedecias, que significa: 'Javé é a minha justiça'. Esta mudança tem como finalidade mostrar ao povo que o que está acontecendo é o resultado da justiça de Deus face à infidelidade do povo. O futuro rei que Jeremias refere terá esse nome, pois será o instrumento de Deus para implementar a justiça e construir um reino justo.

d Jeremias retoma a questão dos falsos profetas, pois é a eles que é atribuída boa parte da responsabilidade pelo estado do país. Alude-se àquilo que foi também a situação na Samaria nos tempos que precederam a queda do reino do Norte. Os habitantes da Samaria e de Jerusalém são comparados aos de Sodoma e Gomorra, o que era uma afronta para os seus contemporâneos.

Serão empurrados para a escuridão e nela hão de cair.
Pois farei vir sobre eles uma desgraça,
o ano do seu castigo,
– oráculo do SENHOR.

Profetas piores que na Samaria

13 Também nos profetas da Samaria vi insensatez;
eles profetizaram em nome de Baal
e desencaminharam o meu povo, Israel.
14 Mas nos profetas de Jerusalém vi coisas horríveis:
adultério e caminhar na mentira.
Assim dão força às mãos dos malfeitores,
de modo que eles não se convertem,
deixando cada um a sua maldade.
Todos eles são para mim como Sodoma
e os habitantes de Jerusalém, como Gomorra.
15 Por isso assim diz o SENHOR do Universo contra os profetas:
«Eis que vou alimentá-los com absinto
e dar-lhes a beber águas envenenadas,
porque, a partir dos profetas de Jerusalém,
a impiedade estendeu-se por todo o país.»

Profetas mentirosos

16 Assim diz o SENHOR do Universo [a]:
«Não escuteis as palavras dos profetas que profetizam para vós;
o que eles fazem é iludir-vos.
Proclamam a visão do seu coração,
que não vem da boca do SENHOR[b].
17 Eles dizem e voltam a dizer aos que me desprezam:
o SENHOR falou: “Vós tereis paz!”;

---

[a] Temos aqui um conjunto de referências à atividade dos falsos profetas, onde afloram também alguns critérios para os reconhecer e os distinguir dos verdadeiros, que estão ao serviço da palavra de Deus (vv. 18.22).

[b] A atividade profética favorecia a difusão da mentira através do recurso a palavras agradáveis e a oráculos favoráveis. Por isso se sublinha uma distinção entre os profetas acreditados por Deus e os adivinhos que pronunciavam um futuro de paz e de sucesso. Num tempo como o de Jeremias, a presença de videntes que anunciavam coisas favoráveis era uma constante.

e aos que obstinadamente seguem
as tendências do seu coração
dizem: “Nenhum mal virá sobre vós!”
18 Mas quem esteve presente no conselho do SENHOR[c]
e viu e ouviu a sua palavra?
Quem prestou atenção à sua palavra e a escutou?
19 Eis que se ergue a tempestade da ira do SENHOR:
uma furiosa tempestade que avança
em turbilhão sobre a cabeça dos malfeitores.
20 A cólera do SENHOR não volta atrás
até que Ele a realize e cumpra os desígnios do seu coração.
Compreendê-los-eis plenamente nos dias futuros.
21 Não enviei estes profetas e eles correram;
não lhes falei e eles profetizaram.
22 Se tivessem estado presentes no meu conselho,
transmitiriam as minhas palavras ao meu povo,
tê-los-iam convertido do seu mau caminho
e das suas perversas ações.
23 Será que Eu sou um Deus de perto
e não um Deus de longe?
– oráculo do SENHOR.
24 Poderá alguém ocultar-se em lugares escondidos
sem que Eu o veja?
– oráculo do SENHOR.
Porventura não sou Eu que encho o céu e a terra?
– oráculo do SENHOR.

25 Eu bem ouvi o que disseram os profetas que em meu nome profetizavam mentiras, dizendo: “Tive um sonho! Tive um sonho!” 26 Até quando haverá no meio dos profetas aqueles que profetizam a mentira e profetizam os desvarios do seu coração?

27 Será que pensam fazer com que o meu povo esqueça o meu nome pelos sonhos que contam uns aos outros, tal como os seus pais esqueceram o meu nome, por causa de Baal?

---

[c] Este *conselho* refere-se a uma reunião em forma de assembleia onde Deus estabeleceria os seus planos e tomava decisões (cf. v. 22; Am 3,7; 1Rs 22,19-22; Is 6; Jb 1,6; 2,1; 15,8).

[28]O profeta que tem consigo um sonho conte-o como um sonho! Mas, aquele com quem está a minha palavra, proclame a minha palavra com verdade!
Que tem a ver a palha com o grão? – oráculo do SENHOR.[a] [29]Porventura as minhas palavras não são como o fogo – oráculo do SENHOR – e como um martelo
que despedaça a rocha? [30]Por isso eis que Eu estou contra os profetas que roubam as minhas palavras uns aos outros – oráculo do SENHOR. [31]Eis que estou
contra os profetas que tomam as suas palavras e dizem que são minhas – oráculo do SENHOR. [32]Eis que estou contra os profetas que sonham mentiras –
oráculo do SENHOR –, que as contam e desorientam o meu povo com as suas mentiras e os seus enganos. É que Eu não os enviei e não lhes ordenei missão
alguma. E eles não fazem nenhum bem a este povo» – oráculo do SENHOR.

[33]«E se este povo ou um profeta ou um sacerdote te vier perguntar, dizendo "Qual é a proclamação de ameaça do SENHOR?", tu responder-lhes-ás: "A
ameaça sois vós. E Eu vou rejeitar-vos" – oráculo do SENHOR[b]. [34]Mas o profeta, o sacerdote ou o povo que disser "ameaça do SENHOR", Eu intervirei contra
esse homem e contra a sua casa. [35]Assim deveis dizer cada um ao seu próximo, cada um ao seu irmão: "O que respondeu o SENHOR" e "o que declarou
o SENHOR". [36]Mas não volteis a lembrar "ameaça do SENHOR", pois essa será uma ameaça para aquele que a pronunciou; e assim subverteis as palavras
do Deus vivo, do SENHOR do Universo, nosso Deus. [37]Assim dirás ao profeta: "Que te respondeu o SENHOR?" ou "Que declarou o SENHOR?" [38]Mas se
vós dizeis "ameaça do SENHOR", então assim diz o SENHOR: «Já vos adverti para não repetirdes esta palavra, "ameaça do SENHOR"; Eu enviei-vos para
dizer: Não digais "ameaça do SENHOR". [39]Por isso, eis que Eu vou ameaçar-vos e atirar-vos para longe da minha face, a vós e à cidade que vos dei, a vós
e aos vossos pais. [40]E farei cair sobre vós um opróbrio eterno, uma eterna ignomínia que jamais será esquecida.»

---

[a] Este é um oráculo claro e explícito sobre o que é a atividade profética; não se trata de anunciar sonhos ou visões pessoais, mas sim de anunciar a palavra recebida da parte de Deus. Por isso, Deus pedirá contas aos pastores que se apresentam como os detentores da própria palavra, pretendendo fazê-la passar como palavra de Deus.

[b] Este oráculo enquadra-se no contexto daquilo que é o anúncio da palavra de Deus em confronto com a atividade dos falsos profetas que se anunciavam a si mesmos. A teologia profética define como específico da vocação profética o chamamento, o envio e o anúncio. Há como que um mandato divino para o exercício da atividade profética; e a vida daquele que anuncia deve testemunhar a verdade daquilo que proclama. O profeta não pode reduzir a sua mensagem às *ameaças* do Senhor; impõe-se que o mostre com o testemunho da própria vida.

24 O resto de Israel (29,16-19)

1O SENHOR fez com que eu olhasse e eis que havia dois cestos de figos colocados diante do templo do SENHOR. Era já depois de Nabucodonosor, rei da Babilónia, ter exilado, de Jerusalém para a Babilónia, Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, juntamente com os chefes de Judá, os carpinteiros e os serralheiros[c]. 2Um dos cestos era de figos muito bons, como os figos lampos; o outro cesto tinha figos muito maus, tão maus que não se podiam comer.[d]

3E o SENHOR disse-me: «Que vês tu, Jeremias?» Eu respondi: «Figos. Os figos bons são muito bons, mas os maus são muito maus, tão maus que não se podem comer.»

4Foi-me de novo dirigida a palavra do SENHOR, dizendo: 5«Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Tal como estes figos bons, assim também reconhecerei como bom o grupo de exilados de Judá, que mandei embora deste lugar para a terra dos caldeus. 6Hei de pôr neles os meus olhos para seu bem e reconduzi-los a esta terra; restabelecê-los-ei e não os destruirei; plantá-los-ei e não os arrancarei. 7Dar-lhes-ei um coração para que me conheçam e saibam que Eu sou o SENHOR. Eles serão o meu povo e Eu serei o seu Deus, pois eles voltarão para mim de todo o seu coração.

8E, à semelhança do que acontece aos figos maus que, de tão maus, não se podem comer, assim diz o SENHOR: Desprezarei Sedecias, rei de Judá, os seus chefes e o resto de Jerusalém, aqueles que ficaram nesta terra e habitam na terra do Egito. 9Farei deles objeto de terror e desgraça em todos os reinos da terra, objeto de vergonha, de comparação, de escárnio e de maldição, em todos os lugares para onde Eu os tiver dispersado. 10Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que desapareçam da terra que lhes dei a eles e aos seus antepassados.»

---

[c] Fala-se aqui da primeira deportação para a Babilónia que teve lugar em 597, altura em que foram deportados apenas os grandes dignatários do reino, os chefes, os homens de guerra e representantes do povo, em número relativamente restrito (cf. 2Rs 24,12). A simbólica que o profeta usa tem como cenário esta primeira deportação que um dia virá a constituir-se como o 'resto fiel' que se mantém disponível para regressar à pátria.

[d] Os dois cestos representam certamente as duas deportações; a primeira é constituída por bons israelitas de quem se espera um dia o regresso; a segunda, resultante da deportação de 587/6, seria já de figos não comestíveis, que não se manterão fiéis à sua fé.

25 A Babilónia, instrumento do Senhor[a]

[1]Esta é a palavra que foi dirigida a Jeremias acerca de todo o povo de
Judá, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, que corresponde
ao primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilónia, [2]palavra que o profeta
Jeremias anunciou a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém,
dizendo: [3]«Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá,
até ao dia de hoje, num total de vinte e três anos, foi-me dirigida a palavra do
SENHOR e eu vo-la anunciei, insistindo de novo a cada manhã, mas vós não
escutastes. [4]O SENHOR enviou-vos todos os profetas, seus servos, insistindo
a cada manhã, mas vós não os escutastes nem lhes destes ouvidos. [5]Eles di-
ziam: "Que cada um deixe os seus maus caminhos e as suas más obras; e ha-
bitai na terra que o SENHOR vos deu, a vós e aos vossos pais, desde tempos
antigos e para sempre. [6]Não andeis atrás de outros deuses para os servirdes e
adorardes. E não provoqueis a minha ira com as obras das vossas mãos; e as-
sim não vos farei mal.

[7]Mas vós não me ouvistes – oráculo do SENHOR – de modo que provocas-
tes a minha cólera com a obra das vossas mãos, para vossa própria desgraça"».
[8]Por isso, assim fala o SENHOR do Universo: "Porque não ouvistes as minhas
palavras, [9]eis que vou enviar mensagem a Nabucodonosor, rei da Babilónia,
meu servo, e vou trazer todas as tribos do Norte; fá-los-ei vir contra esta terra,
contra os seus habitantes e contra todos os povos que estão à sua volta – orá-
culo do SENHOR. Votá-los-ei à destruição e farei deles objeto de desolação, de
espanto e de ignomínia eterna[b]. [10]Farei desaparecer do meio deles a voz do jú-
bilo e a voz da alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, bem como o ruído das
duas pedras de moer e a luz da lâmpada. [11]Toda esta terra se tornará ruína e de-
solação e, durante setenta anos, estes povos serão servos do rei da Babilónia[c].

---

[a] Um dos temas mais controversos da mensagem de Jeremias é narrar a invasão da Babilónia como um instrumento da intervenção do Senhor. Este c. 25 é uma espécie de prelúdio aos oráculos que se seguem contra as nações estrangeiras, o que enquadra a perspetiva de Jeremias que pretende mostrar que Javé se serve dos povos estrangeiros para interpelar Israel pela sua infidelidade, tal como depois o Segundo Isaías (Is 45) fará de Ciro da Pérsia uma espécie de messias para libertar o seu povo do cativeiro.

[b] O texto massorético diz: *ruínas eternas*.

[c] Estamos em presença de uma espécie de recapitulação, em que se faz uma leitura teológica da História, onde se realçam os dons de Deus ao seu povo e a infidelidade deste. Daqui resulta o cativeiro. Este oráculo confirma a missão de Jeremias, já que as suas palavras são apresentadas como as advertências a que o povo não tinha dado ouvidos.

[12]E acontecerá que, cumpridos estes setenta anos, intervirei contra o rei da
Babilónia e contra aquele povo, pelos seus crimes, e contra a terra dos caldeus;
e vou transformá-lo numa eterna desolação – oráculo do SENHOR. [13]E farei vir
sobre aquela terra todas as ameaças que proferi contra ela, tudo o que está escri-
to neste livro, que Jeremias profetizou contra todos os povos. [14]Com efeito, tam-
bém estas serão subjugadas por numerosos povos e reis poderosos. E Eu lhes
darei a paga conforme o seu procedimento e segundo a obra das suas mãos!”»

II. ORÁCULOS CONTRA POVOS ESTRANGEIROS (25,15-38)

A ira de Deus e o castigo dos povos[d] (46-51)

[15]Assim me falou o SENHOR, Deus de Israel: «Toma das minhas mãos es-
ta taça cheia do vinho da minha ira e dá-o a beber a todos os povos, aos quais
Eu te envio. [16]Que bebam e fiquem aturdidos e enlouqueçam à vista da espada
que mandarei para o meio deles.» [17]Tomei então a taça das mãos do SENHOR
e dei a beber dela a todos os povos, aos quais o SENHOR me enviara: [18]a Je-
rusalém e às cidades de Judá, aos seus reis e aos seus chefes, para fazer deles
uma ruína, uma desolação, um objeto de desprezo e maldição, como é no dia
de hoje[e]; [19]dei ao faraó, rei do Egito, aos seus servos, aos seus príncipes e a to-
do o seu povo; [20]dei a toda a população mista e a todos os reis da terra de Uce
e a todos os reis da terra dos filisteus, a Ascalon, a Gaza, a Ecron e aos sobre-
viventes de Asdod; [21]dei a Edom, a Moab e aos filhos de Amon; [22]dei a todos
os reis de Tiro, todos os reis de Sídon e aos reis da ilha que está para além do
mar[f]; [23]dei a Dedan, a Tema e a Buz e a todos os que rapam as suíças; [24]dei a
todos os reis da Arábia e aos reis dos árabes que habitam o deserto; [25]dei a to-

---

[d] Temos aqui um quadro profundamente simbólico, uma espécie de juízo universal que envolve todos os povos da região. Sobre estes, o profeta deixará uma série de oráculos na parte final do seu livro (46-51). Comparando o texto em língua hebraica com a versão grega dos LXX, bastante diferente da versão massorética que chegou até nós, este texto aparece a concluir outros oráculos de condenação, assumindo uma espécie de conclusão e não de prefácio, como sucede aqui.

[e] Esta cena tem dois destinatários: os responsáveis do povo de Judá e os diversos povos de toda a região, pois todos estes serão envolvidos nas conquistas levadas a cabo pelos babilónios, o que faz supor que a *taça* é o terror que Nabucodonosor espalhou em toda a região.

[f] Esta ilha deve ser a ilha de Chipre, cuja proximidade faz com seja vista como fazendo parte da região de Canaã, onde se encontra Israel.

dos os reis de Zimeri, a todos os reis de Elam e a todos os reis da Média; [26]dei
a todos os reis do Norte, próximos e distantes, a uns e a outros, e a todos os
reinos dos países que existem à face da terra. E depois deles beberá o rei de
Chechac.

[27]E assim lhes dirás: "Assim fala o SENHOR do Universo, Deus de Israel:
Bebei e embriagai-vos, vomitai e caí para não vos levantardes mais, diante da
espada que envio para o meio de vós." [28]E se acontecer que eles recusem to-
mar a taça das tuas mãos para beberem dela, tu lhes dirás: "Isto diz o SENHOR
do Universo: Tereis de o beber!"

[29]Se Eu começo por castigar a cidade onde é invocado o meu nome, iríeis
vós ficar impunes? Não, não ficareis impunes, porque Eu mando vir a espada
sobre todos os habitantes da terra – oráculo do SENHOR do Universo»[a]. [30]Quan-
to a ti, profetizarás todas estas coisas para eles e lhes dirás:

"Lá do alto ruge o SENHOR
e da sua morada santa lança a sua voz;
ruge ferozmente contra o seu domínio
e lança gritos como os que pisam no lagar,
respondendo a todos os habitantes da terra.
[31]O estrondo chegará até aos confins da terra,
porque o SENHOR está em litígio contra os povos
e entra em juízo contra toda a criatura
e entrega os malfeitores à espada"»
– oráculo do SENHOR.
[32]Assim diz o SENHOR do Universo:
«Eis que a catástrofe vai passar
de um povo para outro povo!
E uma violenta tempestade se desencadeará
desde os confins remotos da terra.»
[33]Naquele dia os que foram vítimas do SENHOR
estarão espalhados de uma extremidade à outra da terra;
não serão chorados nem recolhidos nem sepultados;
serão como estrume sobre a face da terra.

---

[a] Aqui se encontra a explicação da *taça* e da obrigação de a beber (cf. Sl 75,9); o castigo será como uma profunda embriaguez que arrastará todos os povos para o domínio da Babilónia.

34Chorai, ó pastores, e gritai![b]
Revolvei-vos no pó, senhores do rebanho!
Pois completaram-se os vossos dias para o massacre
e para a vossa dispersão;
tombareis como um vaso precioso.
35Desaparecerá o refúgio para os pastores
e o lugar de fuga para os senhores do rebanho!
36Ouve-se a gritaria dos pastores
e o alarido dos senhores do rebanho,
porque o SENHOR devastou as suas pastagens.
37E as suas pastagens tranquilas ficaram em silêncio
pelo furor da ira do SENHOR.
38Como o leão, ele abandona o seu covil,
pois a sua terra tornou-se um lugar desolado
diante da fúria do SENHOR[c]
e diante da fúria da sua cólera!

III. RELATOS BIOGRÁFICOS DE JEREMIAS (26,1-29; 32-45,5)

26 Jeremias acusado e preso (7,1-15)

1No início do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida a Jeremias esta palavra do SENHOR, dizendo: 2«Assim fala o SENHOR: "Coloca-te no átrio da casa do SENHOR e fala a todas as cidades de Judá que vêm prostrar-se na casa do SENHOR, anunciando-lhes todas as palavras que te mandei anunciar, sem omitir nenhuma palavra[d].

3Talvez te ouçam e se convertam cada um do seu mau caminho; nesse caso, arrepender-me-ei do castigo que tinha pensado dar-lhes por causa das suas más ações".

---

b Embora atinja a todos, o profeta destaca a classe dos pastores como sendo aquela que mais diretamente será visada pelo castigo, o que quer dizer que sobre eles pesa uma maior responsabilidade no desvio do povo para a idolatria.

c O texto hebraico, provavelmente menos bem conservado, diz: *diante da fúria da pomba.* A tradução siríaca sugere: *do Senhor*.

d Temos aqui um recurso de última instância para levar o povo à conversão, mudar a sua atitude e, talvez, assumir uma posição diferente em relação à Babilónia, para, se possível, evitar a invasão.

[4]Dir-lhes-ás: "Assim fala o SENHOR: Se não me ouvirdes, caminhando segundo a minha instrução que coloquei diante de vós, [5]ouvindo as palavras dos profetas, meus servos, que insistentemente vos tenho enviado e que vós não tendes escutado, [6]farei a esta casa como fiz a Silo e desta cidade farei objeto de maldição para todos os povos da terra"».

[7]Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias pronunciar estas palavras na casa do SENHOR. [8]E aconteceu que, mal Jeremias acabou de dizer tudo aquilo que o SENHOR lhe havia mandado dizer a todo o povo, os sacerdotes, os profetas e todo o povo agarraram-no, dizendo: «Tu tens de morrer! [9]Por que razão profetizas em nome do SENHOR, dizendo que acontecerá a esta casa o mesmo que sucedeu a Silo e que esta cidade será transformada num deserto, sem habitantes?» E juntou-se todo o povo contra Jeremias na casa do SENHOR[a].

[10]Os príncipes de Judá ouviram estas palavras, subiram do palácio real à casa do SENHOR e sentaram-se à entrada da Porta Nova do SENHOR. [11]Então os sacerdotes e os profetas falaram aos príncipes e a todo o povo, dizendo: «Sentença de morte para este homem! Pois profetizou contra esta cidade, como vós próprios ouvistes»[b].

[12]Jeremias, porém, respondeu a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: «O SENHOR enviou-me a profetizar, contra este templo e contra esta cidade, todas as palavras que ouvistes. [13]E agora melhorai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a palavra do SENHOR, vosso Deus, e o SENHOR há de arrepender-se quanto ao mal com que vos ameaçou. [14]Quanto a mim, aqui estou nas vossas mãos. Fazei de mim o que vos parecer melhor e mais correto[c]. [15]Sabei, porém, que, se me condenardes à morte, sereis responsáveis pelo sangue inocente, assim como esta cidade e os seus habitantes, porque, na ver-

---

[a] Jeremias não é um profeta ligado ao culto, mas o espaço do anúncio dos oráculos passa pelo templo, por ser o lugar onde o povo habitualmente se juntava.

[b] Apesar das ameaças constantes e das pressões vindas das autoridades políticas e religiosas, Jeremias mantém-se fiel e imperturbável no exercício da sua missão, reafirmando sempre que cumpria apenas as ordens do Senhor (cf. 7,1-15). É esta certeza do mandato de Deus, afirmada de forma tão convicta, que leva alguns a recorrer à história do tempo de Ezequias e Miqueias para, desta forma, não condenarem o profeta. A escolha da porta e das proximidades do templo para a proclamação dos oráculos confere à atividade de Jeremias uma centralidade única, tornando a sua palavra um marco de referência.

[c] Um dos traços marcantes da atividade de Jeremias é a forma como se entrega à missão e assume os riscos inerentes aos anúncios que faz, continuando sem desanimar a fazer-se a voz de Deus e procurando levar o povo à conversão, apesar de pressentir que o seu objetivo não vai ser alcançado.

dade, foi o SENHOR que me enviou para vos transmitir estas palavras.» [16]Então os príncipes e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: «Este homem não merece sentença de morte! Pois foi em nome do SENHOR, nosso Deus, que ele nos falou.» [17]E, levantando-se, alguns dos anciãos do país dirigiram-se a toda a assembleia do povo e disseram: [18]«Miqueias de Moréchet, que era profeta no tempo de Ezequias, rei de Judá, disse a todo o povo de Judá: "Isto diz o SENHOR do Universo:

Sião será terra lavrada como um campo,
Jerusalém será reduzida a ruínas
e o monte do templo será como os lugares altos da floresta."

[19]Porventura Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá o condenaram à morte? Acaso não temeram o SENHOR, implorando o seu favor, a ponto de o SENHOR se arrepender do mal com que os ameaçava? E nós iríamos tornar-nos responsáveis por uma tão grande desgraça?»

[20]Houve também um homem que profetizava em nome do SENHOR. Era Urias, filho de Chemaías, de Quiriat-Iarim; ele profetizou contra esta cidade e contra este país, com palavras em tudo semelhantes às de Jeremias. [21]As suas palavras chegaram aos ouvidos do rei Joaquim, de todos os seus oficiais e de todos os príncipes; e o rei procurou maneira de o condenar à morte. Informado do que se passava, Urias teve medo, fugiu e chegou ao Egito. [22]Mas o rei Joaquim enviou homens ao Egito: Elnatan, filho de Acbor, e alguns homens com ele. [23]Eles fizeram sair Urias do Egito e conduziram-no ao rei Joaquim, que o mandou abater à espada, lançando o seu cadáver para as sepulturas da gente do povo.[d] 24Porém, a mão de Aicam, filho de Chafan, estava com Jeremias, de modo que não fosse entregue nas mãos do povo para o matar.

27 Mensagem aos exilados

[1]No início do reinado de Sedecias[e], filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida a Jeremias esta palavra da parte do SENHOR, dizendo: [2]«Assim me disse o SENHOR: Faz para ti laços e jugos e coloca-os ao pescoço. [3]E depois manda-os aos reis de Edom, de Moab, dos filhos de Amon, de Tiro e de Sídon, pela mão dos embaixadores que vêm a Jerusalém apresentar-se a Sedecias, rei de

[d] O rei Joaquim deixará na história bíblica um rasto de crueldade e injustiça, bem testemunhada por episódios como este e que Jeremias também terá se suportar.

[e] O texto hebraico diz: *Joaquim.* No entanto, o v. 3 e alguns manuscritos hebraicos, bem como a tradução siríaca, mostram que deve tratar-se de *Sedecias.*

Judá. [4]E mandá-los-ás aos seus senhores, dizendo: "Assim fala o SENHOR do
Universo, o Deus de Israel. Direis isto aos vossos soberanos:[a] [5]Eu fiz a terra, o
homem e os animais que existem sobre a face da terra, com o meu grande po-
der e com o meu braço estendido; e dou-os àqueles que são retos a meus olhos.
[6]Agora entreguei todas estas terras nas mãos do meu servo Nabucodonosor, rei
da Babilónia, a quem confiei também os animais dos campos para que o sirvam.
[7]Todos os povos o servirão, assim como ao seu filho e ao seu neto, até que
chegue também o tempo da sua terra; e então muitos povos e reis poderosos
hão de submetê-la.
[8]Entretanto, Eu castigarei pela espada, pela fome e pela peste o povo e o
reino que se recusar a servir Nabucodonosor, rei da Babilónia, e não colocar
o seu pescoço debaixo do jugo do rei da Babilónia até Eu acabar com eles pe-
la sua mão – oráculo do SENHOR.' [9]Quanto a vós, não deis ouvidos aos vos-
sos profetas, nem aos vossos adivinhos, nem aos vossos sonhadores, nem aos
vossos astrólogos e feiticeiros, os quais vos dizem: "Não sereis servos do rei
da Babilónia!" [10]Porque eles profetizam-vos mentiras, a fim de que sejais ba-
nidos da vossa terra, para que Eu vos disperse e sejais destruídos. [11]Mas deixa-
rei tranquilo na sua terra o povo que se submeter ao jugo do rei da Babilónia e
o servir, para que a cultive e nela habite – oráculo do SENHOR».

Mensagem a Sedecias[b] (21,1-7; 37,1-21)

[12]A Sedecias, rei de Judá, comuniquei-lhe estas mesmas coisas, dizendo:
«Submetei o vosso pescoço ao jugo do rei da Babilónia e servi-o, a ele e ao seu
povo. E vivei! [13]Por que razão, tu e o teu povo vos sujeitais a morrer pela es-
pada, de fome e de peste, como o SENHOR anunciou para qualquer povo que
recuse servir o rei da Babilónia? [14]Não deis ouvidos às palavras dos profetas
que vos declaram: "Não tereis de servir o rei da Babilónia", porque é mentira
o que eles vos profetizam. [15]De facto, Eu não os enviei – oráculo do SENHOR

---

[a] Através desta mensagem do ano de 594, Jeremias deseja conferir uma certa dimensão mais alargada às suas propostas, através das quais avisa os governantes da região para o que vai suceder. De facto, a Babilónia, no seu desejo de chegar ao Egito, para se apossar das águas do Nilo, lançará uma grande campanha contra todos os pequenos reinos da região, tal como são mencionados no oráculo do profeta. Para Jeremias, isso era claro e iminente e só havia duas saídas possíveis: enfrentar o poderio de Nabucodonosor ou colocar-se à sua disposição. É o que alguns destes povos irão fazer, aliando-se aos babilónios (cf. Sl 137,7).

[b] Sedecias, último rei de Judá (597-586 a.C.), foi também a última esperança para a sobrevivência da pátria, embora a pressão de Babilónia fosse já incomportável, tal era a carga de tributos que o país tinha de suportar.

– e eles profetizam mentiras em meu nome, de modo que terei de vos dispersar e vos destruir, a vós e aos profetas que profetizam para vós».

Mensagem aos sacerdotes e ao povo

16Falei também aos sacerdotes e a todo este povo, dizendo: «Assim diz o
SENHOR: Não escuteis as palavras dos vossos profetas, que vos profetizam:
"Eis que os objetos da casa do SENHOR voltarão muito em breve da Babilónia!" Pois é mentira o que eles vos profetizam. 17Não os escuteis. Servi o rei
da Babilónia e vivei! Por que razão haveria esta cidade de ser reduzida a uma
ruína? 18E se eles são profetas e a palavra do SENHOR está com eles, que in-
tercedam junto do SENHOR do Universo, de modo que os objetos preciosos
que restam no templo do SENHOR, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém
não sejam levados para a Babilónia[c]. 19 Pois assim fala o SENHOR do Univer-
so sobre as colunas e sobre o mar e sobre as bases e sobre o resto dos objetos
que ficaram nesta cidade, 20que o rei Nabucodonosor, rei da Babilónia, não le-
vou de Jerusalém para a Babilónia, quando deportou Jeconias, filho de Joa-
quim, rei de Judá, com todos os nobres de Judá e de Jerusalém. 21Porque assim
diz o SENHOR do Universo, Deus de Israel, sobre os objetos que ficaram na ca-
sa do SENHOR e na casa do rei de Judá e em Jerusalém: 22 "Eles serão levados
para a Babilónia e ali permanecerão até ao dia em que Eu me ocupar deles, os
fizer subir e voltar a este lugar"» – oráculo do SENHOR.

28 Jeremias e o falso profeta Hananias (1 Rs 22)

1E aconteceu que naquele ano, no início do reinado de Sedecias, rei de
Judá, no quarto ano, no quinto mês, Hananias, filho de Azur, profeta de Gui-
beon, falou-me na casa do SENHOR e na presença dos sacerdotes e de todo o
povo, dizendo: 2«Assim fala o SENHOR do Universo, Deus de Israel, dizendo:
"Quebrei o jugo do rei da Babilónia! 3Dentro de dois anos, farei voltar a es-
te lugar todos os objetos da casa do SENHOR, que Nabucodonosor, rei da Ba-
bilónia, retirou deste lugar, levando-os para a Babilónia. 4Para este lugar farei
voltar Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, bem como todos os exilados de

---

[c] Jeremias propõe aos seus adversários um desafio, para que eles se certifiquem acerca da sua mensagem e daquela que os falsos profetas lhes anunciam. É a respeito dos objetos sagrados do templo que ainda restavam e não foram levados para a Babilónia na altura da primeira deportação (597 a.C.) que Jeremias lhes lança o desafio; este interfere com os ritos tão caros ao povo, mas que para o profeta pouco contam, já que o fundamental é a palavra do Senhor.

Judá que foram para a Babilónia – oráculo do SENHOR – porque vou quebrar
o jugo do rei da Babilónia”»[a].
[5]O profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias diante dos sacerdotes e
de todo o povo que estavam presentes na casa do SENHOR. [6]Jeremias, o pro-
feta, disse: «Assim seja! Que o SENHOR o faça acontecer! Possa o SENHOR
realizar as palavras que profetizaste e faça voltar as alfaias e todos os exilados
desde a Babilónia para este lugar. [7]No entanto, escuta esta palavra que eu pro-
nuncio aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo o povo: [8]Os profetas que des-
de sempre existiram antes de mim e de ti profetizaram a numerosos países e a
reinos poderosos a guerra, a catástrofe e a peste. [9]Quanto ao profeta que profe-
tiza a paz, só quando a palavra desse profeta se realizar é que se poderá saber
se é verdadeiramente esse o profeta que o SENHOR enviou»[b]. [10]Então, o profe-
ta Hananias retirou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, partiu-o [11]e excla-
mou na presença de todo o povo, dizendo: «Assim diz o SENHOR: “É assim
que, dentro de dois anos, Eu quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Ba-
bilónia, retirando-o de cima do pescoço de todos os povos!”» Então o profeta
Jeremias seguiu o seu caminho.
[12]E aconteceu que, depois de o profeta Hananias ter quebrado o jugo de ci-
ma do pescoço do profeta Jeremias, a palavra do SENHOR foi dirigida a Je-
remias nestes termos: [13]«Vai dizer a Hananias: Assim fala o SENHOR: “Tu
quebraste um jugo de madeira, mas, em vez dele, Eu farei jugos de ferro”.
[14]Porque assim fala o SENHOR do Universo, Deus de Israel: “Eu coloquei um
jugo de ferro ao pescoço de todos estes povos, para que sirvam a Nabucodo-
nosor, rei da Babilónia. Eles hão de servi-lo e a ele entreguei igualmente os
animais selvagens.”» [15]E o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias: «Es-
cuta, por favor, Hananias! O SENHOR não te enviou. Foste tu que levaste es-
te povo a confiar na mentira!
[16]Por isso, eis o que diz o SENHOR: “Vou mandar-te embora da face da
terra. Morrerás ainda este ano, porque proclamaste a revolta contra o SE-
NHOR!”»

---

[a] Este oráculo de Hananias, um falso profeta, tinha encontrado também grande acolhimento entre os deportados que aguardavam um rápido regresso. Tais expectativas estavam presentes não só em Judá, mas tinham-se difundido também entre os que foram para a Babilónia, tal como se pode constatar pelo teor da carta que o profeta envia para a Babilónia (cf. Jr 29).

[b] Jeremias deixa-nos aqui um dos critérios para avaliar a certeza da mensagem que se anuncia, o cumprimento do anúncio feito. A prova da sua mensagem não é feita de forma emocional nem racional; é feita sim pelo testemunho e pela concretização do oráculo.

[17]E o profeta Hananias morreu naquele ano, no sétimo mês.

29 Carta de Jeremias aos exilados[c]

[1]Estas são as palavras do documento que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém ao restante dos anciãos exilados, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor deportou de Jerusalém para a Babilónia, [2]depois terem saído de Jerusalém o rei Jeconias, a rainha mãe e os eunucos, os príncipes de Judá e de Jerusalém e os carpinteiros e serralheiros. [3]Enviou-a, por meio de Elassá, filho de Chafan, e Guemarias, filho de Hilquias, que Sedecias, rei de Judá, enviara à Babilónia, ao rei Nabucodonosor da Babilónia, dizendo[d]: [4]«Assim fala o SENHOR do Universo, Deus de Israel, a todos os exilados que fiz deportar de Jerusalém para a Babilónia: [5]"Edificai casas e habitai-as; plantai pomares e comei os seus frutos. [6]Procurai esposas e gerai filhos e filhas; procurai esposas para os vossos filhos e dai as vossas filhas em casamento e que elas tenham filhos e filhas. Multiplicai-vos nesse lugar em vez de diminuir. [7]Procurai o bem-estar da cidade para onde vos exilei e rogai por ela ao SENHOR, porque no seu bem-estar estará também o vosso bem-estar.'" [8]Pois assim diz o SENHOR do Universo, Deus de Israel: "Não vos deixeis enganar pelos vossos profetas que estão entre vós, nem pelos vossos adivinhos; e não deis ouvidos aos sonhos que vós sonhais[e]. [9]Pois eles profetizam para vós mentiras em meu nome. Eu não os enviei" – oráculo do SENHOR.

---

[c] Na sequência dos boatos e expectativas que se iam difundindo entre os deportados, Jeremias sente-se na obrigação de advertir os que se encontram na Babilónia para os riscos inerentes à situação. Por isso, faz-lhes saber que eles devem continuar ali a sua vida, empenhando-se na construção do seu futuro, já que o exílio não será de curta duração, mas sim uma experiência de muitos anos. Os vv. 5 a 10 são bem expressivos acerca do futuro que os espera.

[d] A carta de Jeremias tinha como destinatários todos aqueles que tinham seguido para a Babilónia com Jeconias, por altura da primeira deportação (597 a.C.), o que a torna compreensível no seu contexto histórico. Trata-se de um texto importante, não apenas para a compreensão do espírito que reinava entre os deportados, mas também para aquilatar o pensamento do profeta acerca do exílio enquanto tal. Por isso esta carta marcará a relação entre os deportados e o profeta, que é portavoz de Deus.

[e] A tradução grega dos LXX diz: *aos sonhos que eles sonham.* A questão dos falsos profetas não se reduz apenas a uma luta entre Jeremias e os que estão na pátria, designadamente em Jerusalém. Acompanha a história da época e a própria atividade profética. Por isso, eles estão também ativos entre os deportados, clima propício para que as suas mensagens sejam acolhidas, já que aquilo que anunciam é o que querem ouvir os que estão na Babilónia.

[10]É assim que diz o SENHOR: "Quando se cumprirem setenta anos[a] na Babilónia, Eu intervirei em vosso favor, a fim de realizar a boa promessa que fiz
de vos trazer de novo a este lugar. [11]Porque Eu conheço bem os desígnios que
tenho a vosso respeito, desígnios de paz e não de desgraça, para vos garantir
um futuro e uma esperança – oráculo do SENHOR. [12]Invocar-me-eis e ireis su-
plicar-me e Eu vos atenderei. [13]Então procurar-me-eis e encontrar-me-eis, por-
que me procurareis de todo o vosso coração. [14]Deixar-me-ei encontrar por vós
– oráculo do SENHOR; e farei reverter a vossa condição de exilados e reunir-
-vos-ei de todos os povos e de todos os lugares para onde vos dispersei – orá-
culo do SENHOR – a fim de vos fazer voltar ao lugar de onde vos deportei".

[15]Vós dizeis: "O SENHOR mandou-nos profetas para a Babilónia". [16]Pois
bem, assim diz o SENHOR a respeito do rei que se senta no trono de David e
de todo o povo que permaneceu nesta cidade, os vossos irmãos que não parti-
ram convosco para o exílio: [17]Assim diz o SENHOR do Universo: "Eis que vou
enviar contra eles a espada, a fome e a peste, e tratá-los-ei como figos podres
que, de tão maus, não se podem comer. [18]Persegui-los-ei com a espada, a fo-
me e a peste, e farei deles objeto de terror para todos os reinos da terra, objeto
de maldição, de espanto, de escárnio e de vergonha entre todos os povos para
onde Eu os tiver dispersado, [19]uma vez que não escutaram as minhas palavras
– oráculo do SENHOR – quando Eu lhes enviava os profetas, meus servos. A
cada manhã os enviava e não os escutastes" – oráculo do SENHOR.

[20] Quanto a vós, todos os exilados que Eu mandei de Jerusalém para a Ba-
bilónia, escutai a palavra do SENHOR! [21]Assim diz o SENHOR do Universo,
Deus de Israel, acerca de Acab, filho de Colaías, e de Sedecias, filho de Maas-
seias, que para vós profetizam mentira em meu nome: "Eis que vou entregá-
-los nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilónia, que os há de abater diante
dos vossos olhos". [22]Isso será tomado como maldição por todos os exilados de
Judá que se encontram na Babilónia e que dirão: "Que o SENHOR te trate co-
mo a Sedecias e a Acab, a quem o rei da Babilónia mandou queimar no fogo".
[23]Porque eles são culpados de infâmia em Israel, cometendo adultério com as

---

[a] O profeta transmite o plano de Deus que está diretamente ligado com a história do povo e da sua infidelidade para com Deus. Para Jeremias, torna-se claro que Deus não abandonou o seu povo e quando chegar o momento propício, que tem significado religioso (70 anos, como desagravo dos sábados profanados), então a libertação que Deus vai realizar será superior à do primeiro êxodo, quando os fez sair do Egito. Agora, reuni-los-á de todos os recantos para onde foram dispersos e voltarão de novo à sua terra. A mensagem de Jeremias tem um sentido otimista, o que se compreende face à situação dos deportados na cidade cativeiro.

mulheres dos seus vizinhos e porque proferiram em meu nome palavras de
mentira que Eu não ordenei. E Eu sou Aquele que sabe e é testemunha disso»
– oráculo do SENHOR.
[24]E falarás a Chemaías de Neelam, dizendo: [25]«Assim fala o SENHOR do
Universo, Deus de Israel, dizendo: Uma vez que enviaste documentos em teu
nome a todo o povo de Jerusalém, ao sacerdote Sofonias, filho de Maasseias e
a todos os sacerdotes, dizendo: [26]O SENHOR fez-te sacerdote em lugar do sa-
cerdote Joiadá, para seres intendente da casa do SENHOR para qualquer homem
desequilibrado que se ponha a profetizar. A esse deves pô-lo no cepo e pren-
dê-lo com o garrote. [27]Então porque não repreendeste Jeremias de Anatot que
profetizava para vós? [28]De facto, ele chegou mesmo a enviar-nos uma mensa-
gem para a Babilónia, dizendo: "O exílio será longo. Construí casas e habitai-
-as; plantai pomares e comei os seus frutos"»[b]. [29]O sacerdote Sofonias leu este
documento diante do profeta Jeremias. [30]E aconteceu que a palavra do SENHOR
foi dirigida a Jeremias, dizendo: [31]«Envia uma mensagem a todos os exilados,
dizendo: Assim diz o SENHOR a respeito de Chemaías de Neelam: "Chemaías
andou a profetizar para vós, sem que Eu o tenha enviado, e levou-vos a confiar
na mentira". [32]Por isso, assim, diz o SENHOR: Vou intervir contra Chemaías de
Neelam e contra a sua descendência. Nenhum dos seus descendentes subsisti-
rá no meio deste povo nem verá o bem que farei ao meu povo, porque procla-
mou a revolta contra o SENHOR» – oráculo do SENHOR.

30 Promessas de restauração de Israel[c] (Is 40)

[1]Esta é a palavra que foi dirigida a Jeremias da parte do SENHOR, di-
zendo: [2]«Assim fala o SENHOR, Deus de Israel, dizendo: "Escreve num do-
cumento todas as palavras que Eu te disser. [3]Porque dias virão – oráculo do
SENHOR – em que reverterei a sorte do meu povo de Israel e de Judá, diz o
SENHOR, e o farei voltar à terra que dei a seus pais e voltarão a tomar pos-

---

[b] O envio de cartas aos exilados mostra que as relações entre os que foram para a Babilónia e os que ficaram em Jerusalém se mantinham, tal como se mantinha o mesmo clima de expectativas de regresso. A luta entre os falsos profetas e Jeremias mostra que o povo ainda não tinha compreendido o verdadeiro sentido do exílio.

[c] Este oráculo dá início a um conjunto de textos sobre a restauração de Israel que remontam certamente ao período áureo da reforma de Josias (622 a.C.). Os textos estão desenquadrados com o contexto do livro em si, mas devem ter sido aqui inseridos para mostrar ao povo que Israel não morreu e que Deus voltará a proteger o seu povo. Para Jeremias, o exílio não é um fim, mas antes um instrumento para que o povo possa refletir sobre os seus procedimentos.

se dela”». [4]Estas são as palavras que o SENHOR pronunciou acerca de Israel
e de Judá.
[5]«É assim que fala o SENHOR:
Ouvimos um grito de medo!
“É o terror e não há paz!”
[6]Perguntai e vede se um homem pode dar à luz!
Por que razão vi todos os homens
com as mãos nos rins, como uma mulher ao dar à luz?
Porque se transformaram todos os rostos
e ficaram pálidos?
[7]De facto, aquele dia será grande;
não haverá outro como ele!
Será um tempo de angústia para Jacob,
mas do qual ele será salvo[a].
[8]E acontecerá naquele dia – oráculo do SENHOR do Universo – que Eu quebrarei o jugo de cima do seu pescoço e romperei as suas cadeias[b] e os estrangeiros não mais farão dele seus servos.
[9]Mas estes servirão o SENHOR, seu Deus,
e David, seu rei, que Eu suscitarei para eles[c].
[10]Quanto a ti, Jacob, meu servo, não temas
– oráculo do SENHOR – nem te assustes, Israel,
pois Eu vou salvar-te desde longe,
a ti e à tua descendência, da terra do seu exílio.
Jacob voltará e ficará tranquilo
e calmo, sem que ninguém o perturbe.
[11]Pois Eu estou contigo – oráculo do SENHOR – para te salvar
e arruinarei todos os povos entre as quais te dispersei.
A ti, porém, não te arruinarei,
mas castigar-te-ei com equidade,

---

[a] *Angústia* e *salvação* são dois horizontes que percorrem o texto de Jeremias. Mas a salvação triunfará.

[b] Contrariamente à tradução grega dos LXX, o texto hebraico diz: *teu pescoço* e *tuas cadeias.* O contexto vai todo em terceira pessoa.

[c] Um novo oráculo de cariz messiânico, em que se anuncia um tempo de salvação. Esta promessa de salvação é colocada num tempo não definido, mas os seus agentes são conhecidos: o messianismo davídico continua presente. Ela passa pela quebra do *jugo* e das *cadeias* que antes foram impostos a todos, mas que agora Deus virá destruir. A imagem do *jugo* aparece frequentemente no texto de Jeremias (2,20; 5,5; 27,8.11; 28,2.4.11.14; cf. também em Isaías: 14,24-27).

não te deixarei impune»[d].
12 Pois assim fala o SENHOR:
«A tua ferida é realmente incurável,
é grave a tua chaga.
13 Ninguém defende a tua causa!
Para uma úlcera há remédios,
mas para ti não há cura.
14 Todos os teus amantes te esqueceram,
já não te procuram,
porque, como fere um inimigo,
Eu te feri com um castigo severo.
Por causa da tua imensa iniquidade
multiplicaram-se os teus pecados.
15 Por que gritas sobre a tua ferida
e porque é incurável a tua dor?
Foi por causa das tuas numerosas iniquidades
e da gravidade dos teus pecados
que Eu te fiz estas coisas.
16 Porém, todos os que te devoram serão devorados;
e todos os teus inimigos, todos eles, irão para o exílio;
os que te saqueiam serão saqueados;
e todos os que te espoliavam
farei com que sejam espoliados.
17 Vou fazer cicatrizar as tuas mazelas
e vou curar as tuas feridas
– oráculo do SENHOR.
Chamam-te "Repudiada";
Sião é "Aquela que ninguém procura".»
18 Assim diz o SENHOR:
«Eis que vou reverter a situação das tendas de Jacob
e terei compaixão das suas moradas.
Sobre os seus escombros será reconstruída uma cidade

---

[d] O profeta reafirma o castigo, mas como correção, de forma que o povo se purifique e seja salvo, enquanto os povos para onde o povo foi disperso serão destruídos. Há um certo teor escatológico neste oráculo.

e um palácio, reedificado no seu devido lugar[a].
[19]Deles sairá um cântico de louvor
e a voz dos que se divertem.
Multiplicá-los-ei e não mais diminuirão;
glorificá-los-ei e não mais serão menosprezados.
[20]Os seus filhos serão como outrora
e a sua assembleia estará firme diante mim;
e Eu intervirei contra todos os seus opressores.
[21]Dele surgirá o seu chefe,
do meio dele sairá o seu soberano.
Mandarei que se aproxime
e ele virá até mim.
Pois quem teria coragem
para vir até mim?
– oráculo do SENHOR.
[22]E vós sereis o meu povo
e Eu serei o vosso Deus»[b].
[23]Eis que a tempestade do SENHOR,
a tempestade do seu furor impetuoso
está prestes a cair sobre a cabeça dos malfeitores.
[24]Não cessará o ardor da ira do SENHOR
até que Ele cumpra e realize os desígnios do seu coração.
Nos tempos futuros
compreendereis estas coisas.

31 **Uma nova aliança** (Ez 24)

[1]«Naquele tempo – oráculo do SENHOR,
Eu serei o Deus de todas as tribos de Israel;

---

[a] Desponta um novo tempo, em que voltarão a ouvir-se cantos de alegria e de vitória. Este novo tempo é apresentado através de imagens que são comuns a outros textos: curar as doenças, reconstruir os edifícios, renovar a aliança com Deus, pelo que o povo deixará de ser a *repudiada*, numa imagem sempre rica de sentido, como sucede já com Oseias.

[b] Esta é a fórmula da aliança (7,23; 11,4; 13,11; 24,7) que Jeremias retoma e que nos aproxima dos textos para uma nova aliança que serão apresentados em seguida.

e eles serão o meu povo»[c].
[2]Assim diz o SENHOR:
«O povo dos que escaparam à espada
encontrou graça[d] no deserto.
Israel caminha para o seu descanso.
[3]De longe, o SENHOR manifestou-se-me[e]:
Amei-te com um amor eterno[f].
Por isso, prolonguei misericórdia para contigo.
[4]Ainda te hei de reconstruir e serás reconstruída,
ó virgem de Israel!
Ainda te hás de adornar com as tuas pandeiretas
e sairás a dançar com os que se divertem.
[5]De novo plantarás vinhas
nas colinas da Samaria;
e aqueles que plantaram começarão a colheita.
[6]Pois haverá um dia
em que as sentinelas gritarão na montanha de Efraim:
"Levantai-vos! Subamos a Sião,
até junto do SENHOR, nosso Deus."»
[7]Pois assim diz o SENHOR:
«Soltai gritos de júbilo por Jacob!
Aclamai o primeiro dos povos!
Fazei ressoar louvores, exclamando:
"SENHOR, salva o teu povo,
o resto de Israel".

[8]Eis que Eu os farei voltar do país do Norte
e os reunirei dos remotos confins da terra;

---

[c] Este é um dos capítulos mais importantes de todo o livro e aborda um tema que constitui a grande novidade da obra do profeta, deixando marcas em toda a tradição bíblica posterior, incluindo o Novo Testamento (cf. a fórmula da Eucaristia como 'sangue da nova aliança'). Por isso, Jeremias é conhecido como o profeta da nova aliança.

[d] A tradução grega dos LXX leu: *encontrou calor.*

[e] A tradução grega dos LXX leu: *manifestou-se-lhe.*

[f] *Amei-te com um amor eterno*, eis o fundamento da aliança que Deus renova com o seu povo, um dos momentos marcantes da história bíblica. É por causa desse amor que o povo, disperso no deserto, deserdado da sua terra, acossado por todos os seus vizinhos e impérios, pode voltar a viver esta comunhão de aliança com o seu Deus e manter viva a sua esperança.

entre eles está o cego e o coxo,
a mulher grávida e a que deu à luz;
voltarão como uma grande assembleia[a].
9 Eles chegaram em lágrimas,
mas vou fazê-los voltar em grande consolação;
conduzi-los-ei às torrentes de água
por caminhos direitos em que não tropeçarão.
Pois Eu sou para Israel um pai
e Efraim é o meu primogénito.
10 Povos, escutai a palavra do SENHOR!
E anunciai às ilhas longínquas e dizei:
"Aquele que dispersou Israel vai reuni-lo
e guardá-lo como um pastor ao seu rebanho."
11 Porque o SENHOR libertou Jacob
e o resgatou das mãos de alguém mais forte que ele.
12 Chegarão em júbilo às alturas de Sião
e afluirão aos bens do SENHOR:
ao trigo, ao vinho e ao azeite, às crias de ovelhas e de vacas.
A sua alma será como um jardim irrigado
e não mais voltarão a desfalecer[b].
13 Então, a virgem alegrar-se-á na dança
juntamente com os jovens e os velhos.
Converterei o seu luto em júbilo,
consolá-los-ei e alegrá-los-ei das suas angústias.
14 Matarei a fome dos sacerdotes com carnes saborosas,
e o meu povo há de saciar-se dos meus bens» – oráculo do SENHOR.
15 Assim diz o SENHOR:

---

[a] A nova aliança incorpora todos, incluindo aqueles que o próprio judaísmo, mesmo posterior, excluirá da assembleia santa da comunidade. Esta aliança estende-se também às tribos do Norte, ao reino da Samaria que foi destruído em 721 a.C. pelos assírios. Além disso, esta nova aliança não se restringe a um conceito de nacionalidade, mas abarca uma universalidade geográfica, referida como os *remotos confins da terra*.

[b] À maneira de Oseias (2, 22), fala-se da abundância dos bens com que Deus premeia aqueles que são fiéis à aliança. Temos aqui a imagem do regresso em júbilo, como refere o Sl 126, sinal do resgate que Deus vai realizar em favor do seu povo. Em 31,6, refere-se ao regresso a Sião; agora, em 31,12-14, temos a chegada à meta, ao monte Sião, a nova morada do Senhor, pois é aí que a nova aliança tem o seu centro geográfico, para onde são convidados todos os povos a celebrar o banquete que o Senhor lhes propõe (Cf. Is 2,1-5; Sl 87; Mq 4,1-2)

«Uma voz de lamento ouve-se em Ramá,
um choro de amargura.
É Raquel que chora os seus filhos
e recusa ser consolada por causa dos seus filhos,
pois eles já não existem»[c].
16 Assim diz o SENHOR:
«Contém o choro da tua voz e as lágrimas dos teus olhos!
Porque há uma compensação para o que fizeste
– oráculo do SENHOR,
pois eles voltarão do país do inimigo.
17 Há uma esperança para o teu futuro
– oráculo do SENHOR,
pois os teus filhos voltarão ao seu território.
18 Tenho vindo a ouvir Efraim a lamentar-se:
"Tu corrigiste-me e eu aceitei a correção,
como um novilho que não foi ensinado.
Volta para mim e eu voltarei, pois Tu és o SENHOR, meu Deus.
19 Na verdade, depois de me afastar, arrependi-me;
e, depois de compreender, castiguei o meu corpo[d].
Sinto-me envergonhado e confundido,
pois suporto a infâmia da minha juventude."
20 Será que Efraim é mesmo o meu filho querido,
o menino dos meus encantos?
Pois quanto mais o repreendo mais dele me recordo.
Por isso, as minhas entranhas comovem-se por ele
e sempre sentirei compaixão dele» – oráculo do SENHOR[e].

---

[c] Este é um oráculo de grande significado em Jeremias e na tradição bíblica posterior (incluindo Mt 2). Raquel é uma das matriarcas que dá a vida pelos seus filhos (José e Benjamim), sendo avó de Efraim, pela via de José (31,18). O tema do choro de Raquel encontrará também fortes ressonâncias no livro das Lamentações, pelo que o seu pranto é um paradigma daqueles que choram pelo infortúnio de alguém e, neste caso, da pátria.

[d] Lit.: *bati na minha coxa.*

[e] Efraim é aqui usado para referir as tribos do Norte, incorporando aquelas que eram as grandes depositárias das tradições do Êxodo. Representa também os deportados da Samaria para o exílio na Assíria, de onde se espera que um dia voltem. Um dos objetivos da reforma de Josias era incorporar de novo no Reino o território de todas as tribos, restaurando assim a sua unidade à volta da família de David. Ao tempo da reforma há um grande cuidado e uma atenção muito particular para com os habitantes do Norte, para que estes regressem e se volte a reconstruir o reino unitário.

[21]«Levanta para ti sinais,
coloca para ti marcas de orientação;
presta atenção à estrada,
ao caminho que percorres.
Volta, virgem de Israel,
volta a estas tuas cidades.
[22]Até quando andarás vagabunda,
ó filha rebelde?
Pois o SENHOR criou algo de novo na terra:
é a mulher que rodeará o homem.»

Reconstrução e nova aliança

[23]Assim fala o SENHOR do Universo, Deus de Israel:

«Quando Eu tiver revertido o seu destino, ainda hão de dizer na terra de Judá e nas suas cidades: "Que o SENHOR te abençoe, mansão de justiça, montanha santa!" [24]Aí habitarão, juntamente, Judá e todas as suas cidades: os agricultores e os que se deslocam com o rebanho; [25]pois Eu darei de beber às gargantas ressequidas e saciarei as gargantas que desfalecem. [26]Então despertei e vi que o meu sono tinha sido agradável para mim!

[27]Eis que dias virão – oráculo do SENHOR – em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com semente de homens e semente de animais. [28]E acontecerá que, assim como vigiei sobre eles para arrancar e demolir, para destruir, arruinar e afligir, do mesmo modo vigiarei sobre eles para construir e plantar – oráculo do SENHOR. [29]Naqueles dias não voltarão a dizer:
'Os pais comeram uvas verdes,
e os dentes dos filhos ficaram embotados'[a].
[30]Pois cada um morrerá por causa da sua iniquidade;
todo aquele que comer as uvas verdes,
esse ficará com os dentes embotados.

---

[a] A nova aliança tem como finalidade a restauração da pátria única, mas também a implementação de um espírito novo, de confiança e de unidade. Além disso, esse tempo novo significará igualmente o assumir das responsabilidades pessoais (31,19), em que cada um é responsável pelas suas ações e não se pode desculpar com o passado e o peso da tradição. Trata-se de um oráculo de salvação que remonta à primeira época da atividade de Jeremias. Teria como destinatários os habitantes de Judá, sendo depois também incorporados os do Norte, para assim mostrar que esta nova aliança tinha a mesma abrangência que a primeira, a do Sinai.

[31]Eis que dias virão – oráculo do SENHOR –, em que firmarei uma aliança nova com a casa de Israel e a casa de Judá. [32]Não será como a aliança que firmei com os seus pais, no dia em que agarrei na sua mão, para os fazer sair da terra do Egito, aliança que eles romperam, embora fosse Eu o senhor deles – oráculo do SENHOR.

[33]Porém, esta será a aliança que firmarei, passados aqueles dias, com a casa de Israel – oráculo do SENHOR. Estabelecerei a minha lei dentro deles e gravá-la-ei no seu coração. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo[b]. [34]E ninguém mais terá de ensinar ao seu próximo e ao seu irmão, dizendo: "Aprendei a conhecer o SENHOR!" Pois todos me conhecerão, desde o mais pequeno ao maior – oráculo do SENHOR – já que perdoarei as suas iniquidades e não mais recordarei os seus pecados».

[35]Assim fala o SENHOR,
Aquele que estabeleceu o sol para iluminar o dia;
que ordenou à lua e às estrelas para darem luz à noite;
Aquele que agita o mar e as suas ondas rugem.
SENHOR do Universo é o seu nome[c]!
[36]«Se estas normas se afastarem de mim
– oráculo do SENHOR,
então também os da linhagem de Israel
deixarão de ser um povo diante de mim dia após dia».
[37]Assim fala o SENHOR:
«Se, no alto, fosse possível medir os céus
e, em baixo, perscrutar os fundamentos da terra,
também Eu poderia rejeitar
toda a descendência de Israel,
por tudo aquilo que eles fizeram» – oráculo do SENHOR.

---

[b] A fórmula oficial da nova aliança incorpora as duas 'casas', ou seja, os dois grupos de tribos, Israel (tribos do Norte) e Judá. Sendo o objetivo central da reforma de Josias levar de novo à unidade de todo o povo, esta fórmula corresponde àquela que resulta da aliança do Sinal: *Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo*. Para além de ser uma fórmula de compromisso, trata-se também de uma fórmula de reconciliação, unindo todo o povo na qualidade de interlocutor de Deus. Em 31,31 mencionam-se as duas 'casas'; em 31,33, fala-se apenas em Israel, tomando o termo o sentido global de nação, de povo. Esta aliança terá agora o seu centro, já não na pedra da Lei nem nos preceitos impostos a partir de fora, mas sim no coração.

[c] Na aliança deve reafirmar-se o nome de Deus, já que pelo nome se define a pertença. Israel é aquele que professa e santifica o nome de Deus entre as nações. Por isso, Deus jura pelo seu grande nome e Israel deve comprometer-se a dar testemunho do nome de Deus.

38Eis que dias virão – oráculo do SENHOR – em que a cidade será reedificada
para o SENHOR, desde a torre de Hananiel até à porta do Ângulo. 39E o cordel de
medir continuará em frente sobre a colina de Gareb, voltando em direção a Goá.
40E todo o vale dos cadáveres e da cinza e todos os campos até à torrente
do Cédron e até ao ângulo da porta dos Cavalos, a oriente, tudo será consagra-
do ao SENHOR. Nunca mais será arrancado nem demolido.

32 Compra de um campo[a] (Rt 3-4)

1Esta é a palavra que foi dirigida a Jeremias, da parte do SENHOR, no
décimo ano de Sedecias, rei de Judá, que é o décimo oitavo ano de Nabucodo-
nosor. 2Nessa altura, o exército do rei da Babilónia cercava Jerusalém e o pro-
feta Jeremias estava preso no átrio da guarda que havia no palácio do rei de
Judá. 3Sedecias, rei de Judá, mandara-o prender, dizendo:

«Porque é que profetizas, dizendo: "Assim fala o SENHOR: Vou entregar
esta cidade nas mãos do rei da Babilónia e ele vai apoderar-se dela"? 4Sede-
cias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, mas será entregue nas
mãos do rei da Babilónia que lhe falará cara a cara e o olhará olhos nos olhos?
5E ele mandará ir Sedecias para a Babilónia e ali permanecerá até que Eu me
ocupe dele – oráculo do SENHOR. Se entrardes em guerra com os caldeus,
não tereis êxito.»

6Jeremias respondeu: «Foi-me dirigida a palavra do SENHOR, dizendo:
"7Eis que virá ter contigo Hanamiel, filho do teu tio Chalum, a fim de te pro-
por que compres para ti o campo que fica em Anatot, porque a ti pertence o di-
reito de resgate para o comprar."

8E, tal como tinha anunciado o SENHOR, Hanamiel, meu primo, veio ter
comigo no átrio da guarda. E disse-me: "Compra-me, por favor, o meu campo
que fica em Anatot, no território de Benjamim, porque a ti compete o direito
de o adquirir e a ti pertence o resgate. Compra-o para ti". Fiquei então a saber
que isto era palavra do SENHOR.

---

[a] O c. 32 interrompe o longo oráculo da aliança (cc. 31 e 33-34) para retomar um tema de cariz mais pessoal. A compra do campo é um texto de caráter simbólico, já que se trata de uma compra em vésperas da catástrofe. Por isso, pode-se perguntar: que sentido tem esta compra? O ato em si parece absurdo, tais são as circunstâncias em que decorre. Ora, é nisso que reside o seu sentido e o impacto que produz no auditório do profeta. Com este ato, o profeta como que antecipa o futuro e mostra a sua confiança no Senhor, deixando com o seu gesto um convite para que o povo continue a sua vida e mantenha a sua confiança em Deus. Podemos ver neste gesto de Jeremias uma contraposição à compra da vinha de Nabot (1Rs 21).

[9]Foi assim que comprei o campo de Anatot ao meu primo, Hanamiel, e paguei-lhe o preço de dezassete siclos de prata. [10]Escrevi, então, o documento, selei-o, chamei testemunhas e pesei a prata na balança[11]. A seguir, tomei o documento de venda selado, de acordo com o que mandam as normas, e uma cópia aberta. [12]Entreguei o documento de compra a Baruc, filho de Néria, filho de Masseias, na presença de Hanamiel, meu primo, e das testemunhas que assinaram o documento de compra e de todos os judeus que estavam no átrio da guarda. [13]E diante deles ordenei a Baruc, dizendo: [14] "Assim diz o SENHOR do Universo, o Deus de Israel. Toma estes documentos, este documento de compra selado e esta cópia aberta e coloca-os numa vasilha de barro, a fim de que se conservem por muito tempo[b]. [15]Porque assim diz o SENHOR do Universo, o Deus de Israel. Ainda se hão de comprar casas, campos e vinhas nesta terra."» [16]Depois de entregar a Baruc, filho de Néria, o documento de compra, dirigi-me ao SENHOR em oração, dizendo:

Oração de Jeremias[c]

[17]«Ah! Senhor! SENHOR! Tu fizeste o céu e a terra com o teu grande poder e o teu braço estendido! Para ti não há nada que seja impossível! [18]Tu usas de misericórdia para com milhares, mas fazes pagar a iniquidade dos pais aos filhos, que vêm depois deles. Tu és um Deus grande e poderoso, cujo nome é SENHOR do Universo! [19]Grande nos desígnios e poderoso nas realizações, os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para retribuir a cada um segundo os seus caminhos e conforme o fruto das suas ações. [20]Tu estabeleceste sinais e prodígios na terra do Egito, até ao dia de hoje, e em Israel e entre os humanos; e fizeste para ti um nome como ele é no dia de hoje. [21]Tu fizeste sair o teu povo, Israel, da terra do Egito, com sinais e prodígios, com mão forte e braço estendido e com grande terror! [22]Tu deste-lhes esta terra, tal como tinhas prometido aos seus antepassados que lhes darias uma terra que mana leite e mel! [23]Eles entraram e tomaram posse dela; mas não es-

---

[b] A esperança no Senhor perdura no tempo e ele fará reverter a situação. Jeremias, com este gesto da compra, é um paladino da esperança, deixando um sinal de que Deus não abandonará Israel, que é a sua herança.

[c] A oração de Jeremias (vv. 16-25) tem um sentido de lamentação, já que o profeta parece querer mostrar que a sua ação não faz muito sentido, embora não tenha feito mais que obedecer ao mandato recebido. Trata-se de uma espécie de reflexão sobre a história e a ação de Deus em prol do seu povo, enquanto este não quis agir com fidelidade. Daí a admiração do profeta, presente no último verso desta oração (v. 25).

cutaram a tua voz, nem caminharam segundo a tua instrução; não cumpriram
tudo o que lhes tinhas ordenado que cumprissem. Por isso lhes aconteceu to-
da esta calamidade! [24]Eis que as rampas de ataque chegam até à cidade para a
conquistar. E a cidade vai ser entregue nas mãos dos caldeus, que lutam con-
tra ela com a espada, a fome e a peste. Aquilo que declaraste está a aconte-
cer, como podes ver! [25]Mas Tu, Senhor, foste Tu, SENHOR, que me ordenaste:
"Compra para ti um campo por dinheiro e arranja testemunhas", pois a cidade
foi entregue nas mãos dos caldeus!»

Destruição de Jerusalém

[26]E aconteceu que a palavra do SENHOR foi dirigida a Jeremias, dizendo:
[27]«Eis que Eu sou o SENHOR, o Deus de todas as criaturas. Haverá, porven-
tura, algo que seja impossível para mim? [28]Por isso, assim diz o SENHOR: Eis
que vou entregar esta cidade nas mãos dos caldeus e na mão de Nabucodono-
sor, rei da Babilónia, e ele a conquistará. [29]Os caldeus que combatem contra esta
cidade entrarão nela, pôr-lhe-ão fogo e incendiarão as casas em cujos terraços
foram feitas ofertas de incenso a Baal e libações a deuses estranhos, de modo
a provocarem a minha indignação. [30]Pois os filhos de Israel e os filhos de Ju-
dá, desde a sua juventude, têm praticado apenas o mal diante dos meus olhos.
Sim, os israelitas provocaram a minha indignação com as obras das suas mãos
– oráculo do SENHOR[a]. [31]De facto, desde o dia em que a construíram até ho-
je, esta cidade tem provocado a minha ira e a minha indignação, levando-me
a afastá-la da minha presença, [32]por causa de todo o mal cometido pelos filhos
de Israel e pelos filhos de Judá, provocando a minha indignação, eles, os seus
reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e profetas e os homens de Judá e ha-
bitantes de Jerusalém.

[33]Eles voltaram-me as costas e não o rosto. Admoestei-os constantemen-
te, mas eles não escutaram nem aceitaram a correção[b]. [34]E colocaram os seus
ídolos imundos na casa sobre a qual é invocado o meu nome, profanando-a.
[35]E construíram os lugares altos de Baal no vale de Ben-Hinom, para aí faze-

---

[a] De novo, o profeta coloca na boca de Deus a afirmação de que a aliança foi violada por Israel e Judá, de modo que a nova aliança, uma nova aposta de Deus, será também estabelecida com os dois.

[b] Há no texto de Jeremias a afirmação permanente de que o Senhor sempre foi avisando e advertindo o seu povo. Os profetas, de que Jeremias é uma das melhores testemunhas, são os mensageiros dos quais Deus se serviu para o fazer. Em Jr 32,33, o texto insiste na ideia de admoestar, em hebraico 'ensinar', reforçando a ideia de que a atividade dos profetas era a de ensinar o povo, mas este fechou os ouvidos à sua mensagem.

rem passar pelo fogo os seus filhos e as suas filhas em honra de Moloc[c], coisa
que nunca lhes ordenei nem me passou pela mente. Cometeram estas abomi-
nações e induziram Judá a pecar.
[36]Por isso assim diz agora o SENHOR, Deus de Israel, a esta cidade, da qual
vós dizeis que será entregue nas mãos do rei da Babilónia, pela espada, pela
fome e pela peste: [37]"Eis que vou reuni-los de todas as terras, para onde os ex-
pulsei no meu furor, na minha ira e na minha grande indignação; hei de condu-
zi-los a este lugar para nele os fazer habitar em segurança. [38]Eles serão o meu
povo e Eu serei o seu Deus[d]. [39]Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, pa-
ra que sintam temor por mim todos os dias, para bem deles e dos seus descen-
dentes depois deles. [40]Estabelecerei a favor deles uma aliança eterna e não me
afastarei deles, fazendo-lhes bem; infundirei no seu coração o meu temor pa-
ra que não se afastem de mim. [41]E alegrar-me-ei com eles fazendo-lhes bem;
e, com todo o meu coração e com toda a minha alma, plantá-los-ei em segu-
rança nesta terra."» [42]Porque assim diz o SENHOR: «Tal como fiz recair so-
bre este povo esta grande calamidade, assim também farei vir sobre eles todo
o bem que lhes declaro. [43]Poderão ser comprados campos nesta terra, da qual
dizeis que é uma desolação sem homens, nem animais, entregue nas mãos dos
caldeus. [44]Serão comprados campos por dinheiro e registados em documento
selado perante testemunhas, no território de Benjamim, nos arredores de Jeru-
salém, nas cidades de Judá, nas cidades da montanha e nas cidades da planície e
nas do Négueb, porque Eu farei reverter o seu destino» – oráculo do SENHOR.

33 Restauração da cidade e suas instituições[e] (30-31)

[1]Aconteceu que a palavra do SENHOR foi dirigida uma segunda vez a
Jeremias, quando ele ainda estava detido no átrio da guarda, dizendo: [2]«Assim

---

[c] Moloc, Molec e Milcom são formas variadas de nomes associados a um deus de Moab, o qual por sua vez anda frequentemente associado entre os semitas ocidentais a sacrifícios humanos ou a cerimónias religiosas que tinham de alguma maneira a ver com o fogo. Pode tratar-se de práticas derivadas de antigas tradições de sacrifícios humanos (cf. 7,31-32; 19,2.6; 2Rs 23,10). Em Jerusalém é sobretudo referido o vale de Ben-Hinom (cf. Js 15,8; 18,16; Ne 11,30), que serviu de base para a ideia da geena (Mt 5,22; Ap 14,10).

[d] Mais uma vez, apesar da idolatria que é referida nos versículos anteriores, Deus reafirma a sua aliança, invocando a fórmula de juramento, com que garante o seu empenho. Para que a aliança se cumpra, o próprio Deus dará ao seu povo um coração novo, para que assim procedam com retidão. Apesar da catástrofe, as portas da esperança continuam abertas para o futuro.

[e] Completando o que é referido no capítulo anterior, anuncia-se de novo um tempo de restauração que terá Jerusalém como centro e a casa de David como fator principal para unir todo o povo, Israel e Judá (33,7).

diz o SENHOR que a fez[a], o SENHOR que a modelou para lhe dar consistên-
cia; o seu nome é SENHOR! 3"Invoca-me e Eu te responderei e te anunciarei
coisas grandes e recônditas, que não conheces."» 4Pois assim diz o SENHOR,
Deus de Israel, acerca dos habitantes das casas desta cidade e dos palácios dos
reis de Judá, que foram demolidos por causa das rampas de ataque e da espa-
da. 5Eles vieram combater os caldeus e assim encheram as casas de cadáveres
dos homens que Eu feri na minha ira e na minha cólera, quando desviei a mi-
nha face desta cidade, por causa de toda a sua maldade[b]. 6Eu mesmo vou fazer
com que a sua ferida possa cicatrizar; vou curá-los completamente e propor-
cionar-lhes abundância de paz e fidelidade. 7Farei reverter o destino de Judá,
bem como o de Israel, e vou restabelecê-los como no princípio. 8Hei de puri-
ficá-los de todas as suas iniquidades com as quais pecaram contra mim e vou
perdoar-lhes todas as suas iniquidades com que pecaram e se revoltaram con-
tra mim. 9E a cidade será para mim um nome de júbilo; e será motivo de lou-
vor e de glória para todos os povos da terra, que ouvirão contar todos os bens
que Eu lhes faço. Ficarão possuídas de temor e de admiração, ao verem o bem
e a prosperidade com que a vou cumular.» 10Assim diz o SENHOR: «Neste lu-
gar que vós dizeis que está arruinado, sem homens e sem animais, nas cida-
des de Judá e nas ruas desoladas de Jerusalém, sem homens, sem habitantes e
sem animais, hão de ouvir-se novamente 11a voz do júbilo e a voz da alegria,
a voz do esposo e a voz da esposa; a voz daqueles que aclamam: "Louvai o
SENHOR do Universo, porque o SENHOR é bom, porque a sua misericórdia é
para sempre"[c], a voz daqueles que levam sacrifícios de ação de graças à casa
do SENHOR, porque Eu farei reverter o destino do país, tal como era no prin-
cípio, diz o SENHOR.»

---

[a] A tradução grega dos LXX diz: *que criou a terra.* O texto hebraico pode referir-se também à cidade de Jerusalém.

[b] Os vv. 4-5 têm como contexto a posição de Jeremías que não era favorável à resistência contra os caldeus, porque considerava que ela provocaria uma mortandade muito maior entre os habitantes de Jerusalém.

[c] Os hinos de louvor e os cânticos de alegria são o sinal da restauração prometida. O texto faz alusão à *voz do esposo* e à *voz da esposa*, símbolos de toda a alegria humana, do amor e da fecundidade, da família e da plena comunhão que terá a sua expressão na nova aliança com Deus. A ausência desta voz festiva significava o castigo que estava próximo (7,34; 16,9; 25,10). Agora, o seu regresso traz consigo a esperança e a restauração definitiva. Na linha da tradição profética (Oseias), invoca-se a misericórdia como um dom que é para sempre.

[12]Assim diz o SENHOR do Universo: «Neste lugar que está arruinado, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades haverá uma casa de pastores onde recolhem os seus rebanhos.

[13]Nas cidades da montanha, nas cidades da planície e nas cidades do Négueb, no território de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá, ainda hão de passar rebanhos ao alcance da mão de quem os conta», disse o SENHOR.

Apelo à esperança

[14]«Eis que dias virão – oráculo do SENHOR,
em que cumprirei a promessa favorável
que fiz à casa de Israel e à casa de Judá.
[15]Nesses dias e nesse tempo,
farei brotar para David um rebento de justiça;
e ele realizará o direito e a justiça no país.
[16]Naqueles dias, Judá será salvo
e Jerusalém habitará em segurança.
Este é o nome pelo qual será chamada:
"O SENHOR é a nossa justiça."»

[17]Pois assim diz o SENHOR: «Não deixará de haver para David um sucessor que se sente no trono da casa de Israel. [18]E de entre os sacerdotes e os levitas, jamais deixará de haver na minha presença um homem que ofereça os holocaustos, faça ofertas de incenso e realize um sacrifício todos os dias.»

[19]A palavra do SENHOR foi dirigida a Jeremias, dizendo:

[20]«Assim diz o SENHOR: Se puderdes quebrar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de modo a não haver mais dia nem noite no seu devido tempo, [21]então também a minha aliança com David, meu servo, poderá ser quebrada, de modo que ele não tenha um filho que se sente no seu trono; do mesmo modo, a aliança com os levitas sacerdotes, meus ministros. [22]Tal como o exército dos céus não se pode enumerar, nem a areia do mar se pode calcular, assim multiplicarei a descendência de David, meu servo, e os levitas que me servem»[d].

---

[d] É mencionada de forma explícita a aliança com a *Casa de David*, que continuará a ser o braço de Deus para a realização do seu projeto, e também da aliança com a classe sacerdotal, que o servirá no culto. Deus manterá a sua fidelidade, apesar de tudo o que se diz em contrário. Prova disso é a certeza com que se olha para a consistência do *dia e da noite* que são a garantia de evidência que se pode ter sobre a providência divina.

[23]A palavra do SENHOR foi dirigida a Jeremias, dizendo: [24]«Não reparaste no que este povo comenta, dizendo que as duas famílias que o SENHOR tinha escolhido foram por Ele rejeitadas? Assim eles menosprezam o meu povo como não sendo já uma nação a seus olhos.» [25]Assim diz o SENHOR: «Se Eu não mantivesse a minha aliança com o dia e com a noite e não tivesse estabelecido as leis dos céus e da terra, [26]é que Eu poderia rejeitar a descendência de Jacob e de David, meu servo, e não escolher da sua descendência chefes para a descendência de Abraão, de Isaac e de Jacob! Com efeito, Eu farei reverter o seu destino e terei compaixão deles.»

34 Assalto à cidade[a]

[1]Esta é a palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias, enquanto Nabucodonosor, rei da Babilónia, com todo o seu exército e todos os reinos da terra submetidos ao seu domínio e todos os povos combatiam contra Jerusalém e todas as suas cidades: [2]«Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Vai e diz a Sedecias, rei de Judá. Dir-lhe-ás: Assim diz o SENHOR: "Eis que vou entregar esta cidade nas mãos do rei da Babilónia, que lhe lançará fogo. [3]E tu não poderás escapar da sua mão; serás preso e entregue nas suas mãos. Verás o rei da Babilónia olhos nos olhos; ele falará contigo frente a frente e tu chegarás à Babilónia." [4]Apesar de tudo, escuta, Sedecias, rei de Judá, a palavra do SENHOR! Assim diz o SENHOR a teu respeito: Não morrerás à espada. [5]Morrerás em paz e, assim como foram queimados perfumes em honra dos teus pais, os reis antigos que te precederam, assim também queimarão perfumes em tua honra e te chorarão, dizendo: "Ai senhor"[b]! Sim, esta palavra sou Eu que a declaro» – oráculo do SENHOR. [6]O profeta Jeremias comunicou todas estas palavras a Sedecias, rei de Judá, em Jerusalém, [7]enquanto o exército do rei da Babilónia combatia contra Jerusalém e todas as demais cidades de Judá, como Láquis e Azeca, pois estas eram as cidades de Judá que restavam como cidades fortaleza.

---

[a] Depois de todas as provas da fidelidade de Deus e do anúncio da esperança futura, o profeta descreve agora, em forma de oráculo, o assalto final à cidade (Jerusalém), mostrando a coincidência entre o anúncio a Sedecias, rei de Judá, e a tomada da cidade por parte do exército da Babilónia. Provavelmente o oráculo do profeta dirigido ao rei antecede o desenlace final, quando ainda restavam na sua posse as cidades de Jerusalém, de Láquis e de Azeca, que foram as últimas a serem tomadas em 587 a.C.

[b] Apesar do momento trágico que se está a viver, Jeremias dirige-se ao rei de forma pacífica, como que anunciando que o seu fim não será um drama, como aquele que decorre na cidade.

Injustiças para com os escravos (Lv 25,39-43; Dt 15,12-18)

[8]Esta é a palavra que foi dirigida pelo SENHOR a Jeremias, depois que o rei
Sedecias fez um pacto com todo o povo que estava em Jerusalém, para procla-
mar para eles uma libertação, [9]de modo que cada um deixasse ir em liberdade
o seu escravo hebreu e a sua escrava hebreia e que ninguém entre eles tives-
se como escravo um judeu, seu irmão. [10]Todos os chefes e todo o povo que ti-
nham tomado parte no acordo aceitaram deixar cada um partir o seu escravo
e a sua escrava e não mais exercer domínio sobre eles; aceitaram e deixaram-
-nos partir[c]. [11]Mais tarde, porém, voltaram atrás e retomaram os seus escravos
e escravas, que tinham mandado em liberdade, recuperando-os como escra-
vos e escravas.

[12]A palavra do SENHOR foi então dirigida a Jeremias da parte SENHOR,
dizendo: [13]«Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Eu estabeleci uma aliança
com os vossos pais no dia em que os fiz sair da terra do Egito, da casa dos es-
cravos, dizendo: [14]"Ao fim de sete anos, cada um de vós deixará ir embora o
irmão hebreu que te tiver sido vendido. Servir-te-á durante seis anos e depois
deves deixá-lo ir embora de tua casa em liberdade". Porém, os vossos pais não
me escutaram nem deram ouvidos. [15]Hoje, porém, convertestes-vos e fizestes
o que é correto aos meus olhos, proclamando cada um a liberdade para o seu
próximo, e estabelecestes uma aliança na minha presença, na casa sobre a qual
é invocado o meu nome. [16]Mas depois voltastes atrás e profanastes o meu no-
me, fazendo voltar cada um de novo o seu escravo e a sua escrava que tínheis
deixado ir em liberdade segundo o seu desejo, para os recuperardes de modo
a serem vossos escravos e escravas»[d]. [17]Por isso, assim fala o SENHOR: «Vós
não me escutastes para cada um proclamar a libertação do seu irmão e do seu
próximo. Eis que Eu vou proclamar para vós – oráculo do SENHOR – uma li-
bertação para a espada, a peste e a fome; e farei de vós objeto de terror para
todos os reinos da terra. [18]E entregarei os homens que transgredirem a minha
aliança, que não puseram em prática as palavras da aliança que estabeleceram
na minha presença; tratá-los-ei como ao novilho que cortaram para passarem

---

[c] Este episódio decorre num dos intervalos do assédio a Jerusalém por parte do exército da Babilónia quando este foi levantado em 587 a.C., perante a aproximação das tropas egípcias do faraó Ofra (cf. 37,5.11), que vinham em auxílio do rei de Judá. Face ao perigo iminente, os de Judá fazem um gesto de conversão que viriam a revogar logo que o assédio foi levantado. Tudo isto mostra a inutilidade da pregação do profeta, pelo que a decisão do Senhor não será revogada.

[d] Face ao sucedido, e apesar de ter jurado a sua fidelidade à aliança, Deus reconsidera a sua decisão, já que o povo, os seus chefes e dirigentes não são merecedores de qualquer compaixão.

pelo meio das suas metades[a]. [19]Os chefes de Judá e de Jerusalém, os eunucos
e os sacerdotes e todo o povo da terra, os que passaram entre as metades do
novilho, [20]entregá-los-ei nas mãos dos seus inimigos e nas mãos dos que pro-
curam tirar-lhes a vida. Os seus cadáveres serão pasto para as aves dos céus
e para os animais da terra. [21]Quanto a Sedecias, rei de Judá, e aos seus chefes,
entregá-los-ei nas mãos dos seus inimigos e nas mãos dos que procuram tirar-
-lhes a vida, e nas mãos do exército do rei da Babilónia, que se afastaram de
vós. [22]Pois Eu vou dar ordens – oráculo do SENHOR – para que voltem a esta
cidade. Hão de combater contra ela; hão de conquistá-la e atear-lhe o fogo. E
transformarei as cidades de Judá numa desolação, sem habitantes!»

35 Os recabitas[b]

[1]Esta é a palavra que foi dirigida a Jeremias da parte do SENHOR, no
tempo de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo: [2]«Vai à casa dos reca-
bitas, fala com eles e condu-los a uma das salas da casa do SENHOR e dá-lhes
vinho a beber.» [3]Então, tomei Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habacenias,
os seus irmãos e todos os seus filhos e toda a casa dos recabitas. [4]Levei-os en-
tão à casa do SENHOR, à sala dos filhos de Hanan, filho de Jigdalias, o homem
de Deus, a qual se encontra junto da sala dos chefes, por cima da de Maas-
seias, filho de Chalum, o porteiro. [5]Coloquei diante dos filhos da casa dos re-
cabitas jarros cheios de vinho e copos e disse-lhes: «Bebei vinho!» [6]Mas eles
responderam: «Nós não beberemos vinho, porque Jonadab, filho de Recab,
nosso pai, assim nos ordenou:
"Não bebereis vinho,
vós e os vossos filhos, para sempre.
[7]Não construireis casa, não semeareis,
não plantareis vinhas nem as tereis como vossas,

---

[a] Faz-se alusão ao rito da aliança e do juramento, como é referido em Gn 15,9-11 a propósito de Abraão. Os que estabeleciam uma aliança dividiam o animal imolado em sacrifício e passavam entre as duas metades, como que identificando-se com a vítima e jurando e invocando sobre si próprios a sorte que coube aos animais em caso de violação do compromisso.

[b] Este episódio interrompe a sequência narrativa dos últimos oráculos que abordam a tomada da cidade. O acontecimento aqui referido está historicamente desenquadrado, já que aconteceu no tempo do rei Joaquim, uns dez anos antes. A sua integração aqui parece corresponder ao desejo de contrapor dois comportamentos: o dos recabitas, que se mantinham fiéis à tradição, e aquele que seguiam os judeus e os habitantes de Jerusalém, que se desviaram da aliança. Para os antigos editores da obra de Jeremias, a cronologia dos factos tem pouca importância; o que se procura reforçar são as dimensões teológicas da narrativa. Trata-se de uma apologia do nomadismo, focando o comportamento deste grupo que se mantinha fiel a esse paradigma de vida.

mas habitareis sempre em tendas,
a fim de que, por muito tempo,
possais viver na terra,
na qual estais como estrangeiros”[c].

[8]E nós temos obedecido à voz de Jonadab, filho de Recab, nosso pai, em
todas as coisas que nos mandou, deixando de beber vinho em toda a nossa vi-
da, nós, as nossas esposas, os nossos filhos e filhas [9] e não edificando casas pa-
ra nossa habitação. Por isso não temos vinhas nem campos nem sementeiras.
[10]Mas habitamos em tendas e temos obedecido em tudo ao que o nosso pai Jo-
nadab nos mandou.

[11]Porém, quando Nabucodonosor, rei da Babilónia, invadiu o país, disse-
mos: “Vinde e entremos em Jerusalém para fugir do exército dos caldeus e do
exército dos arameus; e habitemos em Jerusalém.”»

[12]Foi então dirigida a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo: [13]«Assim
fala o SENHOR do Universo, Deus de Israel: Vai e diz ao povo de Judá e aos
habitantes de Jerusalém: “Não quereis acolher a minha admoestação nem escu-
tais a minha palavra?” – oráculo do SENHOR. [14]As determinações de Jonadab,
filho de Recab, que proibiu os seus filhos de beberem vinho, foram cumpridas.
E eles não bebem até hoje, porque obedeceram às ordens do seu pai. Quanto
a mim, não cessei de vos falar e não me obedecestes. [15]Desde o princípio vos
enviei de novo a cada manhã todos os profetas, meus servos, para vos dizer:
“Que cada um de vós se desvie do seu mau caminho; melhorai os vossos pro-
cedimentos e não sigais atrás de outros deuses para os servir, mas habitai na
terra que vos dei, a vós e aos vossos pais. Porém vós não me destes ouvidos,
nem me quisestes escutar. [16]Na verdade, os filhos de Jonadab, filho de Recab,
cumpriram as ordens que o seu pai lhes deu, mas os deste povo não me escu-
taram.” [17]Por isso, assim diz o SENHOR, Deus do Universo, Deus de Israel:
“Eis que vou fazer vir sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém os
flagelos com que os ameacei, pois lhes falei e não me ouviram e, quando os
chamei, não me responderam.”»

[18]Então Jeremias disse à casa dos recabitas: «Assim diz o SENHOR do Uni-
verso, Deus de Israel: “Já que obedecestes à ordem de Jonadab, vosso pai, e

---

[c] Aos deportados para a Babilónia o profeta aconselha a seguir um paradigma de vida sedentária (Jr 29), enquanto aqui se apresenta toda uma outra forma de comportamento, o que parece comprovar que este texto está aqui desenquadrado, havendo dúvidas acerca da autoria do mesmo por parte de Jeremias.

observastes todos os seus mandamentos e fazeis tudo de acordo com o que ele
vos ordenou, 19por isso, assim diz o SENHOR do Universo, Deus de Israel: Da
descendência de Jonadab, filho de Recab, não será excluído ninguém que per-
maneça todos os dias na minha presença.”»[a]

36 Rolo de Jeremias[b] (2Rs 22,11-13)

1Aconteceu que no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá[c],
foi dirigida a Jeremias esta palavra do SENHOR, dizendo: 2«Toma um rolo de
documento e escreve nele todas as palavras que Eu te disse acerca de Israel e
de Judá e de todos os povos, desde o dia em que te falei, desde o tempo de Jo-
sias até ao dia de hoje. 3Talvez o povo de Judá compreenda todo o mal que eu
penso causar-lhes para que cada um se afaste do seu perverso caminho, de mo-
do que Eu lhes possa perdoar as suas iniquidades e os seus pecados.»

4Então Jeremias chamou Baruc, filho de Néria, e Baruc escreveu no rolo
de documento, da parte de Jeremias, todas as palavras que o SENHOR lhe ti-
nha dito. 5Em seguida, Jeremias deu esta ordem a Baruc: «Estou impedido e
não posso entrar na casa do SENHOR. 6Por isso, vai tu e, num dia de jejum,
lê o rolo em que escreveste as palavras do SENHOR que eu te ditei, diante do
povo e da gente de Judá, vinda das suas cidades à casa do SENHOR. 7Talvez a
sua súplica chegue à presença do SENHOR e eles se convertam cada um dos
seus maus caminhos, porque grande é a indignação e grande o furor com que
o SENHOR ameaça este povo.» 8Baruc, filho de Néria, executou tudo o que o
profeta Jeremias lhe ordenara, lendo no documento as palavras do SENHOR,
na casa do SENHOR.

9E aconteceu que, no quinto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei
de Judá, no nono mês, foi proclamado um jejum diante do SENHOR para toda

---

[a] O episódio parece servir sobretudo para contrapor comportamentos de obediência e desobediência e parece ter um objetivo mais ético e moral que uma base histórica.

[b] O c. 36 é um texto singular, de grande importância para nos ajudar a compreender as origens do processo redacional de um texto na antiguidade. O escriba Baruc regista no rolo os oráculos que lhe são ditados por Jeremias (36,4). Nesta descrição o escriba regista fielmente o que ouve sem acrescentar ou omitir uma única palavra; ele apenas transforma um discurso oral num texto escrito. Este processo de ditar era comum no mundo antigo e existem outras referências, por exemplo, numa carta da Mesopotâmia encontrada no arquivo real da cidade de Mari. Também aqui se descreve um profeta a procurar um oficial real que lhe possa escrever uma mensagem do deus Sol para o rei. Não se pode apurar se a história do escriba Baruc é ou não real, mas o facto de um profeta ditar algo a um escriba não é uma fantasia literária.

[c] Estamos no ano 605 a. C., introduzindo-se aqui um episódio que está desenquadrado da sequência narrativa.

a população de Jerusalém e para todos os que se dirigiam das cidades de Judá
a Jerusalém. [10]Então Baruc leu no documento as palavras de Jeremias, na casa
do SENHOR, na sala de Guemarias, filho de Chafan, o escriba, no átrio super-
ior à entrada da Porta Nova da casa do SENHOR, na presença de todo o povo.
[11]Quando Miqueias, filho de Guemarias, filho de Chafan, ouviu todas as
palavras do SENHOR escritas no documento, [12]desceu ao palácio real, à sala
do escriba, e estavam ali reunidos todos os notáveis: o escriba Elichamá, De-
laías, filho de Chemaías, Elnatan, filho de Acbor, Guemarias, filho de Chafan,
Sedecias, filho de Hananias, e todos os notáveis. [13]Miqueias referiu-lhes todas
as palavras que ouvira quando Baruc fez a leitura do documento para o povo
ouvir. [14]Os chefes enviaram então Judi, filho de Natanias, filho de Chelemias,
filho de Cuchi, para dizer a Baruc: «Toma o documento pelo qual leste dian-
te do povo e vem ter connosco.» Baruc, filho de Néria, tomou o documento na
mão e foi ter com eles. [15]Eles disseram-lhe: «Senta-te e lê esse documento pa-
ra nós ouvirmos.» Baruc leu-o e eles ouviram.
[16]E aconteceu que, ao ouvirem todas as palavras, encheram-se de medo uns
e outros e disseram a Baruc: «Temos de comunicar todas estas coisas ao rei.»
[17]Depois perguntaram a Baruc, dizendo: «Conta-nos como escreveste todas
estas palavras ditadas por ele.» [18]Baruc respondeu-lhes: «Ele ditava-me todas
estas palavras e eu escrevia-as com tinta neste documento.» [19]Disseram então
os notáveis a Baruc: «Vai e esconde-te com Jeremias e que ninguém saiba on-
de estais.» [20]Foram então ter com o rei no átrio do palácio, deixando guardado
o rolo na sala do escriba Elichamá; e deram a ouvir ao rei todas aquelas pala-
vras. [21]O rei mandou Judi buscar o rolo; tomando-o da sala do escriba Elicha-
má, Judi leu-o de modo a ser ouvido tanto pelo rei como por todos os notáveis
que estavam ao serviço do rei. [22]O rei estava sentado no palácio de inverno –
era o nono mês – e tinha um braseiro aceso na sua frente. [23]À medida que Judi
lia três ou quatro colunas, o rei cortava-as com o canivete do escriba e lança-
va-as às chamas do braseiro até que todo o rolo se consumiu no fogo do brasei-
ro. [24]Ao ouvirem todas estas palavras, nem o rei nem nenhum dos seus servos
se atemorizaram ou rasgaram as suas vestes. [25]E, embora Elnatan, Delaías e
Guemarias suplicassem ao rei para não queimar o rolo, ele não os quis ouvir.
[26]Depois, o rei ordenou a Jeramiel, príncipe real, a Seraías, filho de Aze-
riel, e a Chelemias, filho de Abdiel, que prendessem o escriba Baruc e o pro-
feta Jeremias. Mas o SENHOR escondeu-os. [27]Depois de o rei ter queimado o
rolo e as palavras escritas por Baruc e ditadas por Jeremias, foi dirigida a pa-

lavra do SENHOR a Jeremias, dizendo: [28]«Toma de novo outro rolo e escreve
nele todas as palavras contidas no primeiro, que foi queimado por Joaquim,
rei de Judá. [29]E contra Joaquim, rei de Judá, dirás: "Assim fala o SENHOR: Tu
queimaste este rolo, dizendo: Porque escreveste nele a ameaça de que o rei da
Babilónia virá arruinar este país e exterminar os seus homens e os animais?"
[30]Pois bem, assim fala o SENHOR contra Joaquim, rei de Judá: "Ele não terá
descendente algum que se sente no trono de David; e o seu cadáver será lan-
çado fora e ficará ao calor do dia e ao frio da noite. [31]Castigá-lo-ei, a ele, à sua
descendência e aos seus servos pelas suas iniquidades. Farei cair sobre eles,
sobre os habitantes de Jerusalém e sobre o povo de Judá, todos os flagelos que
lhes anunciei, sem que me tenham escutado."»

[32]Jeremias tomou outro rolo e entregou-o a Baruc, filho de Néria, o escri-
ba, para que escrevesse nele, a ditado de Jeremias, todas as palavras contidas
no rolo lançado ao fogo por Joaquim, rei de Judá. Além disso, foram acrescen-
tadas muitas palavras semelhantes às anteriores[a].

37 Sedecias e o profeta[b]

[1]Sedecias, filho de Josias, sucedeu como rei a Jeconias, filho de Joa-
quim, que Nabucodonosor, rei da Babilónia, tinha proclamado rei na terra de
Judá. [2]Todavia, nem ele, nem os seus servos, nem a população do país escuta-
ram as palavras que o SENHOR lhe transmitia por intermédio do profeta Jere-
mias. [3]O rei Sedecias enviou Jucal, filho de Chelemias, e o sacerdote Sofonias,
filho de Maasseias, ao profeta Jeremias, dizendo-lhe: «Por favor, intercede por
nós junto do SENHOR, nosso Deus.» [4]Jeremias entrava e saía livremente no
meio do povo, pois ainda não o tinham posto na prisão.

[5]Entretanto, o exército do faraó saiu do Egito; e os caldeus que sitiavam Je-
rusalém ouviram esta notícia e retiraram-se de Jerusalém. [6]Foi então dirigida

---

[a] O editor final da obra afirma que *foram acrescentadas outras palavras*, mostrando assim que a palavra de Deus tem também uma dimensão evolutiva que acompanha a história, a lê e a interpreta.

[b] Depois da apresentação de dois episódios que remontam ao tempo do rei Joaquim, antecessor de Sedecias no governo do país, a narrativa histórica centra-se de novo no período deste último rei e já na parte final do seu reinado (587 a.C.), quando se sentia que a catástrofe estava próxima (cf. 21,1-7). É possível que o rei esperasse do profeta um oráculo favorável como aquele que Isaías (Is 37; 2Rs 19) dirigiu a Ezequias e que era favorável à cidade. Agora, porém, as circunstâncias são diferentes e a resposta do profeta fica pela afirmação de que os caldeus vão regressar para se apoderarem da cidade. As esperanças depositadas no auxílio do Egito não se confirmaram, apesar de num primeiro momento o exército da Babilónia ter interrompido o cerco à cidade.

a palavra do SENHOR ao profeta Jeremias, dizendo: [7]«Assim fala o SENHOR
Deus de Israel: Esta é a resposta que dareis ao rei de Judá que vos enviou a
mim, para me consultar: "Olha que o exército do faraó, que saiu para vos so-
correr, vai regressar à sua terra, o Egito. [8]Os caldeus voltarão a atacar esta ci-
dade, tomá-la-ão e irão lançar-lhe fogo." [9]Assim fala o SENHOR: Não vos
iludais a vós mesmos pensando que os caldeus se irão embora para longe de
nós, pois eles não se irão embora. [10]Mas mesmo que derrotásseis todo o exér-
cito dos caldeus que combatem contra vós e deles restassem apenas alguns fe-
ridos, levantar-se-iam, cada um da sua tenda, e lançariam fogo a esta cidade.»

Prisão de Jeremias

[11]Aconteceu que, quando o exército dos caldeus levantou o cerco a Jeru-
salém, por causa da aproximação do exército do faraó,[12] Jeremias saiu de Je-
rusalém para se dirigir ao território de Benjamim, a fim de tomar posse da sua
herança no meio do povo[c]. [13]Mas quando ele chegou à Porta de Benjamim, on-
de se encontrava o chefe da guarda, chamado Jerias, filho de Chelemias, filho
de Hananias, ele prendeu o profeta Jeremias, dizendo: «Então tu pendes para
o lado dos caldeus?» [14]Jeremias respondeu: «Mentira! Eu não pendo para o la-
do dos caldeus.» Jerias, porém, não o quis ouvir e prendeu Jeremias, levando-
-o à presença dos chefes. [15]Os chefes irritaram-se contra Jeremias e, depois de
o açoitarem, prenderam-no na casa do escriba Jónatas, transformada em pri-
são. [16]E assim Jeremias entrou num calabouço subterrâneo e ali ficou Jeremias
durante muitos dias.

Encontro de Sedecias com Jeremias[d]

[17]O rei Sedecias mandou-o buscar, a fim de o interrogar secretamente no
seu palácio, e perguntou-lhe: «Tens porventura alguma palavra da parte do SE-
NHOR?» Jeremias respondeu-lhe: «Sim, tenho». E disse: «Serás entregue nas
mãos do rei da Babilónia.» [18]Jeremias disse ainda ao rei Sedecias: «Que deli-
to cometi contra ti, contra os teus servos e contra este povo para me meterdes

---

[c] Este episódio tem muitas semelhanças com aquele que é relatado no c. 32, embora nada nos garanta que sejam momentos e situações idênticos. O facto de ser detido às portas da cidade mostra o clima de medo e de desconfiança generalizado que se vive entre a população, tal como é referido em vários episódios anteriores.

[d] Este encontro entre o rei e o profeta decorre num clima de grande tensão e confronto, já que o profeta se sente injustiçado, pois a palavra que anuncia não é dele, mas de Javé; e questiona o rei acerca dos motivos pelos quais está preso.

na prisão? [19]Onde estão os vossos profetas que profetizavam para vós dizendo que o rei da Babilónia não virá contra vós e contra esta terra? [20]E agora escuta-me, meu senhor e rei! Que o rei acolha favoravelmente a minha súplica e não me faça voltar para a casa do escriba Jonatan e que eu não morra lá.» [21]Então o rei Sedecias ordenou que mantivessem Jeremias sob custódia no átrio da guarda e que lhe dessem todos os dias uma torta de pão da rua dos padeiros, até que se acabasse todo o pão na cidade. E assim Jeremias ficou no átrio da guarda[a].

38 Jeremias lançado na cisterna

[1]Chefatias, filho de Matan, Godolias, filho de Pachiur, Jucal, filho de Chelemias, e Pachiur, filho de Malquias, ouviram as palavras que Jeremias dirigira a todo o povo, dizendo: [2]«Assim fala o SENHOR: "Quem permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; e aquele que sair ao encontro dos caldeus, esse viverá: a sua vida ficará para ele como despojos e viverá"[b]. [3]Assim fala o SENHOR: "Esta cidade será entregue nas mãos do exército do rei da Babilónia; e ele a conquistará."»

[4]Disseram então os notáveis ao rei: «Este homem deve ser morto, porque enfraquece as mãos dos homens de guerra que ficaram nesta cidade e as mãos de todo o povo, dirigindo-lhes semelhantes palavras. De facto, este homem não procura o bem-estar deste povo, mas unicamente a desgraça.» [5]O rei Sedecias respondeu: «Aí o tendes nas vossas mãos, pois o rei nada vos pode recusar.» [6]Tomaram então Jeremias e, por meio de cordas, fizeram-no descer à cisterna do príncipe Melquias, que fica no átrio da guarda. Não havia água na cisterna, mas apenas lodo; e Jeremias ficou atolado no lodo.

[7]Entretanto, Ébed-Mélec, o cuchita, que era eunuco e vivia no palácio real, ouviu dizer que tinham lançado Jeremias na cisterna. Como o rei estava sentado junto à Porta de Benjamim, [8]Ébed-Mélec saiu do palácio real e falou ao rei, dizendo: [9]«Ó rei, meu senhor, estes homens procederam mal em tudo aquilo que fizeram ao profeta Jeremias, atirando-o para a cisterna. Ele vai certamente

---

[a] A concluir este encontro, o rei mostra-se benevolente para com o profeta, pelo que se pode dizer que Sedecias compreendeu que a situação não era obra de Jeremias e que as suas palavras eram um mandato de Deus.

[b] Este oráculo é uma ressonância do que se encontra em 21,9. O profeta alude à opção radical que cada um deve tomar: permanecer na cidade, o que equivale a escolher a morte, ou entregar-se ao rei dos caldeus; neste caso, terá a vida salva.

morrer de fome lá em baixo, porque já não há mais pão na cidade.»[c]. [10]O rei ordenou então a Ébed-Mélec, o cuchita: «Leva sob o teu comando trinta homens e faz com que retirem o profeta Jeremias da cisterna, antes que ele morra.» [11]Ébed-Mélec tomou os homens sob o seu comando, entrou na sala que está por baixo do tesouro[d] e dali tirou pedaços de pano e trapos. E com uma corda mandou-os para baixo, para a cisterna onde estava Jeremias. [12]Ébed-Mélec, o cuchita, disse a Jeremias: «Põe esses pedaços de pano e os trapos debaixo dos teus braços, por baixo das cordas.» E Jeremias assim fez. [13]Então puxaram Jeremias por meio das cordas e tiraram-no para fora da cisterna. E Jeremias ficou no átrio da guarda.

Jeremias de novo com o rei

[14]O rei Sedecias mandou que lhe trouxessem o profeta Jeremias e o conduzissem à terceira entrada que há na casa do SENHOR. O rei disse a Jeremias: «Tenho uma coisa a perguntar-te; não me ocultes nada!»

[15]Jeremias respondeu a Sedecias: «Se eu te anunciar qualquer coisa, tu vais matar-me de certeza. E se te der um conselho, certamente não me escutarás.» [16]Então o rei Sedecias fez um juramento a Jeremias, em segredo, dizendo: «Pelo Deus que é vivo e que nos deu esta vida, não te matarei nem te entregarei nas mãos daqueles homens que atentam contra a tua vida!»

[17]Então Jeremias disse a Sedecias: «Assim fala o SENHOR do Universo, o Deus de Israel: "Se saíres ao encontro dos oficiais do rei da Babilónia, a tua vida ficará a salvo e esta cidade não será queimada; viverás tu bem como a tua casa. [18]Mas se não saíres ao encontro dos oficiais do rei da Babilónia, esta cidade será entregue nas mãos dos caldeus, que a incendiarão; e tu não escaparás às suas mãos."»

[19]O rei Sedecias disse então a Jeremias: «Estou preocupado com os judeus que passaram para o lado dos caldeus; temo que me entreguem nas mãos deles e me maltratem.» [20]Respondeu Jeremias: «Não te entregarão. Escuta, portanto, a voz do SENHOR, que eu te anuncio: Será para teu bem e terás a vida

---

[c] Jeremias é apresentado aqui como uma réplica de José que também fora lançado numa cisterna (Gn 37,24), sendo depois retirado e vendido a estrangeiros que estavam a caminho do Egito. Jeremias, por sua vez, é salvo pela intervenção corajosa de um estrangeiro, um etíope, que implora a sua libertação e a consegue da parte do rei.

[d] Ou: *no vestiário do tesouro* (cf. 2Rs 10,22).

a salvo[a]. [21]Mas se recusares entregar-te, esta é a palavra que o SENHOR me revelou: [22]Eis que todas as mulheres que ficarem no palácio do rei de Judá serão levadas aos oficiais do rei da Babilónia e exclamarão:

"Enganaram-te e dominaram-te os homens que estavam de bem contigo;
os teus pés atolaram-se na lama e eles retiraram-se!"

[23]Todas as tuas mulheres e os teus filhos serão levados aos caldeus e tu não escaparás das suas mãos, pois serás preso pelo rei da Babilónia e esta cidade será incendiada!»

[24]Então Sedecias disse a Jeremias: «Que ninguém saiba do que falámos e não morrerás.

[25]Se os notáveis souberem que falei contigo e vierem procurar-te dizendo-te "Faz-nos saber o que disseste ao rei e nada nos ocultes, pois não te mataremos, e o que te disse o rei a ti", [26]responder-lhes-ás: "Fui pedir ao rei que não me fizesse voltar para a casa de Jonatan para ali morrer"»[b].

[27]Todos os notáveis foram então ter com Jeremias e interrogaram-no, mas ele respondeu-lhes exatamente como o rei lhe tinha ordenado. E eles deixaram de insistir com ele, porque nada daquele assunto tinha sido divulgado.

[28]Jeremias permaneceu no átrio da guarda até ao dia em que Jerusalém foi tomada; e ali estava ainda quando Jerusalém foi tomada[c].

39 Queda de Jerusalém[d] (52,4-27; 2 Rs 25,1-21)

[1]No nono ano do reinado de Sedecias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilónia com todo o seu exército, chegou a Jerusalém e pôs cerco à cidade. [2]No décimo primeiro ano do reinado de Sedecias, no nono dia do quarto mês, foi aberta uma brecha na cidade. [3]Então, entraram todos os

---

[a] Um novo oráculo em que é necessário escolher entre a vida e a morte, conforme a proposta do profeta ao rei. Este diálogo adensa ainda mais o dramatismo da situação.

[b] Perante a proximidade da catástrofe, Sedecias mostra-se compreensivo. Da parte de Jeremias percebe-se um esforço para convencer o rei e assim salvar a sua vida. Por outro lado, este encontro entre o monarca e o profeta faz-nos ver que a situação é complexa; o rei é também uma vítima dos jogos de poder que correm à sombra do palácio real entre os partidários da Babilónia e os apoiantes dos interesses do Egito.

[c] Jeremias aparece aqui como modelo de resistência que permanece firme até ao fim, mostrando pela sua firmeza a segurança que lhe vem da palavra de Deus.

[d] Este texto sobre a tomada de Jerusalém sintetiza, de forma muito próxima, outros dois que nos falam do mesmo acontecimento: 2Rs 25 e Jr 52. No entanto, aqui temos um texto mais sumário, muito centrado em nos mostrar a sorte das duas personagens na história de Judá, nos seus últimos dias: Jeremias e Sedecias. Além disso, o enfoque está colocado no cumprimento das profecias, já que o povo e as autoridades não deram ouvidos aos oráculos e admoestações do profeta; e essa foi a causa da ruína da cidade.

oficiais do rei da Babilónia e tomaram posição junto à porta central. Eram eles
Nergal Sarécer, Samegar-Nebo, Sar-Sequim, chefe dos eunucos, Nergal Sarécer, chefe dos magos, e todos os outros oficiais do rei da Babilónia. [4]Logo que
os viram, Sedecias, rei de Judá, e todos os seus guerreiros puseram-se em fuga,
saindo da cidade durante a noite, pelo caminho do jardim real e pela porta que
estava entre os dois muros, e seguiram o caminho da Arabá. [5]Mas os do exército dos caldeus foram em perseguição deles e alcançaram Sedecias nas estepes de Jericó. Prenderam-no e levaram-no à presença de Nabucodonosor, rei da
Babilónia, em Ribla, na terra de Hamat, e ali declarou as sentenças contra ele.

[6]O rei da Babilónia mandou degolar, ali mesmo em Ribla, os filhos de Sedecias diante dos seus olhos; e o rei da Babilónia mandou também degolar todos os notáveis de Judá. [7]Em seguida, mandou cegar os olhos de Sedecias e
prendeu-o com duas cadeias de bronze para o levar para a Babilónia. [8]Então
os caldeus incendiaram o palácio real e as casas do povo e derrubaram as muralhas de Jerusalém. [9]Quanto ao resto do povo que tinha ficado na cidade e aos
desertores que tinham passado para o lado dos caldeus e todo o resto do povo,
Nebuzaradan, chefe da guarda pessoal, exilou-os para a Babilónia. [10]Quanto à
gente pobre que nada tinha, Nebuzaradan, chefe da guarda pessoal, deixou-os
na terra de Judá e distribuiu-lhes, nesse dia, vinhas e campos[e].

Jeremias é libertado

[11]Nabucodonosor, rei da Babilónia, tinha dado esta ordem a Nebuzaradan,
chefe da guarda pessoal, a respeito de Jeremias, dizendo: [12]«Toma-o e põe ne-
le os teus olhos e não lhe faças mal algum; pelo contrário, trata-o conforme o
que ele te pedir.» [13]Nebuzaradan, chefe da guarda pessoal, Nebuchazeban, chefe dos eunucos e Nergal Sarécer, chefe dos magos, e todos os oficiais do rei da
Babilónia [14]mandaram então retirar Jeremias do átrio da guarda e entregaram-
-no a Godolias, filho de Aicam, filho de Chafan, para que o levasse para casa
e habitasse no meio do povo.

[15]Estando ainda Jeremias detido no átrio da guarda, foi-lhe dirigida a palavra do SENHOR nestes termos: [16]«Vai e diz a Ébed-Mélec, o cuchita: Assim
fala o SENHOR do Universo, o Deus de Israel: Eis que vou realizar contra es-

---

[e] A gente pobre do país, que estava longe dos jogos do poder e que mais sofria nestas situações, pôde permanecer no país para trabalhar a terra e evitar que esta fique deserta. Para os babilónios era de todo o interesse dar continuidade à vida no país e torná-lo produtivo, de forma a sustentar as estruturas administrativas que era necessário manter.

ta cidade os anúncios que fiz para mal e não para bem. Naquele dia eles estarão diante de ti. [17]Naquele dia, porém, Eu te libertarei – oráculo do SENHOR – e não serás entregue nas mãos dos homens de quem tens medo[a]. [18]Pois Eu te livrarei e não cairás morto pela espada. A tua vida será a parte que te cabe em despojos, porque confiaste em mim» – oráculo do SENHOR.

40 Godolias, governador (41,1-18; 2Rs 25,22-26)

[1]Esta é a palavra que foi dirigida da parte do SENHOR a Jeremias, depois de Nebuzaradan, chefe da guarda pessoal, o ter libertado em Ramá, onde ele estava retido e acorrentado, juntamente com todos os exilados de Jerusalém e de Judá que iam desterrados para a Babilónia. [2]O chefe da guarda pessoal mandou trazer Jeremias e disse-lhe: «O SENHOR, teu Deus, anunciou a vinda desta calamidade sobre este lugar. [3]O SENHOR a fez vir e cumpriu, tal como tinha anunciado, porque vós pecastes contra o SENHOR e não escutastes a sua voz. Foi por isso que isto vos aconteceu[b].

[4]Porém, vou soltar-te hoje mesmo das correntes que tens nas tuas mãos. Se sentes que é para teu bem vir comigo para a Babilónia, vem e eu estarei de olhos postos em ti. Mas se não é bom para ti vir comigo para a Babilónia, deixa. Observa toda a região que está na tua frente; se parecer bom e correto aos teus olhos ir para lá, vai».

[5]E enquanto ele não tomava a decisão, Nebuzaradan continuou: «Podes também regressar para junto de Godolias, filho de Aicam, filho de Chafan, a quem o rei da Babilónia constituiu governador das cidades de Judá. Habita, pois, com ele no meio do povo ou vai para onde parecer mais correto aos teus olhos.» O chefe da guarda pessoal deu-lhe víveres e provisões e deixou-o ir.

[6]Jeremias foi então para junto de Godolias, filho de Aicam, em Mispá, e passou a morar com ele no meio do povo que tinha ficado no país[c].

---

[a] O facto de Ébed-Mélec ser poupado é uma espécie de retribuição pelo facto de também ele ter salvado a vida ao profeta.

[b] Os redatores do texto mostram um grande cuidado em fazer notar que as profecias foram cumpridas, que nada aconteceu por acaso. Pelo contrário, Deus tinha um plano e esse plano cumpriu-se integralmente. O objetivo deste esforço é claro: dar ânimo àqueles que partem para o exílio, pois Javé também os libertará um dia e os fará regressar à sua terra, tal como Jeremias o afirmara em muitos dos seus oráculos. Para isso, basta que se convertam.

[c] Podemos dizer que foram propostas a Jeremias três alternativas em ordem ao seu futuro: acompanhar os deportados para a Babilónia, ficar junto de Godolias, beneficiando da sua especial proteção, ou retomar a vida junto da gente simples. Foi esta última proposta que o profeta acolheu.

[7]Todos os chefes dos soldados que estavam no campo, eles e os seus homens, ouviram dizer que o rei da Babilónia tinha nomeado Godolias, filho de Aicam, governador do país e que lhe havia confiado os homens, as mulheres, as crianças e a gente humilde da terra que não tinham sido deportados para a Babilónia. [8]Então Ismael, filho de Natanias; Joanan e Jonatan, filhos de Caré; e Seraías, filho de Tanumet; os filhos de Ofai de Netofat; e Jazanias, filho de Maacat, eles e os seus homens foram ter com Godolias a Mispá. [9]Godolias, filho de Aicam, filho de Chafan, jurou-lhes a eles e aos seus homens, dizendo: «Não tenhais receio em servir os caldeus. Permanecei no país e servi o rei da Babilónia e tudo vos correrá bem. [10]Quanto a mim, eu ficarei em Mispá para me apresentar aos caldeus que vierem até nós. Vós, porém, fazei a colheita do vinho, das frutas e do azeite e armazenai-os; e permanecei nas vossas cidades que ocupastes.» [11]Do mesmo modo, todos os judeus que habitavam em Moab, entre os filhos de Amon, em Edom e em todas as demais regiões, quando souberam que o rei da Babilónia tinha deixado um resto em Judá e que havia nomeado para seu governador Godolias, filho de Aicam, filho de Chafan, [12]todos esses judeus regressaram dos lugares por onde estavam dispersos e chegaram à terra de Judá, para junto de Godolias, em Mispá. Eles tinham recolhido vinho e frutos em grande quantidade[d]. [13]Joanan, filho de Caré, e todos os chefes dos soldados que estavam no campo foram procurar Godolias a Mispá. [14]Disseram-lhe: «Sabes que Baalis, rei dos filhos de Amon, encarregou Ismael, filho de Natanias, de te tirar a vida?» Porém, Godolias, filho de Aicam, não lhes deu crédito. [15]Então, Joanan, filho de Caré, tomou à parte Godolias em Mispá e disse-lhe: «Deixa que eu vá e mate Ismael, filho de Natanias, sem que ninguém o saiba, para evitar que ele te tire a vida, que sejam dispersos todos os de Judá que se juntaram a ti e que pereça o resto de Judá»[e].

[16]Mas Godolias, filho de Aicam, disse a Joanan, filho de Caré: «Não faças tal coisa. Aquilo que dizes a respeito de Ismael é mentira.»

---

[d] Apesar da destruição da cidade, assistimos a uma política pacificadora por parte de Godolias, o administrador que os caldeus tinham nomeado para governar a região. O próprio profeta preferiu ficar no país, junto do povo, contribuindo assim para que a situação se normalizasse.

[e] Este episódio, que veio efetivamente a acontecer, constituiu um rude golpe no clima que Godolias estava a construir, criando de novo a instabilidade entre o povo. Ainda não pacificado, o país fica à mercê de grupos, provavelmente judeus dispersos entre os povos vizinhos, que suscitam novas provocações. Superada a primeira tensão que resulta da submissão da pátria, logo se iniciam as intrigas contra a autoridade de Godolias, mostrando com isso que as causas da ruína têm a sua origem dentro do país.

41 Assassínios e desordens[a]

[1]Aconteceu que, no sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, filho de Elichamá, de ascendência real e um dos notáveis do rei, com mais dez homens, foi a Mispá ter com Godolias, filho de Aicam; e enquanto ali comiam juntos, [2]levantou-se Ismael, filho de Natanias, com os dez homens que estavam com ele, e abateram à espada Godolias, filho de Aicam, filho de Chafan. Assim morreu aquele que o rei da Babilónia nomeara governador do país.

[3]E Ismael abateu também todos os judeus que estavam com Godolias em Mispá, bem como todos os caldeus que ali se encontravam, que eram homens de guerra.

[4]Sucedeu que, no segundo dia após o assassinato de Godolias, e sem que alguém o soubesse, [5]vieram alguns homens de Siquém, de Silo e da Samaria; eram uns oitenta homens, de barba rapada, vestes rasgadas e o rosto desfigurado. Traziam consigo ofertas e incenso para as levarem à casa do SENHOR[b]. [6]Ismael, filho de Natanias, saiu de Mispá ao encontro deles; e caminhava a chorar. E aconteceu que, quando os encontrou, disse-lhes: «Vinde a Godolias, filho de Aicam.»

[7]Porém, quando chegaram ao meio da cidade, Ismael, filho de Natanias, juntamente com os homens que estavam com ele, degolou-os e lançou-os para dentro de uma cisterna.

[8]Entre estes encontravam-se dez homens que disseram a Ismael: «Não nos mates porque temos escondidas no campo provisões de trigo, cevada, azeite e mel.» Então deixou-os e não os matou junto com os seus irmãos.

[9]A cisterna em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que matara por causa de Godolias é a grande cisterna e foi construída pelo rei Asa, em guerra contra Bacha, rei de Israel. Ismael, filho de Natanias, encheu-a de cadáveres.

[10]Depois, Ismael aprisionou todo o resto do povo que ainda estava em Mispá: as filhas do rei e toda a população que lá ficara, entregue por Nebuzaradan,

---

[a] Este c. 41 narra-nos vários episódios de caráter histórico que nada ou pouco têm a ver com a atividade profética de Jeremias. Os redatores da obra incluíram aqui estes factos que servem, certamente, para nos dar uma perspetiva sobre a forma como decorria a vida no território e, ao mesmo tempo, mostrar que nem todos temiam a Deus nem acatavam e se submetiam às suas ordens'.

[b] Temos aqui um facto estranho; seriam peregrinos da região da Samaria que subiam a Jerusalém para adorar a Deus? Mas, na realidade, o templo já tinha sido destruído e o culto interrompido, face ao estado em que se encontravam o templo e a cidade. São mencionadas três localidades com grandes tradições religiosas, incluindo patriarcais: Siquém, Silo e Samaria.

chefe da guarda pessoal, aos cuidados de Godolias, filho de Aicam. Ismael, filho de Natanias, levou os cativos e pôs-se a caminho, passando ao território dos amonitas.

[11]Ora, quando Joanan, filho de Caré, e todos os chefes dos soldados que estavam com ele ouviram falar dos crimes que cometera Ismael, filho de Natanias, [12]reuniram todos os seus homens a fim de combater contra Ismael, filho de Natanias, e alcançaram-no perto do grande lago, em Guibeon. [13]Logo que o povo que ia com Ismael avistou Joanan, filho de Caré, e todos os chefes que estavam com ele, encheram-se de alegria. [14]Então todo o povo que Ismael forçara a sair de Mispá deu meia volta e juntou-se a Joanan, filho de Caré. [15]Entretanto, Ismael, filho de Natanias, com mais oito homens, conseguiu escapar a Joanan e foi juntar-se aos filhos de Amon. [16]Joanan, filho de Caré, e todos os chefes dos soldados que o acompanhavam, tomaram todos os sobreviventes do povo que Ismael, filho de Natanias, tinha desviado em Mispá, depois de ter abatido Godolias, filho de Aicam: heróis, homens de guerra, mulheres, crianças e eunucos, que ele tinha trazido de Guibeon. [17]Foram-se embora dali e detiveram-se num albergue em Quimeam, junto de Belém, com a intenção de se dirigirem para o Egito, [18]longe dos caldeus, pois tinham medo deles, porque Ismael, filho de Natanias, tinha assassinado Godolias, filho de Aicam, a quem o rei da Babilónia tinha nomeado governador do país.

42 Nova intervenção de Jeremias[c]

[1]Todos os chefes dos soldados, Joanan, filho de Caré, Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo, do mais pequeno ao maior, apresentaram-se [2]e disseram ao profeta Jeremias: «Escuta, por favor, a nossa súplica e intercede por nós junto do SENHOR, teu Deus, por todo este resto, pois de muitos que éramos ficámos poucos, como os teus olhos podem ver. [3]Que o SENHOR, teu Deus, nos mostre o caminho que devemos seguir e aquilo que devemos fazer.»

[4]O profeta Jeremias respondeu-lhes: «Percebi! Vou então interceder por vós junto do SENHOR, vosso Deus, conforme as vossas palavras. E tudo o que o

---

[c] Parecia que tudo tinha chegado ao seu termo: as profecias de Jeremias realizaram-se, a destruição da cidade é, no fundo, o resultado da infidelidade e da idolatria do povo e o profeta remeteu-se ao silêncio junto da gente simples do país. No entanto, o pânico voltou e Jeremias é chamado de novo a estar presente para iluminar, com a sua palavra, a confusa situação que vai emergindo. O pedido que é feito ao profeta contempla a oração e também o dom da profecia para que possam ver o caminho em ordem ao futuro.

SENHOR responder a vosso respeito, eu vo-lo transmitirei fielmente, sem nada vos omitir[a].

[5]Eles disseram a Jeremias: «Que o SENHOR seja testemunha fiel e verdadeira contra nós, se não fizermos tudo o que o SENHOR, teu Deus, te mandar dizer-nos. [6]Quer seja uma coisa favorável quer seja adversa, obedeceremos à voz do SENHOR, nosso Deus; a Ele te enviamos, para que nos conceda o bem, pois nós escutaremos a voz do SENHOR, nosso Deus.»

[7]Dez dias depois, aconteceu que a palavra do SENHOR foi dirigida a Jeremias. [8]Ele chamou então Joanan, filho de Caré, e todos os chefes dos soldados que estavam com ele e todo o povo, do mais pequeno ao maior, [9]e disse-lhes: «Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, a quem vós me enviastes para apresentar as vossas súplicas diante dele: [10]'Se continuardes a habitar neste país, Eu vos restaurarei e não vos destruirei, plantar-vos-ei e não vos arrancarei, porque me arrependi do mal que vos infligi. [11]Não tenhais medo perante o rei da Babilónia, a quem tanto temeis! Não tenhais medo dele – oráculo do SENHOR – porque Eu estou convosco para vos salvar e vos livrar da sua mão[b]. [12]Eu farei com que sejais tratados com compaixão e ele terá compaixão de vós e vos deixará regressar à vossa terra. [13]Se, porém, disserdes 'Não habitaremos nesta terra', recusando assim escutar a voz do SENHOR, vosso Deus, [14]e afirmando: 'Não! Vamos antes para o Egito, onde não veremos guerras nem ouviremos o som de guerra do chofar e onde o pão não mais nos faltará e ali nos instalaremos'[c], [15]então escutai a palavra do SENHOR, vós que sois o resto de Judá. Assim diz o SENHOR do Universo, Deus de Israel: 'Se estais obstinados em partir para o Egito a fim de lá habitar, [16]a espada que temeis atingir-vos-á na terra do Egito; a fome que aqui tanto vos preocupa perseguir-vos-á no Egito, e lá morrereis. [17]Todos os homens que se obstinarem em ir para o Egito para ali habitar, mor-

---

[a] A disponibilidade de Jeremias para ajudar os que ficaram no país é total e isso mostra como, de facto, este profeta é uma personagem singular ao serviço de Deus. Aqui se renova a função de intercessor (v. 6).

[b] Temos aqui vários dos verbos que estão presentes no texto da vocação do profeta e a mesma fórmula '*não tenhais medo… porque Eu estou convosco para vos salvar e vos livrar*' (Jr 1,8).

[c] Na história bíblica, o Egito foi muitas vezes casa de refúgio (Abraão, José e seus irmãos, Moisés, Onias III). Agora, para os que restavam no país, coloca-se a mesma possibilidade, que não conta com o apoio de Jeremias, já que para o profeta era claro que após a conquista de Judá, Nabucodonosor desceria ao Egito, já que esse era o seu objetivo. Todavia, o profeta mantém a sua confiança em Deus e por isso deseja que todos permaneçam no país para reiniciarem uma nova caminhada.

rerão pela espada, pela fome e pela peste; nenhum deles conseguirá escapar à
desgraça que Eu farei cair sobre eles.' [18]Porque, assim fala o SENHOR do Uni-
verso, Deus de Israel: 'Tal como o meu furor e a minha cólera se lançou sobre
os habitantes de Jerusalém, também a minha ira se lançará sobre vós, quando
chegardes ao Egito. Vós sereis objeto de maldição e horror, de escárnio e ver-
gonha, e não mais tornareis a ver este lugar.' [19]O SENHOR declarou a vosso
respeito, resto de Judá: Não entreis no Egito! Ficai a saber que hoje vos advir-
to solenemente. [20]Vós enganastes-vos a vós mesmos quando me enviastes ao
SENHOR, vosso Deus, dizendo: 'Intercede por nós junto do SENHOR, nosso
Deus e anuncia-nos tudo o que o SENHOR, nosso Deus, te disser e nós o fare-
mos.' [21]Hoje, eu vo-lo anunciei, mas não escutastes a voz do SENHOR, vosso
Deus, em nada daquilo que Ele me encarregou de vos transmitir. [22]E agora fi-
cai sabendo que morrereis pela espada, pela fome e pela peste no lugar que es-
colhestes para ali habitar»[d].

43 Jeremias no Egito

[1]Aconteceu que, quando Jeremias acabou de transmitir a todo o po-
vo todas as palavras do SENHOR, seu Deus, todas aquelas palavras que o SE-
NHOR, seu Deus, o encarregou de lhes transmitir, [2]Azarias, filho de Hosaías,
Joanan, filho de Caré, e todos os homens arrogantes disseram a Jeremias: «É
mentira o que dizes! O SENHOR, nosso Deus, não te enviou a dizer: 'Não en-
treis no Egito para ali habitar'. [3]Mas é Baruc, filho de Néria, que te incita contra
nós para nos entregar nas mãos dos caldeus, para nos matar e nos levar exila-
dos para a Babilónia.»

[4]Joanan, filho de Caré, todos os chefes dos soldados e todo o povo não es-
cutaram a voz do SENHOR para permanecerem na terra de Judá. [5]Pelo con-
trário, Joanan, filho de Caré, e todos os chefes dos soldados reuniram todo
o resto de Judá, aqueles que tinham regressado de todas as nações para on-
de tinham sido dispersos, a fim de habitar novamente na terra de Judá. [6]Eram
homens, mulheres e crianças, as filhas do rei e todas as pessoas que Nebuza-
radan, chefe da guarda pessoal, havia deixado com Godolias, filho de Aicam,
filho de Chafan, com o profeta Jeremias e com Baruc, filho de Néria. [7]Estes

---

[d] A recusa em acolher o conselho de Jeremias, que aliás fora pedido, terá o mesmo fim que a recusa em não seguirem o Senhor, ou seja, serão mortos '*pela espada, pela fome e pela peste*' (42,17.22).

partiram para o Egito, pois não escutaram a voz do SENHOR e chegaram até
Táfnis[a].
[8]A palavra do SENHOR foi dirigida a Jeremias em Táfnis, dizendo: [9]«To-
ma nas tuas mãos pedras grandes e à vista dos judeus, enterra-as debaixo do
pavimento de tijolo, junto à entrada do palácio do faraó, em Táfnis, [10]e diz-
-lhes: Assim fala o SENHOR do Universo, Deus de Israel: 'Vou mandar buscar
o meu servo, Nabucodonosor, rei da Babilónia, e assentarei o seu trono sobre
estas pedras que enterrei neste lugar e, sobre elas, ele estenderá o seu dossel[b].
[11]Ele virá e ferirá a terra do Egito:
O que é para a morte, à morte!
O que é para o exílio, ao exílio!
O que é para a espada, à espada!
[12]Lançará fogo aos templos dos deuses do Egito e há de queimá-los e levá-
-los para o exílio. Ele passará a terra do Egito a pente fino, tal como o pastor
cata as pulgas da sua capa. E dali sairá em paz.
[13]Destruirá os obeliscos do templo do Sol, que se encontram na terra do
Egito, e incendiará os templos dos deuses do Egito.'»

44 Os judeus no Egito

[1]Esta é a palavra que foi dirigida a Jeremias para todos os judeus que
habitavam na terra do Egito, que moravam em Migdol, em Táfnis, em Mên-
fis e na região de Patros, dizendo: [2]«Assim fala o SENHOR do Universo, Deus
de Israel: Vós vistes toda a desgraça que fiz cair sobre Jerusalém e sobre to-
das as cidades de Judá. Hoje, elas estão em ruínas e sem habitantes, [3]por cau-
sa das iniquidades que eles cometeram, irritando-me, indo oferecer incenso e
prestando culto a outros deuses, que não conheciam nem eles nem vós nem os
vossos pais. [4]Eu enviei-vos todos os profetas, meus servos; enviava-os de no-
vo a cada dia para vos dizer: 'Não cometais todas estas coisas abomináveis
que Eu detesto!' [5]Porém, eles não escutaram, nem prestaram atenção para se

---

[a] Contra a sua vontade, Jeremias teve de seguir com os revoltosos para o Egito, vendo-se obrigado a contradizer o próprio oráculo que havia proclamado àqueles que o forçaram a acompanhá-los. Ele que tanto amara a sua pátria, terá de ir morrer em terra estranha e impura que ele detestava.

[b] Jeremias confirma assim o que já anteriormente ele mesmo deixara antever: o domínio universal de Nabucodonosor que havia de se apoderar do Egito. Para Jeremias uma das razões pelas quais o imperador da Babilónia havia de conquistar o Egito tem a ver com a idolatria praticada no país, sendo ele enviado para pôr fim aos deuses e aos templos do Egito (43,12-13). Há aqui uma espécie de simetria em relação ao que Jeremias sempre anunciou acerca de Judá: a idolatria dos reis e do povo eram a causa da sua ruína.

converterem das suas maldades, deixando de oferecer incenso a outros deuses. [6]Então derramou-se a minha cólera e a minha ira, incendiando as cidades
de Judá e as ruas de Jerusalém, que se transformaram em ruína e desolação
como estão hoje[c].

[7]E agora, assim fala o SENHOR, Deus do Universo, Deus de Israel: 'Por que
razão cometeis um tão grande mal contra vós mesmos, de forma que no meio
de Judá pereçam homens, mulheres, crianças e meninos de peito, a tal ponto que de vós não restarão sobreviventes, [8]irritando-me com a obra das vossas
mãos, oferecendo incenso a outros deuses na terra do Egito, onde viestes habitar, provocando o vosso extermínio e tornando-vos objeto de maldição e de
vergonha entre todos os povos da terra? [9]Esquecestes os crimes dos vossos pais
e os crimes dos reis de Judá e das suas mulheres, os vossos próprios crimes e
os das vossas mulheres, cometidos na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?
[10]Até hoje, eles ainda não se arrependeram, não tiveram temor, nem cumpriram a minha lei, nem os mandamentos que Eu coloquei diante de vós e diante
dos vossos pais'[d]. [11]Por isso, assim diz o SENHOR do Universo, Deus de Israel:
'Eis que volto a minha face contra vós para a desgraça e para destruir Judá por
inteiro. [12]Tomarei o resto de Judá, aqueles que se obstinaram em ir para a terra do Egito para ali habitar; e todos acabarão na terra do Egito, vítimas da espada e da fome. Acabarão desde o mais pequeno ao maior, pela espada e pela
fome, e serão objeto de maldição e horror, de escárnio e opróbrio. [13]Castigarei
os que habitam na terra do Egito, tal como castiguei Jerusalém, com a espada,
a fome e a peste. [14]E dos sobreviventes de Judá que vieram estabelecer-se aqui
na terra do Egito, nenhum escapará nem sobreviverá para regressar à terra de
Judá, à qual tanto anseiam voltar, para lá morarem, porque não mais voltarão,
a não ser alguns fugitivos.'»

[15]Então todos os homens que sabiam que as suas mulheres ofereciam incenso a outros deuses e todas as mulheres presentes em grande número e todo o povo residente na terra do Egito, em Patros, responderam a Jeremias: [16]«Quanto à
palavra que nos comunicas em nome do SENHOR, nós não te queremos escu-

---

[c] O profeta faz uma leitura teológica sobre tudo quanto aconteceu na terra de Judá, dizendo aos que fugiram para o Egito que continuam a ser responsáveis pela infidelidade praticada.

[d] Mesmo no Egito, Jeremias continua a ser o profeta do Senhor. Forçado a ir para o Egito, não abandona a sua fidelidade nem põe de lado as grandes dimensões da sua mensagem. Esta assume muito daquilo que foi a reforma levada a cabo por Josias, nos tempos da sua juventude, e que marcou para sempre os seus oráculos (44, 8-10).

tar[a]. [17]Pelo contrário, cumpriremos toda a palavra que dissemos, queimando incenso à rainha dos céus e oferecendo-lhe libações, tal como procedemos nós e os nossos antepassados, os nossos reis e os nossos chefes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Então tínhamos fartura de pão, vivíamos na abundância e não conhecíamos a desgraça. [18]Porém, desde que deixámos de queimar incenso à rainha dos céus e de lhe oferecer libações, tudo nos falta e somos dizimados pela espada e pela fome. [19]Quando nós queimávamos incenso à rainha dos céus e lhe oferecíamos libações, será que foi sem consentimento dos nossos maridos que fizemos as tortas com a imagem dela e lhe fizemos libações»[b]?

[20]Então Jeremias falou a todo o povo, aos homens e às mulheres e a todos aqueles que lhe tinham dado aquela resposta, dizendo: [21]«Porventura pensais que o SENHOR não se recorda e não tem presente o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e os vossos pais, os vossos reis e os vossos chefes e todo o povo da terra? [22]O SENHOR já não podia suportar por mais tempo a maldade dos vossos atos e das vossas abominações. Por isso a vossa terra foi convertida em ruína, espanto e maldição, ficando sem habitantes como acontece no dia de hoje. [23]Porque vós oferecestes incenso e pecastes contra o SENHOR, não escutastes a voz do SENHOR, não observastes a sua lei, nem os seus preceitos, nem os seus avisos. Por isso vos aconteceu esta desgraça, como sucede hoje»[c]. [24]Depois, Jeremias disse a todo o povo e a todas as mulheres: «Ouvi a palavra do Senhor, todos os de Judá que residis na terra do Egito. [25]Assim fala o SENHOR do Universo, Deus de Israel: Vós e as vossas mulheres não só o dizeis com a boca, mas também o realizais com as mãos, afirmando: "Temos de cumprir as promessas que fizemos de oferecer incenso e libações em honra da rainha dos céus". Pois bem! Cumpri os vossos votos, mantendo as vossas promessas. [26]Por isso, escutai a palavra do SENHOR, todos os de Judá que habitais na terra do Egito: Eis que juro pelo meu grande nome, diz o SENHOR, que não mais será invocado o meu nome em toda a terra do Egito, na boca de nenhum homem de Judá, dizendo: "Viva o Senhor! Viva o SENHOR! [27]Eis que Eu vigiarei sobre eles para desgraça e não para bem.

---

[a] Uma vez mais, os fugitivos para o Egito reafirmam a sua desobediência total a Deus, não escutando a palavra do profeta. A afirmação fundamental do Dt 29-30 é aqui uma vez mais rejeitada, continuando assim a prática da idolatria na veneração de uma deusa, a rainha dos céus.

[b] De acordo com Nm 30,7-16, as mulheres tinham de ter o consentimento dos seus maridos para realizarem quaisquer ritos cultuais, o que os tornava também responsáveis pelos mesmos.

[c] Uma vez mais, o profeta afirma as razões que estão na base da ruína de Jerusalém e das cidades de Judá, tal como já antes o havia feito (44,23).

Todos os homens de Judá que residem na terra do Egito acabarão pela espada
e pela fome, até ao seu desaparecimento. [28]Só num pequeno número os sobre-
viventes da espada voltarão da terra do Egito para a terra de Judá. Então to-
dos os que restarem de Judá e vierem habitar na terra do Egito ficarão a saber
de quem é a palavra que se cumpre, a minha ou a deles. [29]Este será para vós o
sinal pelo qual reconhecereis que vos castigarei neste lugar – oráculo do SE-
NHOR, para que saibais que as minhas palavras se hão de cumprir para vossa
desgraça. [30]Assim fala o SENHOR: "Eu vou entregar o faraó Hofra, rei do Egi-
to, nas mãos dos seus inimigos e nas mãos dos que procuram tirar-lhe a vida,
assim como entreguei Sedecias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei
da Babilónia, que era seu inimigo e procurava tirar-lhe a vida."»

45 Mensagem a Baruc[d]

[1]Esta é a palavra que o profeta Jeremias dirigiu a Baruc, filho de Né-
ria, quando escreveu no livro as palavras ditadas por Jeremias, no quarto ano
do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo: [2]«Assim fala o
SENHOR, Deus de Israel, a teu respeito, Baruc: [3]Tu disseste: "Ai de mim, pois
o SENHOR acrescentou angústia à minha dor. Estou cansado de gemer e não
encontro repouso!" [4]Eis o que lhe dirás: "Assim fala o SENHOR: Aquilo que
Eu tinha construído, Eu o destruo; e aquilo que tinha plantado, Eu o arran-
co, isto é, todo o país. [5]E tu, que pedes grandes favores para ti, não os peças,
porque vou enviar desgraças sobre todas as criaturas – oráculo do SENHOR.
Mas dar-te-ei a tua vida como um despojo, em qualquer dos lugares para on-
de tu fores.»

IV. ORÁCULOS CONTRA OS ESTRANGEIROS (46,1-51,64)

46 [1]Esta foi a palavra do SENHOR que foi dirigida ao profeta Jeremias
acerca dos povos.

---

[d] Este oráculo ajuda a explicitar o que nos diz o c. 36 e poderia servir-lhe de introdução. Trata-se de uma personagem que está perto do profeta. Para além da escrita, acompanha-o também na ida para o Egito, o que testemunha a proximidade entre os dois.

Oráculo contra o Egito[a] (Is 19; Ez 29-32)

[2]Contra o Egito, contra o exército do faraó Necau, rei do Egito, que esteve nas margens do rio Eufrates, em Carquémis, e que Nabucodonosor, rei da Babilónia, derrotou no quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá:

[3]Preparai escudos e broquéis
e avançai para o combate.
[4]Atrelai os cavalos e montai, ó cavaleiros;
ponde os capacetes, empunhai as lanças.
Revesti as couraças!
[5]Mas que vejo eu?
Eles estão aterrados e voltam para trás,
os seus guerreiros foram batidos e põem-se em fuga,
nem reparam que há terror por toda a parte,
– oráculo do SENHOR.
[6]O mais ágil não consegue fugir
e o mais forte não escapará!
A norte, nas margens do Eufrates,
eles tropeçaram e caíram.
[7]Quem é este que sobe como o Nilo,
quando as suas águas se agitam como os rios?
[8]É o Egito que sobe como o Nilo
e as águas agitam-se como os rios.
Ele diz: «Subirei e inundarei a terra,
destruirei a cidade e os que nela habitam.»
[9]Avante, cavalos! Avançai, carros!
E saiam os guerreiros,
os de Cuche e Put que seguram o escudo,
e os de Lud que seguram e retesam o arco.
[10]Aquele dia é para o Senhor, o SENHOR do Universo,
um dia de vingança contra os seus inimigos.

---

[a] O Egito está sempre presente na literatura profética, já que a sua ação é, em geral, considerada nefasta para o povo de Deus. Procurado como casa de refúgio, quase sempre se tornou casa de escravidão e os auxílios prometidos em tempos de crise quase sempre se mostraram insignificantes ou adversos. Embora fora do seu contexto histórico, este oráculo recorda um momento dramático para o povo de Judá, depois de o faraó Necau ter tirado a vida ao rei Josias em Meguido e ter sido depois derrotado por Nabucodonosor em Carquémis.

A espada devorará até se fartar
e ficar banhada com o seu sangue.
Pois é um sacrifício para o Senhor, o SENHOR do Universo,
nas terras do Norte, junto ao rio Eufrates.
11 Sobe a Guilead em busca de bálsamo,
virgem filha do Egito.
Em vão multipliquei os remédios.
Para ti não há cura.
12 Os povos ouviram falar da tua ignomínia
e o teu grito de dor enche a terra,
pois um guerreiro tropeça noutro guerreiro
e ambos caem juntamente.

Invasão do Egito

13 Esta é a palavra que o SENHOR dirigiu ao profeta Jeremias, quando Nabucodonosor, rei da Babilónia, foi atacar a terra do Egito:
14 «Anunciai no Egito, fazei-o ouvir em Migdol,
fazei-o ouvir em Mênfis e em Táfnis[b].
Dizei: "Põe-te de pé e prepara-te,
porque a espada devora tudo à tua volta."
15 Porque caiu o teu boi Ápis e não se mantém de pé?
Foi porque o SENHOR o derrubou[c].
16 Ele fez com que muitos tropeçassem e também caiu.
Cada um se dirige ao seu vizinho e diz:
"Levantemo-nos e voltemos
para junto do nosso povo,
para a terra onde nascemos,
fugindo à espada destruidora."
17 Ao faraó, rei do Egito, dai o nome de
'Rugido que veio fora do tempo'.
18 Pela minha vida – oráculo do Rei

---

[b] Várias vezes o profeta Jeremias alude nos seus oráculos à expansão do império da Babilónia para sul, em direção ao Egito. Esta era uma das razões que Jeremias invocava para aconselhar os seus concidadãos a não descerem para o Egito (42,14; 43,11-13).

[c] A queda dos deuses significa o fim do reino ou império que é tutelado por uma divindade. O *boi Ápis* era a divindade protetora do Egito. O seu derrube quer dizer que a terra do Egito passará para as mãos do imperador da Babilónia que aí vai instalar as suas divindades protetoras.

cujo nome é SENHOR do Universo!
Como o Tabor que está acima das montanhas
e como o Carmelo que entra pelo mar[a],
19 prepara a tua bagagem para o exílio,
habitante filha do Egito,
porque Mênfis vai transformar-se em deserto,
lugar devastado e sem habitantes.
20 O Egito é como uma novilha formosa;
um moscardo do Norte vem contra ela.
21 Também os seus mercenários no meio dela
são como bezerros de engorda;
voltam as costas e fogem todos sem resistir,
porque caiu sobre eles o dia da desgraça,
o tempo do seu castigo.
22 O rumor dela é como o da serpente que desliza.
Pois eles avançam com o exército
e chegam até ela com machados,
como os que abatem árvores.
23 Cortam a sua floresta – oráculo do SENHOR.
Porque são incontáveis
e mais numerosos que os gafanhotos;
e ninguém os pode contar.
24 Ficou envergonhada a filha do Egito,
entregue nas mãos de um povo do Norte.»

25 O SENHOR do Universo, Deus de Israel, diz: «Vou castigar o deus Amon de Nó, o faraó, o Egito, os seus deuses e os seus reis; o faraó e aqueles que nele confiam[b].

26 Entregá-los-ei nas mãos dos que procuram tirar-lhes a vida e nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilónia, e dos seus servos. Mas, depois disto, ela montará a tenda como nos tempos antigos» – oráculo do SENHOR.

---

[a] Alude-se aqui a dois dos montes mais significativos da terra de Israel, montes que recordam tradições religiosas e que eram considerados sinais de bênção para o povo eleito, o Tabor e o Carmelo.

[b] Jeremias evoca muitas vezes a idolatria dos povos, incluindo Israel, e colocando nela as causas da destruição do país. Essa condenação não se limita a Judá; ela alarga-se também aos demais povos que são referidos nos seus oráculos.

Israel é libertado (30,10-11)

27«Mas tu, Jacob, meu servo, não temas,
não te assustes, Israel,
porque vou salvar-te da terra longínqua
e a tua descendência, da terra de exilados.
Jacob voltará e viverá tranquilo,
próspero e sem ninguém que o perturbe[c].
28Quanto a ti, não temas, meu servo Jacob!
Pois Eu estou contigo – oráculo do SENHOR.
Porque Eu causarei a destruição de todos os povos
para onde te dispersei.
A ti, porém, não te causarei destruição,
mas corrigir-te-ei com justiça,
sem, contudo, te deixar impune.»

47

Contra os filisteus[d] (Is 14,28-32; Ez 25,15-17; Am 1,6-8)

1Esta é a palavra do SENHOR que foi dirigida ao profeta Jeremias acerca dos filisteus, antes de o faraó ter atacado Gaza. 2Assim fala o SENHOR:
«Eis que sobem as águas vindas do Norte,
semelhantes a uma torrente que transborda;
inundam o país e o que nele existe,
a cidade e os que nela habitam.
Soltam gritos os homens
e gemem todos os habitantes do país.
3Por causa do estrondo do galopar dos seus cavalos,
o ruído dos seus carros e o ranger das suas rodas,
os pais já nem se voltam para os seus filhos,
pela fraqueza das suas mãos.

---

[c] Os dois versículos finais deste capítulo são um eco da esperança do profeta na restauração do país, um eco dos poemas do Servo de Javé que exortam à confiança, repetindo o que já fora afirmado em 30,10-11. O facto de os repetir pode significar que um leitor posterior os recordou aqui para assim dar mais consistência, em vista do seu regresso, às esperanças do resto que se encontra no Egito.

[d] Os filisteus foram sempre um povo inimigo e adversário dos hebreus. A inimizade entre Judá e a Filisteia percorre toda a história bíblica, desde os tempos da sedentarização, testemunhados nos livros de Josué, Juízes, Samuel e Reis. As lutas entre Golias e David exemplificam bem essa inimizade. Para além dos textos de caráter histórico, também a literatura profética acentua esse clima de contraposição cultural.

[4]É que chegou o dia de destruir todos os filisteus,
o dia de exterminar todos os aliados
que restam para Tiro e Sídon.
Pois o SENHOR vai destruir os filisteus
e o resto da ilha de Caftor[a].
[5]Gaza foi levada a rapar a cabeça,
Ascalon está aniquilada.
Ai do que resta dos anaquitas[b]!
Até quando terás de fazer incisões em ti[c]?
[6]Ó espada do SENHOR, até quando ficarás sem repousar?
Recolhe à tua bainha; descansa e fica sossegada!
[7]Mas como poderá ela repousar,
se é o SENHOR que a comanda?
É para Ascalon e para a beira mar,
é para ali que Ele a convocou».

48 **Contra Moab** (Is 15-16; Ez 25,8-11)

[1]A respeito de Moab, assim fala o SENHOR do Universo, Deus de Israel:
«Ai de Nebo, porque foi arrasada!
Quiriataim ficou envergonhada, pois foi conquistada!
A sua acrópole ficou envergonhada, pois foi abatida!
[2]Deixou de existir o esplendor de Moab![d]

---

[a] O nome de Caftor representava uma ilha ou uma costa situada no Mediterrâneo oriental, tendo em conta a sua associação com o mundo egípcio-cananaico (cf. Gn 10,24; 1Cr 1,11). Há quem a identifique com a ilha de Creta, considerada terra de origem dos filisteus (Am 9,7) e também com a costa da Cilícia ou até com a ilha de Chipre.

[b] Segue-se aqui o texto da versão grega dos LXX. O texto massorético diz: *Ai do que resta dos vales.* Os anaquitas representavam os habitantes lendários das colinas do Sul junto à costa, com os quais, no início, os hebreus tiveram de se confrontar.

[c] Jeremias é um profundo conhecedor daquilo que são as tensões na orla costeira do país, onde habitavam os filisteus. Eram cidades importantes pelo acesso ao mar, pelas rotas comerciais que lhes traziam imensos recursos (*Via Maris*) e que, por isso, todos os impérios desejavam dominar. Várias dessas cidades são aqui mencionadas (Tiro, Sídon, Gaza, Ascalon), incluindo também as ilhas como Creta.

[d] Tal como sucedia com os filisteus, também em relação a Moab há uma longa história de hostilidade, traduzida por várias guerras, pela idolatria que alguns reis de Judá praticaram, seguindo os ritos dos deuses de Moab (Camós e Nebo). A conquista de Moab pelo império da Babilónia é também pressentida por Jeremias como uma consequência da sua idolatria e da vanglória dos seus deuses.

Em Hesbon planeavam uma desgraça contra ela:
"Vamos exterminá-la do número dos povos!"
Também tu, Madmen, serás silenciada;
a espada corre atrás de ti.
3 Uma voz grita de Horonaim:
Devastação e grande ruína!
4 Moab foi devastada;
os seus gritos fazem-se ouvir até Seir.
5 Porque pela encosta de Luit
é a chorar que se vai subindo;
porque pela descida de Horonaim
ouvem-se os clamores de angústia pela destruição.
6 Fugi, salvai as vossas vidas,
sede como o asno selvagem no deserto!
7 Porque puseste a tua confiança
nas tuas obras e nos teus tesouros,
também tu serás conquistada.
Camós irá para o exílio[e],
juntamente com os seus sacerdotes e dignitários.
8 O devastador penetrará em todas as cidades;
e nenhuma cidade escapará.
O vale será devastado e o planalto será destruído.
Foi isto o que disse o SENHOR:
9 Colocai uma lápide em Moab,
porque ficará completamente em ruínas
e as suas cidades transformar-se-ão em deserto,
pois não haverá quem habite nelas.
10 Maldito o que faz com negligência
a tarefa do SENHOR!
E maldito aquele que evita fazer sangue com a sua espada!
11 Moab estava tranquilo desde a sua juventude,
repousando como o vinho sobre as borras;

---

[e] *Camós irá para o exílio*, significa que os seguidores desta divindade principal de Moab também seguirão para a Babilónia junto com o seu deus. Os caldeus retiravam todos os deuses locais e levavam para a sua capital os símbolos religiosos de todos os povos que eram conquistados por eles.

não foi esvaziado de uma vasilha para outra
e nunca teve de ir para o exílio;
assim, manteve o seu sabor
e o seu aroma não se alterou.
12 Por isso, eis que dias virão – oráculo do SENHOR,
em que lhe enviarei trasfegadores
que lhe hão de fazer a trasfega,
esvaziando as suas vasilhas e quebrando os seus jarros.
13 E Moab envergonhar-se-á de Camós,
assim como os da casa de Israel se envergonharam de Betel,
no qual punham a sua confiança[a].
14 Como podeis dizer: "Somos heróis,
somos homens valentes de combate"?
15 Moab foi devastada e as suas cidades, invadidas;
os melhores dos seus soldados baixaram ao matadouro
– oráculo do rei, cujo nome é SENHOR do Universo.
16 A ruína de Moab está prestes a chegar,
a sua desgraça aproxima-se rapidamente.
17 Lamentai a sua sorte, vós todos os seus vizinhos
e todos os que conheceis o seu nome;
dizei: "Como se partiu o bastão poderoso,
o cetro da sua magnificência!"
18 Desce da tua glória e senta-te na terra seca,
tu habitante filha de Dibon,
porque o devastador de Moab subiu contra ti,
destruindo as tuas fortalezas.
19 Pára no caminho e vigia,
habitante de Aroer;
interroga aquele que fugiu e aquela que escapou;
exclama: "O que aconteceu?"
20 Moab, em ruínas, cobre-se de vergonha.
Gritai, gemei!
Fazei saber em Arnon que Moab foi devastada.

---

[a] Quando no oráculo se diz que a casa de Israel se envergonhou de Betel quer dizer que ao estabelecer ali um santuário real (1Rs 12), Jeroboão levou o povo a pecar, quebrando a ligação com o templo de Jerusalém, facto que os homens da reforma deuteronomista nunca vão esquecer.

21 Chegou o julgamento contra a terra do planalto:
contra Holon, Jaás e Mefaat;
22 contra Dibon, Nebo e Bet-Diblataim;
23 contra Quiriataim, Bet-Gamul e Bet-Meon;
24 contra Queriot e Bosra
e contra todas as cidades da terra de Moab,
próximas e distantes[b].
25 Foi abatido o poder de Moab
e o seu braço foi quebrado
– oráculo do SENHOR.
26 Embriagai-a, pois se levantou contra o SENHOR;
Moab revolver-se-á no próprio vómito
e tornar-se-á também objeto de escárnio.
27 Não escarneceste tu de Israel,
como de alguém apanhado entre os ladrões;
e não abanavas a cabeça
quando falavas dele?
28 Abandonai as cidades e ide morar nos rochedos,
habitantes de Moab;
sede como a pomba que faz o ninho
à beira dos precipícios.
29 Ouvimos falar do orgulho de Moab,
da soberba desmedida,
da sua altivez, orgulho e presunção
e da arrogância do seu coração.
30 Eu conheço a sua arrogância – oráculo do SENHOR;
e não havia consistência nas suas palavras
nem naquilo que faziam[c].
31 Por isso, vou lançar gemidos por Moab,

---

[b] Num oráculo longo, temos aqui uma síntese histórica das relações entre os hebreus e os moabitas que percorrem todo o itinerário do povo de Israel. O profeta deixa-nos um elenco das cidades da Transjordânia, todas elas ligadas à passagem do povo, quando regressava do Egito. Há também momentos de grande proximidade, como é a história de Rute, a moabita, que virá a ser avó de David.

[c] Este texto, assim como outros deste conjunto de oráculos de julgamento contra os povos estrangeiros, mais não é do que uma espécie de alegoria histórica em que se descrevem os traços de cada um dos respetivos povos e se faz também uma crítica às suas tradições religiosas e ritos idolátricos.

gritarei de dor por todo o Moab;
chorarei pelos habitantes de Quir-Heres.
32 Chorarei por ti mais do que chorei por Jazer,
ó vinha de Sibma!
Os teus rebentos atravessavam o mar,
chegavam até Jazer.
Mas sobre a tua colheita e sobre a tua vindima
caiu o devastador.
33 Desapareceram a alegria e o regozijo
das vinhas e da terra de Moab[a];
fiz secar o vinho nos lagares;
já não se pisam mais as uvas
por entre os gritos de animação dos pisadores.
34 Os clamores de Hesbon
chegam até Elalé e até Jaás;
o seu grito faz-se ouvir
de Soar até Horonaim e Eglat-Chelichia;
até as águas de Nimerim se tornaram lugares desertos.
35 Farei desaparecer de Moab – oráculo do SENHOR
– os que sobem aos lugares altos
e oferecem incenso aos seus deuses.
36 Por isso, como os tocadores de flauta,
o meu coração geme por Moab;
como os tocadores de flauta,
o meu coração chora pelos habitantes de Quir-Heres,
pois foi destruído tudo aquilo
que tinham acumulado[b].
37 Pois todas as cabeças foram rapadas,
todas as barbas, cortadas.

---

[a] As vinhas e as searas eram o orgulho de Moab e tudo isto era também considerado dom dos seus deuses, de que os habitantes de Moab se orgulhavam, mas que afinal também agora vão definhar sob a espada dos guerreiros da Babilónia. Com isso, desparecem os sinais de alegria e de contentamento.

[b] São vários os traços de uma elegia, quase fúnebre, que recolhe elementos de outros profetas (cf. Is 15-16), em que predomina a crítica à arrogância, à força militar, aos deuses e ao clima de idolatria que predomina na história deste povo. Terminadas as festas cultuais ligadas às colheitas, ouvem-se agora os gritos de dor e desolação.

Foram golpeadas todas as mãos
e os seus rins estão cobertos com pano de saco.
38 Sobre os terraços de Moab
e nas suas praças todos se lamentam,
porque despedacei Moab como vaso que não tem préstimo
– oráculo do SENHOR.
39 Como foi destroçada! Gemei!
Como Moab voltou as costas de vergonha,
tornando-se objeto de zombaria
e de escárnio para todos os seus vizinhos»!
40 Pois, assim fala o SENHOR:
«Eis que ele vem voando como a águia,
estendendo as suas asas para Moab.
41 As cidades foram tomadas
e arrebatadas as suas fortificações.
Naquele dia, o coração dos guerreiros de Moab
será como o coração da mulher em trabalho de parto.
42 Moab deixará de ser um povo,
porque se levantou contra o SENHOR.
43 Há pânico, armadilha e laço contra ti,
habitante de Moab – oráculo do SENHOR!
44 Quem fugir ao pânico cairá na armadilha;
e aquele que se erguer da armadilha
será apanhado no laço!
Com efeito, farei vir sobre Moab
o ano do seu castigo – oráculo do SENHOR.
45 Os que fogem da força
procuraram refúgio em Hesbon;
mas sairá um fogo de Hesbon
e uma chama do palácio de Seon
que devorará o cabelo de Moab
e o crânio dos turbulentos.
46 Ai de ti, Moab!
Estás perdido, povo de Camós!
Pois os teus filhos serão levados para o exílio
e as tuas filhas para o desterro.

47 Mas nos dias futuros
Eu vou reverter o destino de Moab
– oráculo do SENHOR.
Até aqui é a sentença contra Moab.

49 Contra os amonitas (Ez 25,1-8; Am 1,13-15)

1 Sobre os amonitas, assim fala o SENHOR:
«Porventura Israel não tem filhos?
Acaso não tem herdeiro?
Por que razão Milcom tomou posse de Gad
e instalou o seu povo nas suas cidades[a]?
2 Por isso, dias virão – oráculo do SENHOR,
em que farei ressoar na capital de Amon
um grito de guerra.
Ela será reduzida a um montão de ruínas
e as cidades suas filhas serão entregues às chamas.
E então Israel tomará posse
daquilo que lhe é devido,
diz o SENHOR.
3 Lamenta-te Hesbon, porque a cidade de Ai foi destruída;
gritai, cidades filhas de Rabat,
e vesti-vos com panos de saco;
lamentai-vos e vagueai entre as cercas,
porque Milcom segue para o exílio
juntamente com os seus sacerdotes e notáveis.
4 Porque te glorias tu desses vales,
do teu vale de água fluente,
ó cidade rebelde?
Confiada nos seus tesouros, ela dizia:
“Quem conseguirá vir até mim?”
5 Pois Eu farei vir contra ti o terror,
da parte de todos os que estão à tua volta

---

[a] Os amonitas são um dos povos mais próximos dos hebreus. Salomão teve a veleidade de assimilar os amonitas, desposando mulheres amonitas (1Rs 11,1) para assim criar o contexto para uma progressiva assimilação. Este oráculo é também contra o deus dos amonitas, Milcom, que é levado para o cativeiro, juntamente com o seu povo.

– oráculo do Senhor, o SENHOR do Universo.
Sereis expulsos[b] cada um para seu lado
e não há ninguém que reúna os fugitivos.
6Mas, depois disto, farei reverter
o destino dos filhos de Amon» – oráculo do SENHOR.

Contra os edomitas[c] (Is 34; Ez 25,12-14; Abd 1)

7Sobre Edom assim fala o SENHOR do Universo:
«Já não há sabedoria em Teman?
Será que se perdeu o conselho dos inteligentes?
Desvaneceu-se a sua sabedoria?
8Fugi, voltai costas,
escavai refúgios para habitar,
ó habitantes de Dedan!
Pois vou trazer a ruína sobre Esaú[d];
é o tempo em que o vou castigar.
9Se te invadirem os vindimadores,
não te deixarão nenhum rebusco.
Se forem ladrões pela noite,
vão destruir até querer.
10Porque sou Eu quem põe a descoberto Esaú;
revelarei os seus esconderijos
e não poderá esconder-se.
A sua descendência está destruída;
os seus irmãos e vizinhos já não existem.
11Deixa os teus órfãos
que Eu os farei viver;
as tuas viúvas podem confiar em mim!»

---

b Ou: *Expulsá-los-ei…*

c Na sua sequência, o oráculo é agora dirigido contra Edom, um dos povos vizinhos de Israel, situado na zona sul da região, seguindo aliás uma tradição já presente em vários dos profetas anteriores. De Edom vinham caravanas comerciais que transportavam os produtos do Oriente (Is 21,13)

d Esaú é apresentado nas tradições patriarcais como o antecessor dos edomitas (Gn 25,25), mostrando na árvore genealógica que os dois povos (hebreus e edomitas) são povos irmãos, pela linha de Jacob e Esaú. No seu género, Jeremias repete aqui a mesma metodologia dos oráculos anteriores, recorrendo a uma espécie de alegoria com elementos de caráter histórico, aludindo às relações entre Israel e Edom.

12 Porque, assim fala o SENHOR:
«Os que não eram obrigados a beber deste cálice
tiveram de beber dele.
E serias tu aquele que havia de ficar impune?
Não ficarás impune, pois certamente dele beberás[a]!
13 Por mim mesmo juro – oráculo do SENHOR,
que Bosra será objeto de escárnio,
opróbrio, ruína e maldição
e todas as suas cidades serão ruínas para sempre.»
14 Escutei uma mensagem da parte do SENHOR,
e um emissário foi enviado aos povos:
«Juntai-vos e marchai contra ela!
Levantai-vos para a guerra!»
15 Pois Eu te fiz pequena entre os povos,
desprezada entre os homens.
16 Enganou-te o terror que provocavas,
a arrogância do teu coração;
habitas nas rochas escarpadas,
agarrada ao cimo das colinas!
Ainda que tenhas colocado o teu ninho
tão alto como o da águia,
de lá te precipitarei – oráculo do SENHOR.
17 Edom será objeto de espanto;
todos os que passam junto dela escarnecerão
e assobiarão perante toda a sua destruição.
18 É como a catástrofe de Sodoma e Gomorra,
e das suas vizinhas – diz no SENHOR.
Ninguém ali habitará,
e não morará ali nenhum ser humano.
19 Como um leão que sobe dos bosques do Jordão
até às pastagens sempre verdejantes,
assim, num instante, hei de expulsá-los de lá

---

[a] *Beber do cálice* é uma forma de dizer que também Edom será envolvido na mesma tragédia que todos os demais povos da região também tiveram de suportar. Em Jr 25,15, Deus entrega a Jeremias um cálice e diz-lhe para ele o dar a beber a todos os povos e ele assim o fez, dando-o a beber a todas as nações aonde o Senhor o enviou.

e ali estabelecerei quem for escolhido.
Pois, quem pode igualar-se a mim?
Quem me pode pedir contas?
Quem é o pastor que poderá enfrentar-me?
20 Portanto, escutai a decisão do SENHOR,
decisão que Ele tomou contra Edom,
e os planos que tem em mente
contra os habitantes de Teman:
Juro que até as crias do rebanho serão arrebatadas
e as pastagens desaparecerão diante delas.
21 Com o estrondo da sua queda estremece a terra
e o eco dos seus clamores há de ouvir-se no mar Vermelho[b].
22 Eis que subirá como a águia,
e voará e estenderá as suas asas sobre Bosra.
Naquele dia, o coração dos guerreiros de Edom
será como o coração de uma mulher em trabalho de parto.»

Contra Damasco[c] (Is 17,1-6; Am 1,3-5)

23 Sobre Damasco:
«Hamat e Arpad estão confusas,
porque ouviram uma má notícia;
ansiosas, agitam-se como o mar
que não consegue acalmar-se.
24 Damasco perdeu a coragem, lançou-se em fuga.
O terror domina-a,
a angústia e as dores apoderam-se dela,
como a mulher no parto.

---

[b] O estrondo do temor de terra é um símbolo do poder de Deus (cf. Sl 29,3s) e produz medo junto dos humanos, embora seja o sinal da magnificência e da majestade de Deus. No oráculo, diz-se que o estrondo da derrocada de Edom se fará ouvir até ao mar Vermelho, o que representa uma enorme distância, medindo assim o pavor dos gritos face à tomada do país pelos babilónios.

[c] Damasco, capital e cidade representativa do reino da Síria, é constantemente recordada como um dos adversários mais próximos e mais ferozes de Israel, mormente do reino da Samaria. As guerras entre os dois vizinhos próximos são constantes e motivadas pelo controle das regiões do Norte, junto ao mar da Galileia e das suas águas. Há também momentos de aliança entre o reino da Síria e o reino de Israel (Efraim). É, por exemplo, a chamada guerra siro-efraimita (cf. Is 7,1-9) e que está na origem do célebre oráculo sobre o Emanuel. A teologia profética não esquece a cidade de Damasco nos seus oráculos de condenação (Is 17,1-6; Am 1,3-5).

[25]Antes tivesse sido abandonada
a cidade gloriosa, a fortaleza das minhas delícias.
[26]Pois naquele dia os seus jovens cairão nas suas ruas
e perecerão todos os homens de guerra
– oráculo do SENHOR do Universo.
[27]Mas Eu lançarei fogo às muralhas de Damasco
e ele devorará os palácios de Ben-Hadad.»

Contra Quedar e Haçor[a] (Is 21,16-17)

[28]Sobre Quedar e os reinos de Haçor, que Nabucodonosor, rei da Babilónia, atacou,
assim fala o SENHOR:
«Levantai-vos! Subi contra Quedar!
Aniquilai as gentes do Oriente!
[29]Apoderai-vos das suas tendas e rebanhos,
dos seus pavilhões e das suas bagagens,
sejam-lhe arrebatados os seus camelos[b]!
E contra eles seja convocado o terror à sua volta!
[30]Fugi a toda a pressa,
escavai refúgios para habitar,
ó habitantes de Haçor – oráculo do SENHOR.
Pois Nabucodonosor, rei da Babilónia,
forjou contra vós um plano
e faz projetos contra vós.
[31]Levantai-vos! Subi contra um povo tranquilo
que vive em sossego – oráculo do SENHOR.
Não têm portas, nem ferrolhos
e vivem isolados.

---

[a] Quedar e Haçor são duas cidades presentes nos textos bíblicos e representativas das alianças políticas da antiguidade. Quedar, terra dos beduínos e nómadas que percorrem o deserto e habitam em tendas, é recordada no *Cântico dos Cânticos* (1,5), ligando o sentido da tez morena da pele das jovens locais, apresentadas como expressão da beleza. Haçor, cidade do Norte de Israel, tinha sido anteriormente um centro estratégico no controle das águas da Galileia e ponto de passagem dos impérios antigos, muito referida em textos egípcios do II milénio a. C.

[b] Neste oráculo, o autor vai buscar a simbólica destas cidades, o seu esoterismo e com eles trabalha a mensagem para referir que também estas terras vão conhecer o mesmo destino das demais, tornando-se símbolos da desolação (homens de patilhas rapadas) e de solidão (guarida de chacais).

32Os seus camelos serão uma presa
e a multidão dos seus rebanhos está a saque!
Espalharei a todos os ventos
estes homens de patilhas rapadas,
e de todos lados farei vir sobre eles a ruína
– oráculo do SENHOR.
33E Haçor tornar-se-á guarida de chacais,
uma desolação para sempre;
ninguém mais ali habitará
e nenhum ser humano ali terá morada.»

Contra Elam[c]

34Palavra do SENHOR que foi dirigida ao profeta Jeremias contra Elam, no início do reinado de Sedecias, rei de Judá, dizendo:
35Assim fala o SENHOR do Universo:
«Eis que vou quebrar o arco de Elam,
o princípio da sua força.
36Mandarei vir sobre Elam os quatro ventos,
dos quatro cantos dos céus.
Dispersá-los-ei por todos estes ventos
e não haverá nação aonde não cheguem
os fugitivos de Elam.
37Farei que Elam trema diante dos seus inimigos
e daqueles que procuram tirar-lhes a vida.
E farei vir sobre eles a desgraça,
o furor da minha cólera – oráculo do SENHOR!
Enviarei atrás deles a espada
até os ter exterminado.
38Estabelecerei o meu trono em Elam
e farei desaparecer dali o rei e os chefes

---

[c] Ao contrário dos anteriores, que se referem a povos e cidades nas proximidades de Israel, este oráculo sobre Elam diz respeito a um país distante, de importância secundária na história bíblica e mais não é do que uma coleção de declarações sobre o futuro desta cidade que virá a conhecer o mesmo destino de todas as demais. Temos aqui uma enumeração das desgraças que virão sobre Elam, organizadas através de oito verbos que traduzem a ação de Deus contra este povo. O oráculo é datado do início do reinado de Sedecias e não há elementos que nos possam garantir, de forma categórica, que a destruição é levada a cabo pela Babilónia.

– oráculo do SENHOR.
39 Porém, nos últimos tempos,
Farei reverter o destino de Elam»
– oráculo do SENHOR.

50 Contra a Babilónia[a] (Is 14,4-23; 21,1-10; 46; Br 4,31-35; Ap 18)

1 Esta é a palavra que o SENHOR declarou contra a Babilónia,
contra a terra dos caldeus, por meio do profeta Jeremias:
2 «Anunciai e proclamai entre as nações,
levantai a bandeira e proclamai.
Nada oculteis, dizei:
A Babilónia foi conquistada!
Bel cobriu-se de vergonha,
Marduc foi destroçado;
as suas imagens ficaram cobertas de vergonha
e ficaram destruídos os seus ídolos imundos[b].
3 Porque um povo vindo do Norte sobe contra ela;
ele fará do seu território uma desolação
e não haverá quem nela habite;
tanto homens como animais fogem e vão-se embora.
4 Naqueles dias e naquele tempo – oráculo do SENHOR,
os filhos de Israel e com eles os filhos de Judá
chegarão juntos, caminhando a chorar,
e procurarão o SENHOR, seu Deus.
5 Perguntam por Sião[c],
para onde se voltam os seus rostos.
Vamos e juntemo-nos ao SENHOR,

---

[a] Depois dos vários oráculos anunciando a destruição de todos os reinos circunvizinhos, agora é a vez de o profeta traçar também o futuro da Babilónia. Trata-se de um longo oráculo (cc. 50-51), em que se descreve, de forma muito completa e minuciosa, os diversos passos que levam à ruína do império que foi carrasco e que agora também virá a conhecer as mesmas dores que causou às suas vítimas.

[b] Numa primeira etapa, como sucede frequentemente em Jeremias, alude-se à derrocada dos deuses da cidade que aí tinham aprisionado as divindades dos povos conquistados, incluindo as alfaias sagradas do culto de Israel.

[c] Sião será para os hebreus o lugar onde encontrarão refúgio; vão regressar para aí renovarem a sua aliança com o Senhor. Desta forma se confirmam as esperanças que Jeremias havia anunciado e se mostra como o exílio foi apenas o resultado da infidelidade de Israel.

em aliança eterna que não será esquecida.
6 O meu povo era um rebanho de ovelhas perdidas,
os seus pastores desviaram-nas e ficaram errantes pelos montes.
Caminhavam por montanhas e colinas,
esquecidas do seu redil.
7 Todos os que as encontravam devoravam-nas;
os seus inimigos diziam: "Não temos culpa!"
Foi porque eles pecaram contra o SENHOR,
que é a morada da justiça
e a esperança dos seus antepassados.
8 Fugi do meio da Babilónia e da terra dos caldeus.
Saí e sede como os cabritos à frente do rebanho.
9 Pois Eu suscitarei e conduzirei contra a Babilónia
uma multidão de povos poderosos da região do Norte;
eles organizarão o ataque contra ela
e assim ela será conquistada[d].
As suas setas são como as de um hábil guerreiro,
que não volta sem resultado.
10 E os caldeus serão objeto de pilhagem;
todos os seus saqueadores ficarão satisfeitos
– oráculo do SENHOR.
11 Podeis, portanto, alegrar-vos e exultar,
vós que saqueastes a minha herança!
Podeis saltar como uma novilha no prado
e relinchar como cavalos!
12 A vossa mãe ficará coberta de vergonha,
aquela que vos deu à luz ficará humilhada.
Ei-la como a última dos povos,
um deserto árido e selvagem.
13 Por causa da ira do SENHOR não está habitada
e toda ela é um montão de ruínas.
Todo o que passar junto da Babilónia ficará atónito,
assobiando perante todas as suas desgraças.

---

[d] Como capturou todas as demais cidades e usou de violência e crueldade contra os povos conquistados, também agora a Babilónia receberá o mesmo tratamento no momento da sua destruição.

[14]Organizai-vos em volta da Babilónia
todos vós que manejais o arco;
atirai contra ela, não poupeis nas flechas,
porque pecou contra o SENHOR.
[15]Soltai o grito de guerra contra ela a toda a volta
até que levante as mãos, que caiam as suas torres
e as suas muralhas sejam derrubadas.
Pois esta é a vingança do SENHOR.
Vinguem-se dela, fazei-lhe o mesmo que ela fez!
[16]Eliminai da Babilónia aquele que semeia
e aquele que pega na foice em tempo de colheita.
Diante da espada destruidora,
volte cada um para o seu povo, fuja cada um para a sua terra.
[17]Israel era uma ovelha desgarrada
que os leões dispersaram.
Primeiro devorou-a o rei da Assíria
e por último Nabucodonosor, rei da Babilónia,
quebrou-lhe os ossos.
[18]Por isso, assim fala o SENHOR do Universo, Deus de Israel:
Eis que vou pedir contas ao rei da Babilónia e ao seu país,
tal como fiz com o rei da Assíria.
[19]E farei voltar Israel para as suas pastagens,
para que possa apascentar no Carmelo e em Basan;
e ele saciará a sua fome nos montes de Efraim e de Guilead[a].
[20]Naqueles dias e naquele tempo
– oráculo do SENHOR –
há de procurar-se a culpa de Israel e não se encontrará;
também não encontrarão os pecados de Judá,
porque perdoarei ao resto que farei sobreviver»[b].

---

[a] Faz-se aqui a menção das cidades e das regiões que simbolizam a abundância e a generosidade de Deus para com os deportados. Neste oráculo, encontramos muitos ecos de uma releitura dos textos de Jeremias que terá sido feita certamente pelos seus discípulos após a queda da Babilónia.

[b] A queda de Judá é sempre atribuída à infidelidade dos seus habitantes. Agora, o profeta anuncia que essa culpa foi esquecida e perdoada. Tal como anunciará Isaías (40, 1-2), também Jeremias testemunha que a misericórdia de Deus faz esquecer o pecado do povo. Temos neste oráculo uma mensagem teológica que não se limita a descrever a queda da cidade, mas realça as dimensões teológicas da ação de Deus.

Queda da Babilónia proclamada em Jerusalém

21«Sobe contra o país de Merataim,
contra ele e contra os habitantes de Pecod.
Massacra e extermina o que resta deles
oráculo do SENHOR;
e executa tudo quanto Eu te ordenei.
22Há um clamor de guerra no país,
é imensa a ruína!
23Como se partiu e desfez em pedaços
o martelo de toda a terra?
Como se transformou a Babilónia
numa desolação entre os povos!
24Preparei-te uma armadilha, ó Babilónia,
e foste apanhada sem te dares conta.
Foste surpreendida e aprisionada,
porque provocaste o SENHOR.
25O SENHOR abriu o seu arsenal
e tira dele as armas da sua indignação,
pois o Senhor, o SENHOR do Universo, tem uma tarefa
a cumprir no país dos caldeus.
26Vinde contra ela desde os confins e arrombai os seus celeiros.
Amontoai-a como se fossem feixes e exterminai-a.
Que não lhe sobre nenhum resto.
27Massacrai todos os seus touros;
que sejam levados ao matadouro!
Ai deles, porque chegou o seu dia,
o tempo do seu castigo!
28Há vozes de fugitivos que escaparam
da terra da Babilónia para anunciar em Sião
a vingança do SENHOR, nosso Deus,
a vingança do seu templo[c].

---

[c] Jerusalém foi um dos locais onde a ira da Babilónia mais se fez sentir. Por isso, agora o profeta também não tem pejo em exortar à guerra contra o império, falando da *armadilha* em que os babilónios caíram, pois ultrapassaram os limites daquilo que devia ter sido a sua ação. Por isso Javé exerce a sua justiça e vinga a crueldade que fora usada contra Jerusalém e contra os seus habitantes.

29 Convocai contra a Babilónia os atiradores,
todos os que manejam o arco;
montai acampamento em volta dela,
de modo que ali não haja sobreviventes.
Dai-lhe a paga conforme as suas obras;
fazei-lhe a ela o mesmo que ela fez,
porque foi insolente para com o SENHOR,
para com o Santo de Israel.
30 Por isso, os seus mancebos cairão nas ruas
e todos os seus homens de guerra perecerão nesse dia
– oráculo do SENHOR.
31 Aqui estou Eu contra ti, ó insolente,
pois chegou o teu dia,
o tempo em que te vou castigar
– oráculo do Senhor, o SENHOR do Universo.
32 O insolente tropeçou e caiu
e não tem ninguém que o levante.
Lançarei fogo às suas cidades
e ele devorará tudo em seu redor.»

O Senhor é o redentor de Israel

33 Assim diz o SENHOR do Universo:
«Os filhos de Israel e os filhos de Judá[a]
sofrem juntos a opressão.
Todos os seus opressores os retinham,
recusando libertá-los.
34 Porém, o seu redentor é poderoso:
o seu nome é SENHOR do Universo.
Ele defenderá com empenho a sua causa,
para dar repouso à terra
e fazer tremer os habitantes da Babilónia.
35 À espada contra os caldeus,

---

[a] Mais uma vez Israel e Judá são mencionados conjuntamente para assim designar a totalidade do povo de Deus. Juntos no sofrimento que passaram, estão também agora unidos na esperança do regresso. Percebem-se as esperanças do tempo da reforma de Josias em que se alimentava o desejo de unir de novo todo o povo. Há aqui uma perspetiva profética sobre o futuro do país.

contra a população da Babilónia[b],
contra os seus chefes e os seus sábios
– oráculo do SENHOR!
36 À espada contra os seus adivinhos,
para que enlouqueçam!
À espada contra os seus guerreiros,
para que fiquem aterrorizados!
37 Á espada contra os seus cavalos e os seus carros
e contra todos os que nela se encontram,
para que fiquem como mulheres!
À espada contra os seus tesouros,
para que sejam saqueados!
38 À espada contra as suas águas para que sequem,
pois é um país de ídolos
que se gloria dos seus espantalhos!
39 Por isso, ali habitarão chacais com outras feras,
ali habitarão as crias de avestruz.
Jamais voltará a ser habitada
e, de geração em geração, ninguém ali há de morar.
40 Será como a catástrofe infligida por Deus
sobre Sodoma e Gomorra
e sobre e as cidades vizinhas
– oráculo do SENHOR!
Ali ninguém habitará
e nenhum ser humano nela irá morar.
41 Eis que vem um povo do Norte, uma grande nação,
e reis poderosos se levantam dos confins da terra.
42 Vêm armados de arcos e de setas;
são cruéis e não têm piedade.
O seu clamor ressoa como o mar.
Montados em cavalos,
alinhados como homens em combate,
avançam contra ti, ó gente da Babilónia!

---

b O grito que outrora se ouvira contra Judá e Jerusalém é agora dirigido contra a Babilónia, já que a sua maldade ultrapassou todos os limites.

43 Ao ouvir estas coisas,
o rei da Babilónia deixou cair os braços,
a angústia apoderou-se dele, como a aflição de uma mulher no parto[a].
44 Como um leão que sobe da espessura do Jordão
para as pastagens sempre verdes,
assim num instante correrei com eles do meio dela
para nela estabelecer quem Eu escolher.
Pois, quem há semelhante a mim?
Quem me poderá pedir contas?
E qual o pastor que poderá enfrentar-me?
45 Por isso, escutai a decisão do SENHOR,
a decisão que Ele tomou contra a Babilónia[b],
e os planos que Ele traçou contra o país dos caldeus.
Certamente arrebatarão as ovelhas mais fracas do rebanho
e devastarão junto com eles as pastagens.
46 Com o grito de que foi tomada a Babilónia
a terra tremeu e ouviu-se um clamor entre os povos.»

51 Destruição final da Babilónia

1 Assim diz o SENHOR:
«Vou suscitar contra a Babilónia
e contra a população dos caldeus[c]
um vendaval destruidor.
2 Vou enviar para a Babilónia varredores
que a varrerão e devastarão a sua terra,
pois cairão sobre ela de todos os lados no dia da desgraça[d].

---

[a] Temos aqui ecos de 6,22-24. Antes, tudo se aplicava a Jerusalém; agora, tudo é orientado contra a Babilónia. A imagem da *mulher no parto*, tão frequente para comparar a situação do povo de Israel, é agora aplicada à situação da Babilónia.

[b] Para Jeremias Javé é sempre *o Senhor do Universo*. Como outrora decidiu contra Judá, também agora decide contra a Babilónia.

[c] *Caldeus* é a interpretação que aparece na tradução grega dos LXX e no targum aramaico. O atual texto hebraico joga com as letras em anagrama, de forma a dar o sentido de: *meus inimigos.*

[d] Depois de vários anúncios e advertências, o Senhor decreta agora, de forma clara e categórica, a destruição da Babilónia, a cidade soberba que havia capturado e oprimido o seu povo com desdém. Os métodos que usou contra os outros povos serão os mesmos que estes agora vão usar contra ela. Estes oráculos têm certamente a mão dos discípulos do profeta que, mais tarde, fazem uma leitura hermenêutica das palavras do seu mestre.

[3]Que o arqueiro não afrouxe o seu arco
nem retire a sua couraça;
não poupeis os seus jovens soldados,
exterminai todo o seu exército.
[4]Caiam mortos na terra dos caldeus
e que sejam trespassados nas suas praças.
[5]Porque nem Israel nem Judá estão como viúvas
por parte do seu Deus, do SENHOR do Universo,
mesmo que a sua terra esteja cheia de culpa
diante do Santo de Israel[e].
[6]Fugi do meio da Babilónia;
que cada um salve a sua vida.
Não pereçais pelas suas culpas,
pois este é o tempo da vingança para o SENHOR,
que lhe dará a paga que merece.
[7]A Babilónia era uma taça de ouro na mão do SENHOR
que embriagava toda a terra;
os povos beberam do seu vinho;
por isso ficaram transtornados.
[8]De repente, a Babilónia caiu e ficou destroçada.
Lamentai-vos por ela!
Procurai bálsamo para a sua ferida,
se é que ela pode ter cura.»
[9]Tentámos curar a Babilónia, mas não ficou curada.
Deixai-a! Siga cada um de nós para a sua terra,
pois a sentença contra ela tocou os céus
e chegou até às nuvens.
[10]O SENHOR manifestou a nossa justiça.
Vinde e contemos em Sião
a obra do SENHOR, nosso Deus[f]!
[11]Aguçai as setas, enchei as aljavas!

---

[e] *O Santo de Israel* é um dos títulos mais comuns, usado também em Isaías Is 40-55. Isso mostra de forma explícita que há uma grande proximidade entre os seguidores destes dois profetas na forma como fazem a leitura da libertação e a sua interpretação teológica.

[f] A tomada da Babilónia não é apenas uma luta entre impérios ou entre povos; é também uma luta do Deus de Israel contra os ídolos da Babilónia (50,2.38; 51,44). A vitória final pertence a Javé, pois ele é o Senhor do Universo.

O SENHOR suscitou o espírito dos reis da Média[a],
porque o seu plano é contra a Babilónia,
para a destruir.
Pois a vingança do SENHOR é a vingança do seu templo.
12 Levantai o estandarte contra as muralhas da Babilónia!
Reforçai a guarda, colocai sentinelas, preparai as emboscadas.
Porque o SENHOR traçou realmente um plano
e vai cumprir tudo quanto tinha declarado
contra os habitantes da Babilónia.
13 Tu que moras junto aos grandes canais,
que és tão rica em tesouros,
chegou o teu fim, medida da tua ganância.
14 O SENHOR do Universo jura pela sua vida:
«Vou encher-te de homens, numerosos como gafanhotos,
e eles cantarão vitória sobre ti.»
15 Ele fez a terra com o seu poder,
estabeleceu o mundo com a sua sabedoria,
e com a sua inteligência estendeu os céus.
16 À sua voz agitam-se as imensas águas dos céus;
faz subir as densas nuvens dos confins da terra;
faz os relâmpagos para a chuva
e faz sair o vento dos seus reservatórios.
17 Todo o homem é ignorante, sem o conhecimento!
Qualquer forjador se envergonha dos ídolos,
porque a imagem que ele fundiu é mentira;
neles não há sopro de vida.
18 São apenas ilusão, vãos simulacros,
que perecem no dia do seu ajuste de contas.
19 Não é como eles Aquele que é a herança de Jacob,
porque Ele foi quem modelou todas as coisas;
e Israel é a tribo de sua propriedade.
O seu nome é SENHOR do Universo.

---

[a] Referência explícita a Ciro, senhor da Média e da Pérsia que entra triunfal na Babilónia e que o autor de Is 40-55 qualificará de messias, ungido do Senhor (Is 45,1), a quem conduzirá pela mão como grande libertador.

Fim da Babilónia[b]

20«Tu servias-me de martelo
e de instrumento de guerra;
contigo Eu martelei povos
e contigo destruí reinos.
21Contigo martelei o cavalo e o seu cavaleiro,
contigo martelei o carro e o seu condutor.
22Contigo martelei homens e mulheres,
contigo martelei velhos e crianças
e contigo martelei jovens e donzelas.
23Contigo martelei pastores e seus rebanhos,
contigo martelei lavradores e as suas juntas
e contigo martelei governadores e magistrados.
24Mas hei de retribuir à Babilónia[c]
e a todos os habitantes caldeus
todo o mal que eles fizeram em Sião
diante dos vossos olhos – oráculo do SENHOR.
25Eis-me aqui, contra ti, montanha de destruição,
destruidora de toda a terra
– oráculo do SENHOR.
Pois Eu vou agora estender contra ti o meu braço,
para te precipitar do alto dos rochedos
e fazer de ti uma montanha em chamas.
26E de ti ninguém poderá aproveitar
nem uma pedra angular, nem uma pedra de alicerce,
porque serás transformada em desolação eterna
– oráculo do SENHOR.
27Levantai o estandarte na terra,
tocai o chofar entre os povos!

---

[b] Depois de vários oráculos, temos aqui a decisão final em que tudo é apresentado como uma réplica ao que foram os processos usados pelos babilónios na maneira como trataram os outros povos.

[c] Esta afirmação explica toda a estrutura do oráculo e os diversos elementos do seu conteúdo. A retribuição é sempre um tema teológico. No caso presente, não se trata de recompensar pelo mérito, mas de retribuir em forma de vingança, para assim castigar o que o profeta considera ser o abuso desmedido da violência da Babilónia sobre Jerusalém.

Purificai os povos para a guerra contra ela[a],
convocai contra ela os reinos
de Ararat, de Mini e de Asquenaz[b]!
Nomeai contra ela um oficial[c],
fazei avançar os cavalos,
assanhados como gafanhotos.
28 Purificai para a guerra contra ela
os povos, os reis da Média, os seus governadores,
todos os seus magistrados
e todas as terras do seu domínio.
29 A terra tremerá e contorcer-se-á,
porque vai cumprir-se o plano do SENHOR contra a Babilónia,
para transformar a terra da Babilónia
numa desolação sem habitantes.
30 Os guerreiros da Babilónia deixaram de lutar,
ficaram acocorados nas fortalezas.
Esgotou-se a sua valentia, tornaram-se mulheres.
As suas casas foram incendiadas, romperam-se os seus ferrolhos.
31 Um correio corre ao encontro do outro,
um mensageiro, ao encontro de outro mensageiro,
para anunciar ao rei da Babilónia
que a sua cidade foi conquistada de uma ponta à outra.
32 As passagens estão tomadas, os baluartes ardem em chamas
e os homens de guerra entram em pânico.
33 Porque assim fala o SENHOR do Universo, o Deus de Israel:
"A filha da Babilónia é como uma eira no tempo em que é calcada;
um pouco mais ainda e chegará para ela o tempo da ceifa."»

---

[a] O termo *purificai,* literalmente *santificai*, alude à ideia de que qualquer guerra exige um estado de pureza ritual. Este elemento está sempre presente em contextos como este, já que se trata também de uma guerra entre os deuses dos respetivos povos.

[b] *Ararat, Mini e Asquenaz* são regiões situadas a norte da Mesopotâmia, menos referidas nos textos acádicos.

[c] O termo *oficial* deriva de uma palavra acádica que significa "escriba", aquele que "escreve tabuinhas". Estas designações de funcionários de corte costumavam aparecer associadas a funções militares.

Deus fará justiça ao seu povo

34«Nabucodonosor, rei da Babilónia,
devorou-nos e esvaziou-nos;
deixou-nos como um prato vazio;
engoliu-nos como um dragão[d],
encheu a sua barriga e expulsou-me das minhas planícies[e].
35Recaia sobre a Babilónia a minha carne dilacerada,
exclama a gente de Sião,
e o meu sangue, sobre os habitantes caldeus,
exclama Jerusalém[f].
36Por isso, assim diz o SENHOR:
«Aqui estou Eu para defender a tua causa
e vou executar a tua vingança:
vou secar o seu mar e estancar a sua nascente.
37E a Babilónia virá a ser um montão de ruínas,
um covil de chacais,
um motivo de espanto e de escárnio,
sem ninguém que ali habite.
38Eles rugirão todos juntos como leões,
rosnarão como crias de leoa[g].
39Quando tiverem calor,
vou preparar-lhes uma bebida e embriagá-los,
para ficarem alegres e dormirem um sono eterno
e não mais acordarem – oráculo do SENHOR.
40Conduzi-los-ei como cordeiros ao matadouro,
como carneiros junto com os cabritos.»

---

[d] A tradição massorética leu no singular os complementos diretos deste v. 34: *devorou-me e esvaziou-me; / deixou-me como um prato vazio; /engoliu-me como um dragão…*

[e] Ou: *encheu a barriga das minhas delícias e expulsou-me.*

[f] Jerusalém é apresentada aqui como uma vítima que foi maltratada e que agora exige justiça. O juiz será Javé que faz aplicar ao carrasco, a Babilónia, o mesmo castigo que este infligiu à vítima, a única forma de lhe fazer justiça. Não sendo propriamente uma fórmula teológica, é certamente um processo típico da justiça do Oriente antigo, marcado na expressão 'olho por olho, dente por dente', mas superando já o que era o processo radical do *herem* (destruição total) implicado na guerra santa.

[g] Aqui são aplicadas à Babilónia as mesmas imagens e símbolos que tinham sido utilizadas para Jerusalém.

Elegia sobre a Babilónia[a] (Ap 18)

41 «Como foi possível vencer e conquistar Chechac[b],
o orgulho de toda a terra?
Como é que a Babilónia se tornou
motivo de espanto entre os povos?
42 O mar passou por cima da Babilónia,
cobriu-a com a fúria das suas ondas.
43 As suas cidades ficaram devastadas, terra árida e desolada,
terra onde mais ninguém habita
e pela qual mais ninguém passará.
44 E Eu pedirei contas ao deus Bel[c] na Babilónia,
e farei com que saia da sua boca
aquilo que ele tinha engolido.
E não mais afluirão a ele os povos.
Até a muralha da Babilónia se desmoronou!
45 Saí do meio dela, ó meu povo!
Salvai cada um a própria vida
da ira ardente do SENHOR!
46 Não venha o vosso coração a desfalecer nem tenhais medo
das notícias que se fazem ouvir no país.
Ano após ano há sempre um novo rumor
de violência no país ou de um tirano sobre outro tirano.
47 Por isso, eis que virão dias
em que pedirei contas aos ídolos da Babilónia;
todo o seu país ficará coberto de vergonha
e todas as suas vítimas ficarão caídas no meio dela.
48 E contra a Babilónia aclamarão
os céus, a terra e tudo o que neles existe,
porque do Norte virão contra ela os devastadores

---

[a] Temos aqui uma elegia final, fúnebre, sobre a Babilónia. O oráculo é apresentado num tom de espanto e admiração, o que confere ao texto mais dramatismo. Jeremias empresta assim ao seu texto uma maior acutilância e reforça, através disso, o sentimento de vingança que Javé exerce sobre a Babilónia e os seus ídolos que outrora se acharam superiores a ele, sendo agora humilhados e destruídos.

[b] Pelos mesmos processos de anagrama aplicados no v. 1 ao termo *caldeus*, também aqui o nome hebraico da Babilónia tem como equivalente *Chechac.*

[c] *Bel* é a maneira acádica de dizer Baal, que acabou por se tornar um título divino aplicado a várias divindades, incluindo Marduc, o deus principal da Babilónia.

– oráculo do SENHOR.
49 Também a Babilónia deve cair, ó vítimas de Israel,
tal como caíram por ação da Babilónia
as vítimas de toda a terra.
50 Ó sobreviventes da espada,
caminhai, não vos detenhais!
Desde longe lembrai-vos do SENHOR
e que Jerusalém suba nos vossos corações.
51 “Estamos confundidos por ouvirmos a injúria;
a vergonha cobre os nossos rostos, porque os estrangeiros vieram
contra o santuário da casa do SENHOR.”»
52 «Por isso, eis que virão dias – oráculo do SENHOR,
em que pedirei contas aos seus ídolos
e por todo o seu país gemerão os feridos.
53 Pois ainda que a Babilónia suba até aos céus
e fortifique nas alturas o seu poder,
da minha parte virão contra ela os devastadores
– oráculo do SENHOR.
54 Há vozes de clamor do lado da Babilónia
e de grande destruição, vindas da terra dos caldeus,
55 pois o SENHOR destroçou a Babilónia
e acabou com o seu arrogante clamor,
mesmo que as ondas deles se agitem como águas caudalosas
e ressoe o estrondo das suas vozes.
56 Pois sobre ela, sobre a Babilónia, veio o devastador:
foram presos os seus guerreiros e quebrados os seus arcos;
porque o SENHOR é um Deus que castiga e não deixa de dar a paga.
57 “Embriagarei os seus chefes e os seus sábios,
os seus governantes, oficiais e guerreiros;
e eles dormirão um sono eterno e jamais despertarão”
– oráculo do Rei, cujo nome é o SENHOR do Universo[d].

---

[d] O que se reafirma em conclusão é a soberania de Deus sobre toda a terra. Jeremias é, de facto, um profeta que parte da sua fé em Deus para assim dar sentido a todas as suas palavras. Por isso, se o castigo de Judá era o fruto e a consequência imediata da idolatria e da infidelidade do seu povo, agora essa soberania afirma-se castigando aqueles que ousaram proceder como se fossem eles mesmos os senhores do mundo, a Babilónia e o seu exército.

58 Assim diz o SENHOR do Universo:
"As muralhas da grande Babilónia serão completamente desmanteladas
e as suas altas portas serão incendiadas.
Cansaram-se os povos, ficando de mãos vazias,
e afadigaram-se as nações apenas para o fogo."»

Mensagem lançada ao rio Eufrates[a]

59 Esta é a palavra que o profeta Jeremias entregou a Seraías, filho de Néria, filho de Maasseias, quando foi com Sedecias[b], rei de Judá, para a Babilónia, no quarto ano do seu reinado. Seraías era o chefe dos camareiros. 60 Jeremias escreveu num documento todas as desgraças que haviam de atingir a Babilónia, assim como todas aquelas palavras que tinham sido escritas sobre a Babilónia.

61 Jeremias disse a Seraías: «Quando chegares à Babilónia, procura anunciar todas estas palavras 62 e dirás: "SENHOR, Tu declaraste que este lugar seria destruído, de modo a ficar sem habitantes, tanto homens como animais, porque será transformado em desolação eterna." 63 E quando terminares a leitura deste documento, ata-lhe uma pedra, lança-o ao rio Eufrates 64 e diz: "Da mesma forma se afundará a Babilónia; não mais se levantará por causa da calamidade que Eu envio sobre ela."»

Até aqui são as palavras de Jeremias.

V. APÊNDICE HISTÓRICO (52,1-34)

52 O rei Sedecias[c] (2Rs 24,17-20; 2Cr 36,11-13)

1 Sedecias tinha vinte e um anos quando subiu ao trono e reinou onze anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Hamital, filha de Jeremias, de Li-

---

[a] Como refere o próprio texto (51,64), Jeremias termina a sua missão enviando para a Babilónia os próprios oráculos que predizem a sua destruição. Aquilo que foi o poder universal do Império dos Caldeus converter-se-á agora em causa da sua própria destruição, pois todos aqueles que foram vítimas são agora convidados a vingarem-se.

[b] Ou: *da parte de Sedecias.* Com efeito, esta é a única referência de uma ida de Sedecias para a Babilónia.

[c] Este texto final é considerado pelos autores como um apêndice de grande sentido teológico e utilidade histórica. No fundo, trata-se de uma síntese, retomando vários oráculos anteriores e que ajuda, tal como os textos paralelos, a dar uma conclusão a toda a obra. O oráculo termina com a referência final à libertação do rei Joaquim, procurando com isso deixar aberta a linha da ascendência davídica em ordem ao futuro da monarquia. Realizaram-se as profecias sobre a tragédia de Jerusalém; fica aberta a porta da esperança para o seu futuro.

bna. [2]Ele praticou o mal aos olhos do SENHOR, tal como tinha feito Joaquim.
[3]Pois foi por causa da cólera do SENHOR que isto aconteceu em Jerusalém e
em Judá até ao dia em que Ele os rejeitou para longe da sua presença. E Sede-
cias revoltou-se contra o rei da Babilónia.

Cerco e pilhagem de Jerusalém (2Rs 25,1-21; 2Cr 36,17-21)

[4]E aconteceu que no nono ano do seu reinado, no dia dez do décimo mês,
Nabucodonosor, rei da Babilónia, chegou com todo o seu exército contra Je-
rusalém. Acamparam junto da cidade e construíram torres de assalto em seu
redor. [5]A cidade esteve sitiada até ao décimo primeiro ano do reinado de Sede-
cias. [6]No nono dia do quarto mês, a fome grassava na cidade e não havia pão
para o povo da terra. [7]Abriu-se então uma brecha na cidade e todos os guerrei-
ros puseram-se em fuga e saíram da cidade, de noite, pelo caminho da porta
que está entre as duas muralhas, junto ao jardim do rei. Enquanto os caldeus
cercavam a cidade, eles seguiram o caminho da Arabá.

[8]Mas os do exército dos caldeus perseguiram o rei e alcançaram Sedecias
nas planícies de Jericó; e todos os do seu exército se dispersaram para longe
dele. [9]Prenderam então o rei e conduziram-no ao rei da Babilónia, a Ribla, na
terra de Hamat, e este pronunciou a sentença a seu respeito. [10]O rei da Babilónia mandou degolar os filhos de Sedecias na sua presença; e degolou também
todos os chefes de Judá em Ribla. [11]Em seguida, mandou cegou os olhos a Se-
decias, aprisionou-o com duas correntes de bronze e levou-o para a Babilónia
e colocou-o na casa da guarda até ao dia da sua morte.

[12]No décimo dia do quinto mês, que era o décimo nono ano do reinado
de Nabucodonosor, rei da Babilónia, Nebuzaradan, chefe da guarda pessoal
e conselheiro do rei da Babilónia, chegou a Jerusalém. [13]Incendiou a casa do
SENHOR, o palácio real e todas as casas de Jerusalém, e lançou fogo a todas
as casas importantes. [14]Em seguida, as tropas dos caldeus, que estavam às or-
dens do chefe da guarda pessoal, demoliram as muralhas que rodeavam Je-
rusalém. [15]E a restante parte do povo, os que tinham permanecido na cidade,
assim como aqueles que se tinham inclinado para o lado do rei da Babilónia,
Nebuzaradan, chefe da guarda pessoal, mandou-os para o exílio. [16]Porém, Ne-
buzaradan, chefe da guarda pessoal, deixou uma parte dos mais pobres para
serem vinhateiros e lavradores.

[17]Os caldeus quebraram as colunas de bronze da casa do SENHOR, junta-
mente com os suportes e o mar de bronze que estava na casa do SENHOR, e

levaram todo o seu bronze para a Babilónia. [18]Levaram também as caldeiras,
as pás, as facas, as bacias de aspersão, as colheres e todos os objetos de bronze
de que se serviam no culto. [19]O chefe da guarda pessoal levou ainda as taças,
os incensários, as bacias de aspersão, as caldeiras, os candelabros, as colhe-
res, as bandejas de oferta que eram de ouro e prata maciços. [20]Quanto às duas
colunas, ao único mar e aos doze touros de bronze que serviam de suporte que
o rei Salomão mandou fazer para a casa do SENHOR, não era possível calcu-
lar o peso do bronze de todas estas alfaias[a]. [21]As colunas mediam, cada uma,
dezoito côvados de altura[b] e era preciso uma corda de doze côvados para a
circundar, sendo a sua espessura de quatro dedos e oco o seu interior. [22]Cada
coluna era encimada por um capitel de bronze, com a altura de cinco côvados;
o entrançado e as romãs que cercavam o cimo do capitel era tudo de bronze. A
segunda coluna era semelhante a esta, com romãs. [23]Noventa e seis romãs es-
tavam dependuradas. Ao todo, havia cem romãs sobre o entrançado em redor.
[24]O chefe da guarda pessoal prendeu Seraías, o sumo sacerdote, e Sofonias,
sacerdote substituto, e os três guardas da entrada. [25]Levou também da cidade um
eunuco, que era o comandante dos homens de guerra, e sete homens da corte
do rei,[c] que foram encontrados na cidade, e o secretário do chefe do exército,
encarregado do recrutamento no país, e mais sessenta homens do povo da ter-
ra, que se encontravam dentro da cidade. [26]Nebuzaradan, chefe da guarda pes-
soal, aprisionou-os e mandou-os conduzir a Ribla, ao rei da Babilónia. [27]O rei
da Babilónia agrediu-os e executou-os em Ribla, na região de Hamat. Assim
Judá foi deportado para longe da sua terra.

Deportação para a Babilónia[d] (2Rs 25,8-19; 2Cr 36,14-21)

[28]Este é o número de pessoas que Nabucodonosor mandou para o exílio:
no sétimo ano, três mil e vinte e três judeus; [29]no décimo oitavo ano de rei-

---

[a] A pilhagem de todos estes objetos aqui elencados não parece ser motivada pelo seu valor, mas antes pelo seu significado, já que apossar-se dos instrumentos e sinais de uma religião significava tomar posse da identidade do povo que a praticava. É possível que seja esta a motivação que leva os redatores da obra do profeta a dedicarem tanta atenção a este processo de arresto dos objetos cultuais.

[b] Cerca de nove metros. Cada côvado equivale a cerca de meio metro (Cf. v. 21).

[c] Lit.: *dos que veem o rei.*

[d] Há uma pergunta sempre pertinente, mas de difícil resposta. Quantos foram deportados para a Babilónia? Os números referidos por Jeremias combinam provavelmente as duas deportações mais significativas (597 a.C. e 586 a.C.), embora sem confirmação exata. Tanto o livro dos Reis como o das Crónicas não nos oferecem números mais credíveis.

nado, Nabucodonosor exilou de Jerusalém oitocentas e trinta e duas pessoas;
30 no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nebuzaradan, chefe da guar-
da pessoal, exilou setecentos e quarenta e cinco judeus. Ao todo, quatro mil e
seiscentas pessoas.

Libertação de Joaquim (2 Rs 25,27-30)

31 Aconteceu que no trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim[e], rei de Ju-
dá, no dia vinte e cinco do décimo segundo mês, Evil-Merodac, rei da Babi-
lónia, no ano em que começava a reinar, concedeu amnistia a Joaquim, rei de
Judá, e libertou-o da prisão. 32 Disse-lhe coisas agradáveis e mandou pôr o seu
trono acima do trono dos outros reis que estavam com ele na Babilónia. 33 Fez-
-lhe também trocar as vestes de prisioneiro e este passou a comer sempre com
o rei, todos os dias da sua vida. 34 E assim o seu sustento quotidiano foi-lhe ga-
rantido dia a dia, durante toda a sua vida, da parte do rei da Babilónia, até ao
dia da sua morte.

---

[e] O texto massorético usa o nome de Joiaquin, que tem como nome alternativo Jeconias, mas que não coincide com o nome do último rei aqui em questão. O texto grego é testemunha da versão *Joaquim*, que é a correta neste caso.

Paralelos

1,1: 1Rs 2,16-27 | **1,5:** Is 49,1-15; Rm 8,29; Gl 1,15 | **1,8:** Ez 2-3 | **1,9:** Is 6 | **1,11:** Jr 4,5.31; Am 7,1-9,1 | **1,12:** Is 55,10s.
2,2: Jr 11,1-17: Os 2,16s; Ap 14,4 | **2,6:** Dt 8,14-16; 32,10-12 | **2,28:** Dt 31-37s; Jr 11,13 | **2,30:** Mt 23,37.
3,1: Dt 24,1-4; Os 3 | **3,6:** Ez 23 | **3,15:** Jr 23,4; Ex 34 | **3,18:** Gn 13,14s | **3,19:** Sl 89,27; 121,1s; Is 2,12-18.
4,2: Gn 12.3 | **4,4:** Jr 21,12 |**4,5:** Jr 8,14 | **4,22:** Dt, 32.6.28; Mq 7,3 | **4,30:** Is 3,16-24; Ez 16,37-40; 23,22-29.40.
5,1: Gn 18,16-33; Is 9,7-21 | **5,2:** Jr 9,1-10 | **5,5:** Jr 2,20; Mt 11,28-30 | **5,9:** Jr 5,29; 9,8 | **5,15:** Dt 28,49-52 | **5,19:** Dt 28,47s; 29,23s; Jr 16,10s; 22,8s | **5,20:** Jr 8,18-23; 14 | **5,29:** Jr 5,9; 9,8.
6,1: Jr 1,13-15 |**6,12:** Jr 8,10-12 | **6,16:** Mt 11,29 | **6,19:** Pr 1,29-31 | **6,22:** Jr 50,41-43 | **6,26:** Am 8,10; Zc 12,10.
7,1: Jr 25,1-14; 26,1-19 | **7,3:** Is 1,16s | **7,11:** Mt 21,13 | **7,18:** Jr 44,17-19 | **7,21:** Jr 11,1-14 | **7,26:** 2Cr 36,15; Jr 25,4; 26,5; 29,19; 44,4; Ez 3,4-7 | **7,29:** Jr 19,1-15 | **7,30:** Jr 32,34 | **7,32:** Jr 19,6 | **7,34:** Jr 16,9; 25,10; Br 2,23.
8,1: Ez 6,4s | **8,2:** Jr 25,33 | **8,8:** Mt 23 | **8,10:** Jr 6,12-15 | **8,13:** Is 5.14; Mt 21,18-22; Lc 13,6-9 | **8,14:** Jr 4,5 | **8,15:** Jr 14,19 | **8,17:** Nm 21,6; Dt 32,24; Jo 3,14s | **8,18:** Jr 5,20-25; 14
9,1: Jr,5,2-7 **| 9,2:** Sl 12,1-5; 116,11 | **9,3:** Gn 27,36; Os 12,4 |**9,8:** Jr 5,9-29 | **9,12:** Ex 19,5 | **9,14:** Jr 23,15 | **9,22:** 1Cor 1,31; 2Cor 10,17; Tg 1,9.
10,7: Ap 15,4 | **10,12:** Sl 104; Jb 38; Pr 8,27-31; Jr 51,15-19 | **10,13:** Sl 135,7 | **10,20:** Sl 6,2; 38,2 | **10,25:** Sl 79,6s
11,1: Dt 28,49-62; Jr 7,21-28; 31,31-34 | **11,13:** Jr 2,28 | 11.14: Jr 7,16; 14,11 | **11,25:** Jr 7 1-15.21-28 | **11,18:** Jr 15,10-21 | **11,20:** 1Rs 8,39; Sl 7,10; 44,22; 138,13; Pr 15,11; Sb 1,6; Jr 17,19; 20,12; At 1,24; Ap 2,23.
12,4: Jr 5,20-25; 8,18-23; 14 **| 12,7:** Sl 17,1-9; Jr 7,14.
13,1: Jr 19,27s; Ez 14,11-13.
14,1: Jr 5,20-25; 8,18-23; Os 4,3 | **14,3:** Lv 26,18-20 | **14,10:** Os 8,13 | **14.14:** Jr 5,31; 23,9.40; 27,10; 29,8s | **14,19:** Jr 8,15; 13,16; Am 5,18.
15,2: Jr 43,11; Ap 13,10 | **15,10:** Jr 1,4-10.17-19; 11,18-19,6; 18,18-23 | **15,13:** Jr 17,3s | **15,20:** Jr 1,18s .
16,9: Jr 7,34; 25,10 **| 16,14:** Jr 23,7s **| 16,16:** Hab 1,14-17 | **16,18:** Ap 18,6 | **16,19:** Is 45,14 | **16,20:** Is 40,20; 42,8.
17,3: Jr 15,13s | **17,5:** Sl 146,3s | **17,7:** Sl 40,5 | **17,8:** Sl 1,3; Ez 47,12 | **17,10:** Sl 62,13; Jr 32,19; Mt 16,27 | **17,13:** Jr 2,13; 14,8 | **17,14:** Sl 6,3s | **17,19:** Ne 13,15-21; Is 58,1-13s; Ez 20,8-11.
18,7: Ez 18,21-24 | **18,16:** 1Rs 9,8; Jr 19,8; Lm 2.15s | **18,18:** Jr 11,18-12.6; 15.10-21; 17,14-18; 20,7s.
19,1: Jr 13,1-11; 18,1-12 | **19,4:** Jr 7,31-33 | **19.9:** Dt 28,53-57.
20,7: Jr 11,18-12,6; 15,10-21; 17,14-18; 18,18-23 | **20,10:** Sl 31,14 | **20,12:** Jr 11,20 | **20,15:** Jb 3; Jr 1,5; 15,10.
21,1: Jr 27,12-15; 37,3-10 | **21,8:** Jr 38,2 | **21,11:** Jr 4.4 | **21,14:** Jr 50,32.
22,3: Dt 17,14-20; Am 6,11-13 | **22,4:** Jr 17,24s | **22,8:** 1Rs 9,7-9 | **22,10:** 2Rs 23,29s | **22,13:** Jr 36,29-31; Am 6,8 | **22,19:** 2Cr 36,5s; Is 14,18s; Jr 36,30 | **22,20:** 2Rs 25,27.30; Jr 52,31.34.
23,1: Jr 25,34-38; Ez 34,1 | **23,3:** Is 4,3; Jr 31,10 | **23,5:** Is 4,2; Jr 33,12-16; Zc 3,8; 6,12 | **23,7:** Jr 16,14s | **23,9:** Dt 13,2-6; Jr 14,13-16 | **23,15:** Jr 9,14 | **23,18:** 1Cor 2,16 | **23,19:** Jr 30,21-24 | **23.24:** Sl 139,7-12; Sir 16,17; Am 9,2s.
25,10: Jr 7,34; 16,9; Ez 26,13; Ap 18,22 | **25,12:**2Cr 36,21s; Is 23,15; Jr 29,10; 27,7; Dn 9 2s | **25,13:** Jr 46-51 | **25,15:** Is 51,17; Jr 13,12-14; Ap 16,1 | **25,30:** Is 63,3-6 | **25,33:** Jr 8,2
24,1: 2Rs,24,11-16; Jr 20,1-20; Mt 12,18s. par | **24,7:** Jr 4,4; 41,31-34; 32,29; 1Jo 5,20 | **24,9:** Jr 15,4; 26,6; 29,18; 42,18 ; 44,12.
26,1: Mt 24; 26,59-66; Lc 19,41-44 | **26,2:** Jr 7,1-15 | **26,5:** Jr 7 25s; 11,7s | **26,11:** Mt 26,65s par |**26,15:** Mt 27,24s | **26,18:** Mq 3,12.
27,6: Jr 25,1-14; Lc 4,5s; Rm 13,1; Ap 13,2.4 | **27,20:** 2Rs 24,8-17.
28,1: Jr 14,13-16; 23,9-40 | **28,14:** Jr 27,6.
29,2: 2Rs 24,12-16 | **29,10:** Jr 25,11 | **29,12:** 2Cr 15,2-4; Sb 6,12s; Is 55,6-9 | **29,18:** Jr 15,4 |**29,32:** Jr 28,16.

30,10: Jr 46,27s | **30,13:** Is 1,5s | **30,18:** Is 54,1-3 | **30,23:** Jr 23,19s
31,2: Os 2,16s | **31,3:** Os 11,1-9 | **31,5:** Is 65,21s; Am 9,14 | **31,9:** 2Cor 6,18 | **31,10:** Ez 34,1; Jo 10,16 | **31,11:** Lc 11,21s | **31,15:** Mt 2,18s | **31,20:** Pr 3,12; Is 49,14-16; Os 11,8s; Ap 3,19 | **31,22:** Os 2,18s | **31,27:** Is 49,19s; Zc 2,8 | **31,28:** Jr 1,10 | **31,29:** Dt 5,3; 24,16; 2Rs 14,6; Ez 18,2 | **31,31:** Jr 11,1-14; Heb 8,8-12 | **31,32:** Ex 19,1; Lc 22,20 par; Heb 10,16 | **31,33:** Jr 24,7; 32,39s; 2Cor 3,3 | **31,34:** Os 2,22; Heb 10,17; 1Jo 2,27 | **31,35:** Is 51,15 | **31,36:** Sl 89,34-38; Jr 33,20s | **31,40:** Js 6,17; Zc 14,11; Ap 22,3.
32,18: Ex 34,6s | **32,19:** Sl 33,13-15 | **32,34:** Jr 7,30s | **32,40:** Jr 31,31.
33,8: Jr 31,31 | **33,11:** 1Cr 16,34; Esd 3,11; Sl 106,1; 107,1 | **33,15:** Jr 23,5s | **33,17:** 2Sm 7,1; Lc 1,32s | **33,18:** Zc 4,14; Heb 7,17; 1Pd 2,5s; Ap 1,6 | **33,20:** Sl 89,34-38; Jr 31,35s
34,1: Jr 21,1-7; 32,1-5 | **34,14:** Dt 15,12-18.
35,6: 2Rs 10,15 | **35,15:** Jr 25,4-7.
36,2: 2Rs 22,8-23 |**36,14:** Jr 45 | **36,29:** Jr 22,13-19.
37,1: 2Rs 24,17-20; Jr 13,18s; 22,20-39.
38,2: Jr 21,9; 39,15-18; 45,5.
39,1: 2Rs 25,1-21 | **39,15:** Jr 45,1-5
40,7: 2Rs 25,22-26.
41,9: 1Rs 15,16-22 | **41,17:** 2Rs 25,26.
43,10: Jr 25,9; 27,6 | **43,11:** Jr 15,2
45,1: Jr 39,15-18; 51,31-35.
46,1: Is 19 | **46,5:** Am 2,14-16 | **46,7:** Is 8,7s | **46,13:** Jr 42,15-22; 43,8-13 | **46,15:** Is 46,1s | **46,27:** Jr 30,10s.
47,1: Js 13,2; Ez 25,15-17; Am 1,6-8; Sf 2,4-7.
48,1: Nm 23,36; Is 15,16; Ez 25,8-11; Am 2,1-3 | **48,5:** Is 15,5 | **48,21:** Js 13,17-19 | **48,27:** Ez 25,8-11 | **48,29:** Is 16,6 | **48,31:** Is 16,7 | **48,34:** Is 15,4s | **48,37:** Lv 21,5; Is 15,2s; Jr 47,5 | **48,40:** Jr 49,22 | **48,43:** Is 24,17s.
49,1: Dt 2,19; Ez 25,1-7; Am 1,13-15; Sf 2,8-11 | **49,7:** Sl 137; Br 3,22; Ez 25,12-14; Am 1,11s; Abd 1-9 | **49,9:** Abd 5s | **49,14:** Abd 1-4 | **49,18:** Jr 50,40 | **49,19:** Jr 50,44-46 | **49,23:** Is 17,1-3; Am 1,3-5 | **49,28:** Is 21,13-17; Jr 25,23s | **49,34:** Jr 25,14-20.
50,1: Is 13; 14; 47; Ap 18 | **59,6:** Mt 9,36 | **50,23:** Is 14,4-6; Jr 51,8.20.41 | **50,39:** Ap 18,2 | **50,40:** Jr 49,18 | **50,41:** Jr 6,22s | **50,44:** Jr 49,10-21.
51,6: Jr 50,8; Ap 18,4 | **51,7:** Is 51,17; Jr 25,15-29; Ap 18,3 | **51,8:** Jr 50,23; Ap 18,2 | **51,13:** Jr 50,37s; Ap 17,1.15 | **51,15:** Jr 10,2-16 | **51,16:** Sl 135,7 | **51,39:** Jr 51,57 | **51,41:** Jr 50,23 | **51,64:** Ap 18,21.
52,1: 2Rs 24,18-25,30 | **52,3:** Jr 39,1-10.